



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

---

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**  
**Nº 12/ 2007<sup>1</sup>**

*(Atualizada pela Resolução n.º 07/2015 do Consepe)*

Dispõe sobre o projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis, no *Campus* de Palmas.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 26 de outubro de 2007, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis, no *Campus* de Palmas.

Art.2 º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 26 de outubro de 2007.

Prof. Alan Barbiero

Presidente

<sup>1</sup>*Alterada pela Resolução n.º 51/2009 do Consepe*

*cps*



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

---

*(Atualizado pela Resolução n.º 07/2015 do Consepe)*

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Comissão Organizadora do processo de Elaboração do Projeto**

Profª Doriane Braga Nunes Bilac

Prof. Geovani Acosta Brum

Prof. José Vandilo dos Santos

Profª Olinda Maria Gomes Lesses

Prof. Rômulo Sousa Torres

Profª. Selma Regina M. Oliveira

Profª. Sônia Lima da Costa

Prof. Vilmar Custódio Biângulo

Profª. Wilde Gomes Araújo

Palmas

2007

# SUMÁRIO

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Estrutura do PPC do curso de Ciências Contábeis

## 2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

- 2.1 Dados de identificação da UFT
- 2.2 Histórico da UFT
- 2.3 Cursos da UFT
- 2.4 Estrutura político-administrativa da UFT
- 2.5 Gestão acadêmica
- 2.6 Missão da UFT
- 2.7 UFT no contexto regional e local

## 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

- 3.1 Administração Acadêmica do Curso
  - 3.1.1.Coordenação Acadêmica do curso
  - 3.1.2.Atuação do coordenador
    - 3.1.2.1.Participação da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES
    - 3.1.2.2.Participação do coordenador e dos docentes em colegiado de curso ou equivalente
    - 3.1.2.3.Apoio técnico-administrativo e didático-pedagógico aos docentes
    - 3.1.2.4.Titulação do coordenador
    - 3.1.2.5. Regime de trabalho do coordenador
    - 3.1.2.6.Experiência (acadêmica, profissional na área de formação e administrativa) do coordenador
    - 3.1.2.7.Experiência profissional não acadêmica e administrativa
    - 3.1.2.8.Dedicação do coordenador à administração do curso
  - 3.1.3. Organização acadêmico-administrativa
    - 3.1.3.1.Organização do controle acadêmico
    - 3.1.3.2.Pessoal técnico e administrativo
  - 3.1.4. Atenção aos discentes
    - 3.1.4.1.Apoio à participação em eventos
    - 3.1.4.2.Apoio pedagógico
    - 3.1.4.3.Mecanismos de nivelamento
    - 3.1.4.4.Acompanhamento de egressos
    - 3.1.4.5.Meios de divulgação de trabalhos e produções de alunos
    - 3.1.4.6.Bolsas de estudo
    - 3.1.4.7.Bolsas de trabalho ou de administração
- 3.2 Projeto acadêmico do curso
  - 3.2.1 Histórico e concepção do curso
    - 3.2.1.1 Histórico
    - 3.2.1.2 Base Legal
    - 3.2.1.3 Concepção
  - 3.2.2 Justificativa do projeto acadêmico
    - 3.2.2.1 Concepção de homem, de sociedade e de educação
    - 3.2.2.2 Realidade sócio-histórica e cultural

- 3.2.2.3 Papel social do curso
- 3.2.2.4 Processo de construção do PPC
- 3.2.2.5 Missão do curso
- 3.2.3 Objetivos
  - 3.2.3.1 Gerais
  - 3.2.3.2 Específicos
- 3.2.4 Perfil profissional
  - 3.2.4.1 Perfil do profissional a ser formado
  - 3.2.4.2 Perfil do Egresso
- 3.2.5 Conhecimentos, atitudes e habilidades
  - 3.2.5.1 Conhecimentos
  - 3.2.5.2 Habilidades e qualidades necessárias
- 3.2.6 Campo de atuação profissional
- 3.2.7 Organização curricular
  - 3.2.7.1 Planejamento e filosofia curricular
  - 3.2.7.2 Demonstrativo do cumprimento do currículo mínimo ou diretrizes curriculares fixadas pelo MEC
  - 3.2.7.3 Histórico da Organização Curricular e equivalência das disciplinas
  - 3.2.7.4 Interface pesquisa e extensão
  - 3.2.7.5 Interface com programas de fortalecimento do ensino: monitoria; PET
  - 3.2.7.6 Interface com as atividades científico-acadêmicas e culturais
  - 3.2.7.7 Prática e Estágio curricular
  - 3.2.7.8 Trabalho de conclusão de curso (TCC)
- 3.2.8 Proposta de avaliação do processo ensino aprendizagem
  - 3.2.8.1 Coerência do sistema de avaliação
  - 3.2.8.2 Avaliação do processo ensino-aprendizagem
  - 3.2.8.3 Sistema de auto-avaliação do curso
- 3.2.9 Ementário

## 4. CORPO DOCENTE

- 4.1. Formação acadêmica e profissional
  - 4.1.1. Titulação
  - 4.1.2. Experiência profissional
    - 4.1.2.1. Tempo de exercício no magistério superior
    - 4.1.2.2. Tempo de exercício no magistério no ensino fundamental e médio
    - 4.1.2.3. Tempo de exercício profissional fora do magistério na área de formação
  - 4.1.3. Adequação da formação
    - 4.1.3.1. Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram
    - 4.1.3.2. Docentes com formação pedagógica
- 4.2. Atuação e desempenho acadêmico e profissional
  - 4.2.1. Publicações
    - 4.2.1.1. Artigos publicados em periódicos científicos
    - 4.2.1.2. Livros ou capítulos de livros publicados
    - 4.2.1.3. Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos)
    - 4.2.1.4. Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados
  - 4.2.2. Produções técnicas, artísticas e culturais
    - 4.2.2.1. Propriedade intelectual depositada ou registrada
    - 4.2.2.2. Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais
    - 4.2.2.3. Produção didático-pedagógica relevante publicada ou não
  - 4.2.3. Atividades relacionadas ao ensino de graduação

- 4.2.3.1.Docentes com orientação didática de alunos
- 4.2.3.2.Docentes com orientação de estágio supervisionado e de trabalho de conclusão de curso
- 4.2.3.3.Docentes com orientação de bolsistas
- 4.2.4.Atuação nas Demais Atividades acadêmicas
  - 4.2.4.1.Atuação dos docentes em sala de aula
  - 4.2.4.2.Docentes envolvidos com atividades de pós-graduação (para Universidades e Centros Universitários)
  - 4.2.4.3.Docentes envolvidos com atividades de pesquisa, iniciação científica ou em outras atividades de produção do conhecimento (PE).
  - 4.2.4.4.Docentes com atuação em atividades de extensão
- 4.2.5.Cadastro Dos Professores
- 4.3. Condições de Trabalho
  - 4.3.1.Regime de trabalho
    - 4.3.1.1.Docentes em tempo integral, parcial e horistas
  - 4.3.2.Política e Plano de Carreira
    - 4.3.2.1.Critérios de admissão e de progressão na carreira
    - 4.3.2.2.Sistema permanente de avaliação dos docentes
    - 4.3.2.3.Ações de Capacitação
    - 4.3.2.4.Plano de Cargos e Salários
  - 4.3.3.Estímulos (ou incentivos) profissionais
    - 4.3.3.1.Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural
    - 4.3.3.2.Apoio à participação em eventos
    - 4.3.3.3.Incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes
  - 4.3.4.Dedicação ao curso
    - 4.3.4.1.Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades complementares
    - 4.3.4.2.Tempo de exercício de docência no curso
  - 4.3.5.Relação alunos/docente
    - 4.3.5.1.Número médio de alunos por docente em disciplinas do curso
    - 4.3.5.2.Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas
  - 4.3.6.Relação disciplinas/docente
    - 4.3.6.1.Número médio de disciplinas por docente
    - 4.3.6.2.Proximidade temática das disciplinas lecionadas pelo docente.

## 5. INSTALAÇÕES

- 5.1.Salas de Aula
- 5.2.Instalações administrativas
- 5.3.Instalações para docentes (salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho)
- 5.4.Instalações para a Coordenação do curso
- 5.5.Auditório
- 5.6.Instalações sanitárias (adequação e limpeza)
- 5.7.Condições de acesso para portadores de necessidades especiais
- 5.8.Manutenção e conservação das instalações físicas
- 5.9.Plano de expansão física
- 5.10.Condições de salubridade das instalações acadêmicas (espaço, iluminação, ventilação e acústica)

## **6. EQUIPAMENTOS**

- 6.1. Acesso a equipamentos de informática pelos docentes
- 6.2. Acesso a equipamentos de informática pelos alunos
- 6.3. Recursos audiovisuais e multimídia
- 6.4. Existência da rede de comunicação científica
- 6.5. Plano de expansão e da utilização dos equipamentos
- 6.6. Manutenção e conservação dos equipamentos

## **7. SERVIÇO DE PATRIMÔNIO E OBRAS**

## **8. BIBLIOTECA**

- 8.1. Instalações para o acervo
- 8.2. Instalações para estudos individuais
- 8.3. Instalações para estudos em grupos
- 8.4. Instalações para Administração da Biblioteca
- 8.5. Filiação institucional a entidade de natureza científica
- 8.6. Acervo
  - 8.6.1. Acervo Geral
  - 8.6.2. Acervo Específico
- 8.7. Política de aquisição, expansão e atualização
- 8.8. Serviços da Biblioteca
- 8.9. Horário de funcionamento
- 8.10. Serviço de acesso ao acervo
- 8.11. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos
- 8.12. Pessoal técnico-administrativo

## **9. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

- 9.1. Espaço Físico Dos Laboratórios
- 9.2. Equipamentos dos Laboratórios
- 9.3. Serviços dos Laboratórios

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## **12. ANEXOS**

## 1. INTRODUÇÃO

A sobrevivência de uma atividade econômica (comercial, industrial ou prestação de serviço) está relacionada à capacidade de antever cenários adversos ou favoráveis e realizar mudanças de rumo para se adaptar à nova realidade. Nessas circunstâncias, o planejamento é fundamental para ajudar a concretizar aquilo que se deseja realizar e, em consequência, definir um conjunto de metas ambiciosas, porém factíveis de serem alcançadas. (VASCONCELOS, 2002, p.32).

O Planejamento – não importa em qual área – é uma necessidade. Na área educacional, isso se torna um imperativo categórico, pois além da preocupação de que uma instituição de ensino/curso tem de funcionar, é preciso refletir sobre “como” ela/ele irá funcionar, e isso, é claro, redundará no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O Projeto Educativo é, claramente, um documento de planificação escolar que poderíamos caracterizar do seguinte modo: de longo prazo quanto à sua duração; integral quanto à sua amplitude, na medida em que abarca todos os aspectos da realidade escolar; flexível e aberto; democrático porque elaborado de forma participada e resultado de consensos. (DIOGO, 1998, p. 17).

Portanto, como um documento norteador da vida acadêmica não pode ser nem mera reprodução do senso comum pedagógico vigente, nem implantação de propostas novidadeiras de um determinado grupo. Ao mesmo tempo, não podemos dizer que é algo pronto, acabado, definitivo. (VASCONCELOS, 2002, p. 183).

Tal instrumento (PPC) – plano global de uma instituição ou de um curso – organiza, sintetiza e integra ações que: destinam a intervir e mudar determinada realidade; contribuam para uma educação cidadã; revelam o tipo de sociedade e de educação que a instituição ou curso assume. Enfim, através do mesmo, a instituição ou o curso descobre sua identidade, sua visão das coisas, sua utopia, seus valores, seus objetivos e seus compromissos.

Essa descoberta é realizada porque na elaboração do PPC são respondidas diversas perguntas tais como: Que tipo de sociedade queremos construir? Que tipo de cidadão queremos colaborar na formação? Que finalidade queremos para a instituição ou curso? Que papel desejamos para a instituição ou curso em nossa realidade? O que somos e fazemos hoje? O que nos falta para ser o que desejamos? O que faremos concretamente para suprir tal falta?

Vale ressaltar que as respostas apresentadas podem conduzir a instituição ou o curso a mudanças ou a transformações. Serão consideradas mudanças quando houver o realinhamento de alguns aspectos do processo educativo, administrativo, pedagógico ou cultural e deixar outros aspectos como estão. Transformação, em contraste, é um ataque sistemático em muitas frentes, que altera profundamente o ritmo da instituição ou curso. Nas duas situações, a instituição ou o curso, experimentará vários tipos de emoção, desde complacência, negação, acusações, explosões e resistência, até o aproveitamento da energia, a curiosidade, o entusiasmo, a identificação e o comprometimento. É um processo de longas discussões, onde os atores envolvidos aprendem a conhecer e lidar com essas emoções. (GHOSHAL; TANURE, 2004, p. 44-45).

Tal explosão de emoções acontece porque segundo Gadotti (1994, p.579):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Isso significa dizer que o PPC reúne os elementos que podem inspirar a instituição ou o curso na descoberta do novo. E é nessa descoberta que reside a possibilidade de transformar o processo ensino-aprendizagem, os discentes, os docentes, o corpo técnico administrativo, a instituição de ensino e o próprio curso. Todos perplexos com a dinâmica de um mundo que tem na mudança sua marca distintiva. E, para conseguir remover a perplexidade e natural resistência ao novo, é fundamental que estejam nutridos pelos novos procedimentos, pensamentos e ideais que o novo propõe.

O novo, materializado nesse Projeto Pedagógico do Curso, foi embasado na longa trajetória profissional dos docentes do curso de Ciências Contábeis e nas inúmeras interações que os mesmos vivenciaram com diversas pessoas, contribuindo para modelar pensamentos, gerar inquietações, desenvolver trabalhos, compartilhar crenças, lutar por sociedades mais justas e construir as bases de uma sólida contribuição para a Educação Contábil. Também considerou o compromisso da UFT com a realidade sócio-econômica e cultural-educacional local, regional e nacional e as prerrogativas jurídico-educacionais do Brasil, ou seja, contempla os dispositivos das Diretrizes Curriculares da Resolução CES/CNE nº 10/2004, do Parecer CNE/CES 329/2004 de 11/11/04, do Parecer nº 289/2003 de 6/11/03 e das recomendações Ofício nº 862-VIDEP/CFC enviadas pelo Conselho Federal de Contabilidade ao Ministério da Educação.

De forma sintética podemos dizer que a construção do PPC de Ciências Contábeis aconteceu de forma coletiva, procuramos apresentar toda a realidade do curso e firmar o compromisso na busca de solução para os problemas que afetam as empresas, fornecendo para isso conhecimentos e informações úteis para o processo de tomada de decisão. Portanto, apresenta as diretrizes, características e estratégias do Curso de Ciências Contábeis com vista a preparar profissionais, habilitados para o controle do patrimônio das entidades e para o planejamento de ações que deverão apoiar o processo decisório; estimular os profissionais da área contábil para atuarem na área de pesquisa e no magistério superior, como forma de transformação, interação e renovação do curso; promover de forma ética e empreendedora o ensino, a pesquisa e a extensão e, ao mesmo tempo, colaborar com o desenvolvimento regional.

### **Estrutura do PPC do Curso de Ciências Contábeis**

O PPC apresenta as diretrizes, características e estratégias do Curso de Ciências Contábeis com vista a preparar profissionais, habilitados para o controle do patrimônio das entidades e para o planejamento de ações que deverão apoiar o processo decisório; estimular os profissionais da área contábil para atuarem na área de pesquisa e no magistério superior, como forma de transformação, interação e renovação do curso; promover de forma ética e empreendedora o ensino, a pesquisa e a extensão e, ao mesmo tempo, colaborar com o



desenvolvimento regional.

O PPC está organizado de forma a retratar as bases legais e filosóficas do curso, seus objetivos, estrutura curricular, perfil dos alunos, estágio, sistema de acompanhamento dos egressos, integração ensino-pesquisa e extensão, ementários e conteúdos programáticos, corpo docente, laboratórios, biblioteca, instalações físicas, monitoria.

Acreditamos que o mesmo traduz a realidade e o que desejamos para o curso. Também acreditamos que irá contribuir para integrar os acadêmicos no mundo dos negócios através das Ciências Contábeis.

## **2 CONTEXTO INSTITUCIONAL**

### **2.1 Dados de Identificação da UFT**

Nome da Instituição e Sigla: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: AV NS 15 ALCNO 14 Bloco IV CEP 77020-120

Município: Palmas – TO

Fone: 63-32328012

Fax: (63) 32328012

E-mail Reitor: reitor@uft.edu.br

### **2.2 Histórico da UFT**

O texto que retrata o histórico da Fundação Universidade Federal do Tocantins foi extraído do Projeto Político Institucional da UFT- PPI. (FLORES; PEREIRA; CARVALHO, 2006).

A Fundação Universidade Federal do Tocantins originou-se da sucessão da Universidade do Estado do Tocantins – UNITINS. Esta foi criada pelo [Decreto Nº 252/90](#) de 21 de fevereiro de 1990, instituída pela [Lei Nº 136/90](#) de 21 de fevereiro de 1990 e autorizada para seu funcionamento pelo [Decreto Nº 2.021/90](#) de 27 de dezembro de 1990.

A Unitins foi inicialmente organizada como uma Fundação de direito público, uma instituição pública subsidiada pelo Estado e permaneceu com esse regime jurídico até o ano de 1992 quando sofre sua primeira reestruturação, sendo transformada numa Autarquia do sistema Estadual, pela Lei 326 de outubro de 1991.

A partir do ano de 1996, iniciou-se uma nova reestruturação com a aprovação da [Lei 872/96](#) de 13 de novembro de 1996 que determinou o processo de extinção da forma Autárquica e indicou sua posterior transformação para o regime de uma Fundação de direito privado. A lei 874 de novembro de 1996 autoriza a criação da Fundação Universidade do

Tocantins – UNITINS, constituída como fundação pública de direito privado, mantida por entidades públicas e particulares, com apoio do Governo do estado, tendo sede e foro na cidade de Palmas, capital do Estado e atuação em todo território nacional.. Esta transformação foi efetivada com a sanção a [Lei Nº 1.126](#) de 01 de fevereiro de 2000, que com indica seu Artigo 1º, a “Fundação Universidade do Tocantins é uma pessoa jurídica de direito privado”. Neste caso, a universidade passou até a cobrar taxas de mensalidades dos alunos, além de realizar uma série de mudanças que implicava num processo de privatização da única universidade pública do Estado. Passou a denominar-se UNIPALMAS.

Frente às mudanças ocorridas, a população e em especial a acadêmica, organizou uma série de manifestações que marcaram um longo período de lutas, onde fizeram paralisações, passeatas, mobilizações e até greve de fome o que gerou um grande desgaste na sociedade e na própria imagem do governo estadual. Com esses acontecimentos e com a proximidade do período eleitoral, o governo do Tocantins suspendeu os pagamentos das mensalidades, e permitiu que a universidade voltasse a ser pública e gratuita.

Neste mesmo período, o governo estadual prometeu à toda sociedade tocaninense que iria lutar pela criação de uma universidade federal. Essa promessa foi consolidada com a assinatura da [Mensagem Presidencial de Nº 745](#) de 26 de maio de 2000, pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, na ocasião de sua visita ao Estado pela construção da Usina Hidrelétrica de Lageado.

A Mensagem foi encaminhada ao Congresso Nacional submetendo o texto do [Projeto de Lei Nº 3126](#) de 2000 para deliberação. Vale ressaltar que este projeto inicial contemplava a autorização de uma universidade no formato *unicampi*. O processo teve como relator, o ex-Deputado Federal Paulo Mourão que após várias discussões e reflexões apresentou um [Projeto Substitutivo](#), indicando a criação de uma universidade na forma *multi campi*. O Projeto foi aprovado pela Câmara e pelo Senado Federal e transformado na [Lei Nº 10.032/00](#) que autorizou o Poder Executivo a instituir a Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Em abril de 2001 foi nomeada a primeira comissão especial de implantação da Universidade pelo Ministro da Educação, Paulo Renato, através da [Portaria de nº 717/01](#) de 18 de abril de 2001. Esta comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente desta comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Após dois anos iniciais de trabalho para criação da universidade federal, o Presidente da República assinou o [Decreto de Nº 4.279](#) de 21 de junho de 2002 que dispôs sobre a organização administrativa da UFT. Este Decreto através do Art.8º atribuiu à Fundação Universidade de Brasília - FUB - a responsabilidade pela execução das atividades de “administração de pessoal, material, patrimônio, serviços gerais, orçamento e finanças...” Para isso foi designado o Professor Doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pró-tempore para UFT.

Em julho do mesmo ano, foi firmado o [Acordo de Cooperação Nº 1](#) de 17 de julho de 2002 entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da Fundação Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências

jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabelecia funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Entre as atividades realizadas pela FUB destaca-se a inclusão da Fundação Universidade Federal do Tocantins nos sistemas federais como: os registros aos órgãos responsáveis; a criação das unidades gestoras; a liberação de códigos de vagas e realização do primeiro concurso para os cargos de docentes, que foi realizado em janeiro de 2003.

Decorridos quase quatro meses após a realização do concurso, o reitor *pró-tempore*, Lauro Morhy, deu posse aos professores no dia 15 de Maio de 2003, e também organizou a realização da primeira eleição para diretores de *campi*.

Com relação aos cargos de pessoal técnico-administrativos, o [Decreto de Nº 4279](#) havia atribuído inicialmente um total de 245 cargos para os servidores efetivos da área técnica-administrativa, mas essas vagas não foram liberadas pelo MEC. Foi, então, solicitada, através de [Ofício Nº 273/FUB](#), de 14 de abril de 2003, em caráter de excepcionalidade, a liberação de 40 vagas para realizar concurso na administrativa de nível superior, para suprir as áreas de apoio estratégico da administração da universidade.

Estas vagas foram liberadas em dezembro de 2003 e a realização do concurso ocorreu em Abril de 2004. Nele foram oferecidas as vagas para os cargos de nível superior, as quais foram distribuídas sendo 29 vagas para Administrador, 2 para Analista de Sistema, 4 para Contador, 4 para Economista e 1 vaga para Psicólogo.

realizada uma parceria com o governo do Estado que permitiu a permanência dos funcionários da Unitins para trabalharem na UFT até que se conseguisse resolver aquele impasse.

Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão/FUB, foi indicado uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristóvam Buarque. Nessa ocasião, foi convidado como reitor *pró-tempore* o Professor Doutor Sérgio Paulo Moreyra, que era Professor Titular, aposentado da Universidade Federal de Goiás - UFG e também, assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, através da [Portaria de Nº002/003](#), como Coordenador do Gabinete, o professor Zezuca Pereira da Silva, também Professor Titular aposentado da UFG que somou seus esforços para, entre outras ações, a implantação efetiva a Reitoria da UFT e organização das últimas providências correlatas ao processo de implantação da universidade.

Esta comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral, e o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins – Unitins, que foi submetido ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação - CNE, criou as comissões provisórias de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças.

Também preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica, ou seja, a eleição direta para Reitor e Vice-Reitor da UFT que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero com mais de 82% dos votos. Em [24 de setembro de 2003](#) ele foi nomeado como Reitor *pró-tempore*, pelo Vice-Presidente da República, José Alencar, cujo mandato durou até 12 de julho de 2004.

Em março de 2004, através da [Portaria Nº 658](#) de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação que foi aprovado pelo CNE, o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados, como o Conselho Universitário - CONSUNI e o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Com a instalação destes órgãos foi possível consolidar as ações sobre a eleição para Reitor e Vice-reitor da UFT conforme as diretrizes estabelecidas pela [Lei Nº 9.192/95](#) de 21 de dezembro de 1995 e [Decreto Nº 1.916](#), que regulamentam o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior, através das listas tríplices.

Na UFT, as listas tríplices foram escolhidas pelo Colégio Eleitoral no dia 20 de abril de 2004, segundo a [Resolução Nº 001/2004](#) do CONSUNI de 14 de abril de 2004. Na eleição foi apurado e confirmado com maior número de votos os nomes do Professor Doutor Alan Barbiero para Reitor e da Professora Doutora Flavia Tonani para CONSEPE – Vice-reitora, prevalecendo a lógica do processo eletivo realizado em 20 de agosto de 2003.

Os nomes foram encaminhados para apreciação do Ministério da Educação e no dia 13 de julho de 2004, o [Ministro Tarso Genro](#) nomeou o Professor Alan Barbiero como Reitor efetivo da Universidade Federal do Tocantins para o mandato de 2004 a 2008.

Na administração atual do Reitor Professor Alan Barbiero, entre outras ações já desenvolvidas, foi conseguido a liberação de 358 vagas que foram distribuídas sendo: 81 vagas para os cargos de nível superior e 277 vagas para os cargos de nível intermediário, sendo assim, possível realizar o concurso para a área administrativa.

Hoje, no ano de 2007, é possível afirmar que a UFT está de fato implantada e firmemente estabelecida como uma instituição de referência para todo o país. A jovem Fundação Universidade Federal no Tocantins, constituída sob uma estrutura *multicampi*, com 7 campi distribuídos pelo Estado. Essa estrutura faz com que a UFT contribua com o desenvolvimento regional e local ao ofertar ensino superior público e gratuito em diversos níveis.

A UFT oferece 29 cursos de graduação, 9 cursos de pós-graduação na modalidade strictu-sensu reconhecidos pela CAPES, 11 na modalidade lato-sensu e implantou em 2007 o curso de Biologia na modalidade da Educação a Distância, nos campi de Araguaína, Arraias e Gurupi.

Também será oferecido 4 novos cursos de pós-graduação stricto sensu, entre eles o Mestrado acadêmico em Produção Vegetal no campus de Gurupi; o Mestrado em Ciência Animal Tropical no campus de Araguaína, o Mestrado em Arquitetura e Urbanismo no campus de Palmas e o Mestrado em Ciências da Saúde no campus de Palmas.

A história desta instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação é no mínimo uma linda resposta para um grande sonho do povo tocantinense. Sonho que vai aos poucos se consolidando e se tornando uma *instituição social* voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da nação.

Concordamos assim, com o sentido dado pela metáfora usada por Menezes (2000) de que

A universidade é formada [...] por uma comunidade viva que, até por força de ofício, permanentemente pensa e atua. Uma ampla diversidade de pessoas, movidas por diferentes intenções, desejos, necessidades, expectativas e ambições; pessoas com diferentes preparos, culturas, conhecimentos, experiências, saberes, treinamentos, pessoas com diferentes visões de mundo, valores, princípios, propostas políticas, convicções filosóficas.

Desta afirmativa depreende-se que a UFT deve estar atenta para uma dimensão que privilegia a vida universitária, os sujeitos que a constroem, homens e mulheres, docentes, técnicos administrativos, alunos e alunas que, a partir e nas relações que estabelecem, participam na definição de rumos e caminhos percorridos pela Universidade.

### 2.3. Cursos da UFT

Os cursos ofertados pela UFT estão distribuídos nos 7 (sete) *campi* universitários, localizados em regiões estratégicas do Estado do Tocantins. De acordo com site da UFT ([www.site.uft.edu.br/cursos/graduacao/graduacao.html](http://www.site.uft.edu.br/cursos/graduacao/graduacao.html)) os cursos por *Campi* são os seguintes:

#### 1. *Campus* de Araguaína

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- História</li> <li>- Geografia</li> <li>- Letras</li> <li>- Ciências Matemáticas</li> <li>- Medicina veterinária</li> <li>- Zootecnia</li> <li>- Biologia (modalidade à distância)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ciência Animal Tropical</li> </ul>

#### 2 - *Campus* de Arraias

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagogia</li> <li>- Biologia (modalidade à distância)</li> <li>- Matemática</li> </ul>	

#### 3 - *Campus* de Gurupi

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agronomia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção Vegetal (mestrado)</li> </ul>

- Engenharia Florestal - Biologia (modalidade à distância)	
---	--

#### 4 - Campus de Miracema

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu</b>
Pedagogia Serviço Social	

#### 5 - Campus de Palmas

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu</b>
Administração Direito Comunicação Social Ciência da Computação Ciências Econômicas Arquitetura e Urbanismo Engenharia Ambiental Engenharia de alimentos Medicina Pedagogia	Ciências do Ambiente (mestrado)

#### 6 - Campus de Porto Nacional

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu</b>
Biologia História Geografia Letras	

#### 7- Campus de Tocantinópolis

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu</b>
Pedagogia Ciências Sociais	

## 2.4 Estrutura Político-Administrativa da UFT

Segundo o Estatuto da Fundação UFT, a estrutura organizacional da UFT é composta por:

- **Conselho Universitário - CONSUNI:** órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. É um órgão de deliberação superior e de recurso. Integram esse conselho o Reitor, Pró-reitores, Diretores de *campi* e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução CONSUNI 003/2004.
- **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE:** órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Seus membros são: Reitor, Pró-reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução – CONSEPE 001/2004.
- **Reitoria:** órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Está assim estruturada: Gabinete do reitor, Pró-reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.
- **Pró-Reitorias:** No Estatuto da UFT estão definidas as atribuições do Pró-Reitor de graduação (art.20); Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (art 21); Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (art.22); Pró-Reitor de Administração e Finanças (art. 23). As Pró-Reitorias estruturar-se-ão em Diretorias, Divisões Técnicas e em outros órgãos necessários para o cumprimento de suas atribuições (art.24).
- **Conselho do Diretor:** é o órgão dos Campi de Ensino e Pesquisa com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (art.26).
- **Diretor de Campus:** docente eleito pela comunidade universitária do campus para exercer as funções previstas no art. 30 do Estatuto da UFT.
- **Colegiados de Cursos:** órgão composto por docentes e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no art 37 do Estatuto da UFT.
- **Coordenação de Curso:** é o órgão destinado a elaborar e implementar a política de ensino e acompanhar sua execução (art.36). Suas atribuições estão previstas no art 38 do estatuto da UFT.

Considerando a estrutura multicampi, foram criadas sete unidades universitárias denominadas de *campi* universitários. Os *campi* da UFT com os respectivos cursos ofertados

foram descritos no item 2.3 acima. A instância máxima de cada campus para a consulta e deliberação em matéria acadêmica e administrativa é o **Conselho Diretor do Campus** composto pelo Diretor do Campus, Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-graduação, representantes docentes, discentes e técnico-administrativo.

## 2.5 Gestão Acadêmica

Reitor: Alan Kardec Barbiero

Vice-reitora: Flávia Tonani

Pró-reitora de Graduação: Isabel Cristina Auler Pereira

Pró-reitor de Pesquisa e Pós Graduação: Marcio Antonio da Silveira

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários: Ana Lúcia Nascimento

Pró-reitora de Administração e Finanças: Ana Lúcia Medeiros

Diretor de Campus: Aurélio Pessoa Picanço

Coordenadora do Curso: Vilmar Custódio Biângulo

Corpo Docente do Curso de Ciências Contábeis:

- 01- Adriane Carvalhães Silva: Professora Substituta
- 02- Anízio Ribeiro de Almeida Filho: Professor Substituto
- 03- Ary Carlos Moura Cardoso: Professor Assistente da Pedagogia
- 04- Claudia Luiza de Paiva: Professora Substituta
- 05- Clarete de Itoz: Professora Substituta
- 06- Creunice de Lourdes Fais: Professora Assistente de Contábeis
- 07- Divino Rodrigues Carneiro: Professor Substituto
- 08- Doriane Braga Nunes Bilac: Professora Assistente de Administração
- 09- Fernando Ferreira Frota: Professor Substituto
- 10- Francisco de Assis Pereira Bezerra: Professor Substituto
- 11- Geovani Acosta Brum: Professor Substituto
- 12- Jecy Jane dos Santos Jardim: Professora Substituta
- 13- José Vandilo dos Santos: Professor Assistente de Contábeis
- 14- Karylleila dos Santos Andrade: Professora Assistente de Economia
- 15- Leila C Zamperlini: Professora Substituta
- 16- Magna Sueli Barros Dantas: Professora Substituta
- 17- Marcos Antonio Dozza: Professor Substituto
- 18- Marcos César Vasconcelos: Professor Substituto
- 19- Maria Rosicleide do Nascimento Araújo: Professora Substituta
- 20- Mário Coelho Parente: Professor Substituto
- 21- Mário Lucio Lemos: Professor Substituto
- 22- Ramon Gomes Queiroz: Professor Substituto
- 23- Rogério Alves Marçon: Professor Substituto
- 24- Rômulo Sousa Torres: Professor Assistente de Contábeis
- 25- Ruth Moreira J Santana: Professora Substituta
- 26- Selma Regina Martins Oliveira: Professora Assistente de Contábeis
- 27- Sônia Lima da Costa: Professora Assistente de Contábeis
- 28- Vilmar Custódio Biângulo: Professor Assistente de Contábeis
- 29- Wilde Gomes Araújo: Professora Assistente de Contábeis
- 30 – Acadêmico Patrick

**Comissão responsável pela elaboração do PPC do Curso de Ciências Contábeis**



- 1 – Profª Doriane Braga Nunes Bilac
- 2 – Prof. Geovani Acosta Brum
- 3 - Prof. José Vandilo dos Santos
- 4 – Prof. Rômulo Sousa Torres
- 5 – Profª Selma Regina M. Oliveira
- 6 – Profª Sonia Lima da Costa
- 7 – Prof. Vilmar Custodio Biangulo
- 8 – Profª Wilde Gomes Araújo

## **2.6 Missão da UFT**

A UFT não tem medido esforços para que a comunidade acadêmica e administrativa vislumbre a sua responsabilidade em estabelecer princípios únicos de ação, de tal forma que a ação individual dos integrantes da comunidade interna se integre à ação institucional junto aos anseios da sociedade. Baseada nessa premissa a missão da UFT é:

“Produzir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

## **2.7 A UFT no Contexto Regional e Local**

A universidade é uma instituição que oferece a possibilidade de um indivíduo graduar-se em diversas áreas com aquisição de competências para exercer sua profissão com eficiência.

Morhy (2004, P.27) comprova esse objetivo ao descrever a finalidade da universidade prevista no Estatuto da Universidade Brasileira, Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931:

O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral; estimular a investigação científica em qualquer domínio dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias para a grandeza da Nação e para o aperfeiçoamento da humanidade.

Nesse sentido, constata-se que há um universo singular entre alunos, professores e instituições, em que cada um contribui para o crescimento e enriquecimento do outro, formando um todo mais sólido e eficaz.

Wanderley (1988, p. 11) reafirma a finalidade da universidade, porém a condiciona a uma identidade própria. Para ele “A universidade é um lugar- mas não só ela - privilegiado para conhecer a cultura universal e as várias ciências, para criar e divulgar o saber [...]”. Contudo, ressalta que a mesma deve ter sua própria identidade e deve se adequar a realidade da comunidade a qual atende.

Na busca desta adequação, faz-se necessário compreender esta realidade sob três ângulos diferentes: o primeiro refere-se a realidade do mercado profissional, compreendendo suas expectativas, mudanças e todo o ambiente em que se insere. O segundo, refere-se à comunidade universitária (alunos, professores e técnicos administrativos). O terceiro, refere-se ao espaço geográfico na qual está inserida. Por meio desse conhecimento poderá adaptar-se aos diferentes contextos e, assim cumprir integralmente sua função.

Quanto ao espaço geográfico a UFT está localizada no Estado do Tocantins, região norte do Brasil. Estado novo, com 139 municípios. É um Estado multicultural, com população heterogênea, concentrada na zona urbana. Dentre seus habitantes, 56,8% são pardos, 33,4% brancos, 7,5% pretos e 1,1% amarelos ou índios. Quanto ao gênero, 49% da população é do sexo feminino. Quanto a faixa etária, 48% têm menos de 19 anos. A taxa anual de crescimento populacional situa em torno de 2,6%. Seu potencial econômico está vinculado a pecuária, agricultura e extrativismo vegetal. A atividade de prestação de serviços é responsável por 2/3 do PIB do Estado. Quanto ao consumo podemos dizer que o Estado importa praticamente todos os bens industriais que consome. No aspecto empresarial percebe-se uma grande quantidade de micro e pequenas empresas desenvolvendo diversas atividades econômicas. A maioria da população recebe até três salários mínimos.

Quanto à comunidade acadêmica a UFT já está realizando pesquisas, debates e fóruns para avaliar a instituição como um todo e, assim poder melhorar seu processo administrativo e acadêmico.

Quanto ao mercado de trabalho percebe-se uma maior concentração no setor de serviços, seguido do comércio e da indústria. De acordo com dados divulgados pelo Ministério do Trabalho/2004, 69% dos empregos formais de Palmas, capital do Estado, está no setor público, 0,36% na agricultura, 9% no comércio, 2% na indústria e 14% nos serviços.

Considerando esses aspectos podemos dizer que uma universidade pública e gratuita é muito importante para o Estado do Tocantins. E a modalidade de multicampi, na qual é estruturada a UFT, contribui para que a população possa ter acesso à educação superior de qualidade.

A UFT, nesse contexto, se apresenta como um lugar de convivência da pluralidade cultural e ideológica, de debate e de diálogo, de pesquisa e comprometimento social, de integração e desenvolvimento local, de preservação dos ecossistemas locais, de inclusão social, de democratização do conhecimento e de formação técnica, política, social e cultural dos seus alunos. (ROCHA e NETO, 2002, p.23).

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 Administração Acadêmica do Curso

O Curso de Ciências Contábeis é a unidade básica da UFT, para o desenvolvimento das funções de ensino, pesquisa e extensão e de apoio técnico-administrativo, sendo integrado pelos professores e alunos das disciplinas que constituem e pelo pessoal não docente nele lotado. O curso subordina-se diretamente à coordenação do Campus. O curso de Ciências Contábeis possui a seguinte estrutura organizacional:

**a) Colegiado do Curso:** desenvolve atividade deliberativa. É constituído por docentes, representante dos discentes e do coordenador. O colegiado do curso de Ciências Contábeis reúne-se ordinariamente, quinzenalmente e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo coordenador, com antecedência mínima de 12 horas. Sua competência está prevista no art. 37 do Estatuto da UFT.

**b) Coordenação de Curso:** Órgão destinado a elaborar e implementar a política de ensino e acompanhar sua execução (art. 36). A coordenação representa seu curso no CONSEPE, preside os trabalhos do curso, expede instruções referentes ao curso, responde, perante o CONSEPE, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso sob a sua responsabilidade (art 30 do estatuto da UFT). Suas decisões são submetidas ao

Colegiado de Curso e em 2ª instância ao Conselho Superior de Ensino. A coordenação assume toda a responsabilidade das atividades de ensino, bem como as de planejamento e acompanhamento. As atividades de administração acadêmica, rotineiras ou esporádicas, também são exercidas por pessoas diferentes do coordenador, sob sua supervisão. Assim, os professores corroboram na apreciação de processos, na preparação de estágios, na elaboração de regulamentos e projetos e, inclusive, na preparação do processo de credenciamento. A coordenação conta com o apoio direto de uma secretária administrativa. A atuação do coordenador está descrita no item 3.1.2 deste PPC. Na estrutura administrativa da UFT, o coordenador de curso se reporta ao coordenador de campus e às pró-reitorias, conforme o caso.

**c) Secretaria Acadêmica:** Com a atribuição específica de integrar as diversas coordenações, busca promover a racionalização dos processos didáticos, a normalização e a otimização de várias atividades de planejamento e aperfeiçoamento de processos de ensino aprendizagem. Trabalha com a coordenação do curso em casos e processos relativos a professores e alunos.

**d) Secretária Administrativa:** A coordenação possui uma secretária administrativa que auxilia no atendimento aos alunos e professores. Ela atende telefonemas, digita textos da coordenação, e coordenador.

A coordenação de curso também solicita serviços dos órgãos de apoio tais como:

- Laboratórios;
- Biblioteca;
- Diretoria de Informática;
- Patrimônio.

### 3.1.1 Coordenação Acadêmica do Curso

O coordenador do curso de Ciências Contábeis da UFT-TO é o professor Vilmar Custódio Biângulo.

A estrutura do curso é constituída pelo Coordenador, Colegiado do Curso e pelas Secretárias Administrativa e Acadêmica.

O preenchimento do cargo de coordenador está previsto no Estatuto da Universidade, com mandato de 02 anos, podendo ser reconduzido ao cargo por mais dois anos e, será eleito (Resolução do CONSUNI nº 16/2006) pelos membros do corpo docente efetivo e discente vinculados ao curso.

O coordenador do curso de Ciências Contábeis representa o curso no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), no Conselho Diretor do Campus de Palmas e também na Câmara de Graduação da UFT.

O Coordenador de Curso reporta-se ao Coordenador de Campus e à Pro-Reitoria de Graduação nos assuntos relativos à implementação do projeto pedagógico do curso e sua interação com o projeto institucional-pedagógico da UFT, bem como ao Colegiado de Curso, a quem cabe supervisionar as atividades acadêmicas e o cumprimento dos indicadores e padrões de qualidade e a integração das atividades no âmbito local. Reporta-se também ao Coordenador de Campus para os assuntos de ordem administrativa, política e institucional.

O Coordenador do Curso deve ser bacharel em Ciências Contábeis, com registro no Conselho Regional de Contabilidade do Tocantins e em situação regular, deve possuir no mínimo título de mestre na área contábil, em atendimento ao disposto na Lei de Diretrizes de Base da Educação e na legislação que rege a profissão Decreto-Lei N.º 9295/46.

O Regime de trabalho do coordenador do curso de Ciências Contábeis é de 40 horas, a

ser distribuído entre atendimento a docentes e discentes, além de permanecer pelo menos em uma disciplina por semestre em sala de aula.

### **3.1.2. Atuação do Coordenador**

Conforme prevê o regimento interno da universidade são atribuições do coordenador de curso:

- exercer a supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo junto às autoridades e órgãos da UFT;
- cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas do Colegiado do Curso e dos órgãos superiores;
- integrar, convocar e presidir o Colegiado do Curso;
- supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas;
- emitir parecer sobre matrículas, trancamento de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades, para aprovação do Colegiado do Curso;
- exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;
- tomar decisões ad referendum do Colegiado do Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados, devendo ser referendadas pelo Colegiado em subsequente reunião ordinária;
- acompanhar a frequência dos docentes, discentes;
- emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
- cumprir e fazer cumprir as normas constantes no Estatuto da UFT, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;
- sugerir ao Colegiado de Curso alterações curriculares e medidas que visem o aperfeiçoamento das atividades do Curso;
- desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo;
- zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

#### **3.1.2.1. Participação da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES**

O Coordenador do Curso participa do Colegiado de Curso como presidente nato. Também participa do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), por força da função, com direito a voto; do Conselho Diretor do Campus de Palmas.

#### **3.1.2.2. Participação do coordenador e dos docentes em colegiado de curso ou equivalente**

Todos os docentes do Curso participam das reuniões do Colegiado, que são quinzenais, das ordinárias e das extraordinárias sempre que necessárias. Porém, somente os professores concursados, efetivos, têm direito a voto. O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso.

O Colegiado do Curso, órgão da administração básica, de natureza consultiva e deliberativa, para todos os assuntos acadêmicos, é integrado:

- I - pelo Coordenador de Curso, seu presidente;

II - pelos professores do curso.

III - representantes discentes em número proporcional a 1/5 dos docentes, com direito à voz e voto e escolhido pelos alunos de todas as turmas do curso, com mandato de um ano, com direito à recondução.

Compete ao Colegiado do Curso:

I - definir a missão, a concepção e os objetivos do curso de graduação e o perfil profissionalizante pretendido;

II - sugerir alterações no currículo pleno do curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade;

III - promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela administração superior;

IV - decidir sobre aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com o Estatuto, com o Regimento e demais normas aplicáveis;

V - promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente;

VI - indicar, à Coordenação do Campus e à Reitoria, professores para participarem dos programas de capacitação docente;

VII - exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

Das decisões do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis cabe recurso ao Conselho Diretor do Campus de Palmas e, deste, aos Conselhos Superiores.

As reuniões ordinárias do Colegiado são realizadas quinzenalmente, com possibilidade de realização de reunião extraordinária, a qualquer momento, com solicitação de qualquer membro, com convocação de pelo menos 12 horas de antecedência.

### 3.1.2.3. Apoio técnico-administrativo e didático-pedagógico aos docentes

Para orientar o trabalho pedagógico, a Pró-Reitoria de Graduação dá suporte para acompanhar e propor soluções estratégicas para a consecução dos objetivos de ensino-aprendizagem.

São objetivos da Direção de Graduação assessorar os docentes nos assuntos pedagógicos, pertinentes aos cursos de graduação; universalizar as diretrizes dos Conselhos, em todos os segmentos da UFT; orientar pedagogicamente todos os cursos de graduação; propor, organizar e ministrar cursos de aperfeiçoamento, qualidade e atualização do docente.

Os Docentes do Curso de Ciências Contábeis dispõem, nos diversos laboratórios, de apoio de técnicos e estagiários para o bom desenvolvimento das atividades de preparação e realização das aulas práticas, assim como o Campus de Palmas dispõe de Laboratórios de Informática exclusivo para os docentes do Campus, composto de 10 (dez) micro computadores atuais, com acesso à Internet.

### 3.1.2.4. Titulação do coordenador

O Curso de Ciências Contábeis está sendo coordenado pelo Professor Vilmar Custódio Biangulo, designado por ato publicado no Diário Oficial da União nº 188 de 09/10/2007. O coordenador apresenta a seguinte qualificação:

- Graduado em Ciências Contábeis (Universidade Católica de Goiás). Especialista em Auditoria (FAFICH) e Contabilidade Pública (Centro de Ensino Superior de Jatai-GO). Mestre em Contabilidade Avançada (UNIMAR).

### 3.1.2.5. Regime de trabalho do coordenador

O regime de trabalho do coordenador do curso é integral, com uma carga-horária total de 40 horas semanais. Com esta carga horária, é possível atender as demandas do curso, dos docentes e discentes.

### 3.1.2.6. Experiência (acadêmica, profissional na área de formação e administrativa) do coordenador

O Coordenador tem experiência profissional em varias áreas da contabilidade tais como: Contabilidade empresarial (comercio, indústria, serviços, terceiro setor, agronegócios); Contabilidade governamental; é Auditor Independente com inscrição no Cadastro Nacional de Auditores Independentes - CNAI do Conselho Federal de Contabilidade. Também é Perito Contador com experiência junto à Justiça do Trabalho, Justiça Federal e Estadual. Ministra Cursos de Especialização latu sensu em institutos privados nas áreas de Gestão Pública e Empresarial.

### 3.1.2.7. Experiência profissional não acadêmica e administrativa

O Coordenador foi empresário contábil de 1988 a 1998; Servidor Efetivo de 1999 a 2004 do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins (saiu a pedido); Coordenador de Fiscalização Municipal do TCE-TO 05/1999 a 06/2001; Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da UNIRG 1996/1997; Coordenador do Curso de Ciências Contábeis do CEULP/ULBRA 1999/2000; Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Tocantins 1996/1997; Presidente da Associação dos Contabilistas de Gurupi 1992/1993 e Auditor Independente CNAI N. 1178.

### 3.1.2.8. Dedicção do coordenador à administração do curso

A Dedicção da Coordenadora do curso é satisfatória, visto que, o curso é noturno e vespertino, porém, sua carga horária é de 40 horas havendo atendimento a docentes e discentes nos turnos vespertino e noturno. A partir de 2008, o curso será exclusivamente noturno, com entrada semestral de 40 alunos.

<b>CURRICULUM VITAE DO COORDENADOR</b>	
<b>DADOS GERAIS</b> Nome: VILMAR CUSTODIO BIANGULO Data Nascimento: 18.02.1965 Naturalidade: Crixás-GO Nacionalidade: Brasileiro Estado Civil: Separado Sexo: Masculino Profissão: Contador e Professor Endereço Residencial: 210 SUL Alameda 1 N. 14 Casa 01 CEP-77020-600. Palmas – To Fone: (63) 8413 2909/ 9978 4192. E-mail: biangulo@uft.edu.br Filiação: Osmar Custodio Biangulo Maria Luzia da Silva Biangulo	
<b>DOCUMENTOS PESSOAIS</b>	

Carteira de Identidade: 251 CRC TO  
CPF: 283.358.211-00

### **ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

1 – Curso 1º Grau

Colégio Colégio Estadual Prudencio Ferreira Crixás-GO

2 – Curso 2º Grau

Colégio Carlos Chagas, Goiânia – GO

### **ENSINO SUPERIOR**

1- Universidade Católica de Goiás –

Curso: Ciências Contábeis

Período: 1983 à 1986

### **PÓS GRADUAÇÃO**

1 – Pós-Graduação em Auditoria “Latu Sensus”

Período de agosto de 1995 à outubro de 1996, Gurupi – TO

Promovido pela FAFICH Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi – TO

2 – Pós-Graduação em Contabilidade Pública “Latu Sensus”

Período de maio de 1994 à março de 1995, Palmas– TO

Promovido pela Centro de Ensino Superior de Jatai - GO

3 - Pós-Graduação em Contabilidade Avançada “Strict Sensus” - Mestrado

Período de fevereiro de 1997 à setembro de 1999,

Promovido pela UNIMAR Universidade de Marília - SP

### **ATIVIDADES PROFISSIONAIS**

1º Órgão: Alex Contabilidade

Cargo: Estagiário de março de 1987 a novembro de 1987

2º Órgão: Agrobanco S/A

Cargo: Escriturário de maio de 1983 a dezembro de 1986

3º Órgão: VINIL CONTABILIDADE - Gurupi-TO

Cargo: Sócio – setembro de 1988 a abril de 1993

4º Órgão: B & Z Contadores Associados - Gurupi-TO

Cargo: Sócio – maio de 1995 a abril de 1997

5º Órgão: Fundação UNIRG Gurupi TO

Cargo: Professor do Ensino Superior agosto de 1993 a dezembro de 1998

6º Órgão: Tribunal de Contas do Estado do Tocantins

Cargo: Contador de março de 1999 a agosto de 2004

7º Órgão: Centro Universitário Luterano de Palmas

Cargo: Professor 1998

### **3.1.3. Organização Acadêmico-Administrativa**

#### **3.1.3.1. Controle acadêmico efetuado pela Secretaria Acadêmica**

A Secretaria Acadêmica e o protocolo geral são os setores que compõem a organização acadêmico-administrativa dos cursos de graduação da UFT.

A Secretaria acadêmica do curso é responsável pela documentação, registro e acompanhamento da vida acadêmica do estudante em todos os âmbitos, salvaguardando todos os registros pertinentes aos acadêmicos e suprimindo as necessidades e solicitações dos estudantes.

Além de ter a função de documentar a vida acadêmica do estudante do curso de Graduação, a Secretaria acadêmica possui a incumbência de dar suporte ao coordenador quanto aos procedimentos e preparativos para as matrículas, cadastros de turmas, etc.

As principais ações da Secretaria são:

- Preparação para as matrículas;
- Montagem das turmas;
- Estudos para as formaturas, preparação dos históricos de conclusão, atas de formatura;
- Emissão de todos os atestados solicitados pelos acadêmicos,
- Emissão de históricos e conteúdos programáticos;
- Cadastro de ingressos por transferência e diplomados, bem como envio de atestado de vaga para os processos de transferência e devolução dos documentos àqueles alunos que não efetuaram o ingresso;
- Lançamentos no sistema de alunos que solicitaram reingresso;
- Expedição de Guias de transferência e informações acadêmicas para outras IES;
- Organização dos documentos dos alunos novos nos arquivos, bem como a colocação de alunos não ativos no arquivo passivo;
- Lançamento no sistema de alunos que solicitaram: trancamento de matrícula, cancelamento total, troca de campus, troca de curso, cancelamento de disciplinas e alteração de dados cadastrais;
- Providências quanto aos pedidos de revisão de histórico, bem como os lançamentos das atas de retificação e atas de proficiência;
- Análise de estudos de currículo e colação de grau;
- Envio para os coordenadores dos pedidos de aproveitamento de disciplinas e digitação dos aproveitamentos dados bem como a emissão de atestados de aproveitamento aos alunos;
- Emissão de diários de classe, atas finais, atas de comparecimento e atas de publicação para os professores;
- Lançamentos das notas quando da entrega das atas finais na secretaria;



- Organização e arquivo das atas e diários;
- Conferência dos históricos de ensino médio e cobrança dos históricos àqueles alunos que assinaram o termo de compromisso no seu ingresso;
- Atendimento ao público, assinatura de todos os documentos inclusive de Certificados dos cursos de extensão, cópia de documentos que estão arquivados e outras atividades;
- Expedição on-line dos seguintes documentos:
  - atestado de matrícula
  - histórico escolar para simples conferência
  - horário das aulas
  - solicitações para ajustes de matrículas
  - expedição de 2ª via de documentos, históricos escolares, matrículas do semestre.

O atendimento aos alunos e professores é realizado nos três turnos de atividade. Entretanto, para maior agilidade, a UFT disponibiliza à comunidade acadêmica acesso a inúmeras funcionalidades, por meio do site [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br), além de emitir anualmente o Calendário Acadêmico e o Manual do Acadêmico.

O Sistema de Informação para o Ensino - SIE foi disponibilizado pela Secretaria de Educação Superior - SESU, do Ministério da Educação. É um sistema de gestão acadêmica que mantém o controle da organização do ensino na Instituição, dos seus cursos, disciplinas e conteúdos, da produção estudantil, do registro das atividades do aluno, desde o seu ingresso até a sua saída, estando em fase de implantação, abrangendo os seguintes módulos: Organização de Ensino, Cadastro do Aluno, Oferta de Disciplina, Matrícula e Histórico Escolar, Protocolo.

O Registro da vida escolar, o atendimento ao aluno: matrículas, trancamentos, frequência, notas, aprovação/reprovação, etc estão previstos no Regimento Acadêmico, aprovado em 15 de Dezembro de 2004, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O registro dos conteúdos ministrados em sala de aula e a frequência dos alunos são feitos no Diário de Classe que fica arquivado na Secretaria Acadêmica. Pelo Diário é controlado o desenvolvimento do programa da disciplina.

### 3.1.3.2. Pessoal técnico e administrativo

O Capítulo III do Estatuto da Universidade Federal do Tocantins, em seus artigos 61 e 62, estabelece que: O corpo técnico-administrativo dará suporte às atividades-fins da Universidade, na forma de legislação presente.

Os servidores do corpo técnico-administrativo desenvolverão atividades de caráter multifuncional e poderão ter exercício em qualquer órgão ou serviço da Universidade, cabendo ao Reitor a sua movimentação.

O preenchimento das vagas do quadro de pessoal técnico e administrativo é coordenado pelo departamento de recursos humanos, e a admissão se dá por concurso publico nos termos da legislação federal.

O curso de Ciências Contábeis possui uma secretária administrativa que trabalha diretamente ligada do coordenador de curso auxiliando-o na execução dos trabalhos administrativos do curso (atende telefone, atende alunos e professores, agenda as reuniões,

leva documentos aos setores e pessoas competentes; auxilia na entrega dos comprovantes de matrícula, tira xerox; digita requerimento/memorandos/ofícios etc). O secretário administrativo fica lotado na mesma sala da coordenação.

Para os trabalhos que são desenvolvidos pela Secretaria Acadêmica o curso de Ciências Contábeis conta com o apoio de uma secretária acadêmica com a função de atender os alunos, os professores e o coordenador. A secretária acadêmica do curso de Ciências Contábeis fica lotado na Secretaria Acadêmica. Exerce atividades no que se refere ao atendimento dos alunos, os professores e o coordenador do curso para preenchimento das necessidades atinentes a verificação e realização da confirmação de matrícula, digitação de notas dos alunos; conferência de notas; encaminhamento dos processos à coordenação etc.

<b>PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO</b>		
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Escolaridade</b>
1. José Inácio Neto	Secretário Acadêmico do Curso	Ensino Médio
2. Alice Agnes Spíndola Mota	Secretária Administrativa do curso	Ensino Superior – cursando

### **3.1.4. Atenção aos Discentes**

O corpo discente da UFT é constituído de todos os alunos regularmente matriculados na instituição. São eles os que se matriculam em cursos de graduação, observando todas as exigências, necessárias para a obtenção do diploma ou certificado, renovando a matrícula na época própria de cada semestre letivo regular.

No Regimento Acadêmico estão descritas todas as formas de ingresso na instituição. Segue abaixo parte do Regimento sobre o assunto.

Das Formas de Acesso aos Cursos de Graduação.

Art. 9 - O ingresso aos cursos de graduação dar-se-á através de processo de seleção de candidatos que se habilitarem a eles, podendo ser utilizadas simultaneamente, diferentes estratégias, tais como:

- I - prova de conhecimentos específicos em nível de Ensino Médio;
- II - modelo de acompanhamento do desempenho no Ensino Médio, mediante acordos de cooperação com as escolas que se integrarem a esse modelo;
- III - aproveitamento de portadores de diploma de nível superior;
- IV - transferência de outras Instituições de ensino superior;
- V - outras modalidades aprovadas pelo Conselho Universitário.

Parágrafo único - Semestralmente o Reitor fixará, ouvido o Conselho universitário, o número de vagas da Universidade, a serem preenchidas para o curso, turno e modalidade.

#### **3.1.4.1. Apoio à participação em eventos**

A UFT estimula os cursos a promoverem congressos, seminários, simpósios e outras modalidades que propiciem a participação dos alunos, seja como organizadores, seja como apresentadores de trabalhos. Além disso, estão regulamentados em Resolução aprovada pelo CONSEPE os critérios para subsidiar a participação dos discentes e docentes em eventos

internos e externos à Instituição. O aluno que tiver mérito – trabalho notável e desempenho excelente - poderá ser contemplado, segundo avaliação da PROPESQ, com uma ajuda de custo para deslocamento, estadia e inscrição no evento.

#### 3.1.4.2. Apoio pedagógico

A UFT, por meio da Pró-reitoria de Graduação (Setor de Apoio Didático e de Regularidade de Cursos de Graduação) e Secretaria Acadêmica, promovem orientações sobre calendário acadêmico, acompanhamento de processos e matrícula, para que o aluno possa ter uma sequência lógica de disciplinas, atendendo à estrutura curricular proposta pelos cursos.

As questões relativas ao desempenho acadêmico são analisadas em reuniões regulares com os professores. Em havendo necessidade, são encaminhados ao Conselho Diretor do Campus ou aos conselhos superiores.

Os alunos atendidos são encaminhados a diferentes serviços disponíveis na organização ou fora dela.

O Manual do Aluno, o Calendário Acadêmico, o Catálogo dos cursos e ainda as funcionalidades disponíveis no portal da UFT constituem-se como instrumentos/serviços eficazes no apoio pedagógico e no esclarecimento das questões acadêmicas do cotidiano do discente.

Na sala de aula os docentes promovem orientação quanto ao desenvolvimento da disciplina no semestre ao apresentar seu plano de disciplina, as datas das avaliações, as atividades extra-classes, ao referencial bibliográfico e como as aulas serão ministradas. Também ajudam divulgando avisos e informações da instituição e coordenação

#### 3.1.4.3. Mecanismos de nivelamento

O Curso de Ciências Contábeis pretende implantar uma política de atendimento ao discente, visando sanar deficiências do ensino básico, bem como amenizar as dificuldades apresentadas em disciplinas introdutórias e de formação profissional. Essa atividade será orientada pelos professores do primeiro semestre letivo.

Algumas deficiências apresentadas por alunos ingressantes dos Cursos de Graduação da UFT, levaram esta Instituição a refletir juntamente com o corpo docente, formas para sanar tais problemas.

Foi constatado que os alunos ingressos nos vestibulares apresentavam deficiências em disciplinas básicas do Ensino Médio, principalmente nas áreas de Matemática, de Português e Conhecimentos Básicos de Informática. Tais deficiências foram apontadas como um dos fatores que dificultam o bom andamento das disciplinas.

O curso de Ciências Contábeis pretende oferecer cursos de extensão em Língua Portuguesa e de Matemática, visando instrumentalizar os alunos para melhor desenvolver suas atividades, de leitura e produção textual, bem como raciocínio lógico na resolução de problemas, durante o curso.

O curso tem se utilizado os seguintes mecanismos de nivelamento:

- Atividades didáticas presenciais coordenadas por professores e executadas por alunos monitores ou estagiários;
- Atenção especial em sala de aula aos acadêmicos que apresentam dificuldades, detectados através de avaliações contínuas nas disciplinas universais, no primeiro semestre do período letivo. No caso da disciplina Leitura e Prática de Produção de textos, o acompanhamento da produção dos alunos é feita de forma individual de modo a garantir o máximo progresso possível dos alunos na matéria;

- Estímulo aos alunos do primeiro período, recém-ingressantes da UFT, a participarem dos eventos promovidos pela Instituição, que vislumbrem a integração dos alunos e seu desenvolvimento;
- Outros, de acordo com a percepção e criatividade dos professores, desde que aprovados pelo Conselho de Campus.

#### 3.1.4.4. Acompanhamento de egressos

A UFT encarrega-se do acompanhamento os acadêmicos egressos da UFT e da UNITINS, formados em Ciências Contábeis. Para sua concretização realiza as seguintes ações:

- Cadastro de alunos e ex-alunos;
- Planejamento e execução de atividades de orientação sobre a inserção no mercado de trabalho;
- Estímulo para a formação da Associação de Ex-alunos;
- Convites aos egressos para a participação em atividades da UFT, inclusive de educação continuada;

O curso de Ciências Contábeis pretende constituir uma comissão para acompanhar os acadêmicos egressos do curso, mantendo atualizados os endereços dos locais de trabalho e residência dos egressos. Após a formalização dessa comissão haverá a divulgação de informações sobre:

- a) cursos de pós-graduação que a UFT realiza;
- b) revistas editadas pela UFT;
- c) seminários, fóruns, oficinas, atividades de extensão elaborados pela UFT.

A comissão também poderá solicitar que os egressos indiquem as dificuldades encontradas na profissão para que a UFT aprimore seus programas das disciplinas.

Com estas ações o egresso será valorizado e certamente será um divulgador da instituição e, por sua vez, a instituição estará sempre presente no seu crescimento e conquistas profissionais.

Como fonte de informação, a tabela abaixo mostra os primeiros alunos (egressos) do curso de Ciências Contábeis.

#### 3.1.4.5. Meios de divulgação de trabalhos e produções de alunos

A UFT procura valorizar a pesquisa científica e tecnológica e, em especial, a formação do jovem discente. Para tanto, implantou, em 2004, o Programa de Iniciação Científica.

O PIBIC é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. Volta-se para o aluno de graduação, servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegiando a participação ativa dos alunos com bom rendimento acadêmico em projetos de pesquisa com mérito científico e orientação individualizada e continuada. Os projetos devem culminar em um trabalho final avaliado e valorizado, com retorno imediato ao bolsista, com vistas à continuidade de sua formação, em especial na pós-graduação. Uma descrição completa de todas as características do Programa PIBIC/CNPq pode ser visualizada na página do CNPq.

As produções textuais individuais são divulgadas nos murais da UFT. Os Trabalhos de Conclusão de Cursos são encaminhados à Biblioteca da Instituição para consulta da comunidade.

### 3.1.4.6. Bolsas de estudo

Considerando que a quantidade de bolsas é sempre inferior à demanda qualificada no país, a PROPESQ instituiu o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), que contempla alunos e professores que tiverem projetos aprovados por mérito pelo comitê científico do PIBIC, mas que não foram contemplados com bolsa. Assim, os mesmos poderão participar ativamente do projeto de pesquisa do professor orientador, de forma institucional.

Para os professores que tenham interesse em trabalhar com alunos voluntários através de projetos aprovados pelos colegiados, existe um protocolo de cadastramento de projetos na PROPESQ onde podem ser cadastrados os nomes dos alunos participantes. Após o período de execução do projeto (mínimo de um ano), a PROPESQ emite um certificado de Iniciação Científica, caso haja interesse do orientador e do aluno.

### 3.1.4.7. Bolsas de trabalho ou de administração

Os alunos recebem, quando selecionados, bolsas de monitoria, de iniciação científica, extensão, entre outras. O número de bolsistas depende do orçamento anual da UFT e do número de alunos inscritos.

São várias as formas de apoio que a UFT mantém para o programa contínuo de bolsas:

- **Bolsa Inscrição Científica:** bolsa no valor de R\$ 300,00 para acadêmicos que tiverem seus projetos aprovados, sob a orientação de um professor Mestre ou Doutor.
- **Bolsa de Iniciação Tecnológica BITEC:** programa que visa desenvolver atividades para a melhoria de micro e pequenas empresas.
- **Bolsa Monitoria:** Os alunos selecionados através dos cursos para realizarem monitorias recebem bolsas de 12 créditos para 20h semanais, ou equivalente proporcional.

Acadêmicos que prestam serviços aos diversos setores da Instituição (biblioteca, secretaria, recepção etc.) recebem bolsa com remuneração fixada de acordo com a carga de trabalho (8h, 6h ou 4h de trabalho).

Além destas ações, o curso tem se preocupado com as questões da interinstitucionalidade, que asseguram a interação e a disseminação do conhecimento. Para isso, busca consolidar contratos e cooperação técnico-científica com outras instituições de ensino superior, bem como centros tecnológicos e empresas da iniciativa privada e/ou públicas que fornecem bolsa-trabalho para os universitários.

Atualmente o curso tem um aluno recebendo Bolsa de Monitoria **Sr. Frederico Volney Garcia** sob a supervisão da professor Sônia Lima.

## 3.2 Projeto Acadêmico do Curso

### 3.2.1 Histórico e concepção do curso

#### 3.2.1.1 Histórico

As informações relatadas a seguir foram obtidas no segundo semestre de 2006, quando a aluna Maria Vera Lúcia Pereira Gama executou seu Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia intitulado “ Trajetória do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Tocantins”, sob orientação do Professor José Vandilo dos Santos.

O Curso de Ciências Contábeis, vinculado inicialmente à Universidade do Estado do Tocantins – UNITINS foi criado/autorizado pelo Decreto Governamental nº 9203, de 13/12/1993 e publicado no Diário Oficial nº 293 em 17/12/1993. Suas atividades iniciaram em 21/02/1994.

O Curso de Ciências Contábeis iniciou suas atividades em 21/02/1994. O primeiro vestibular ofereceu 50 vagas para o período noturno, perfazendo um total de 1.100 inscritos e 22 candidatos por vaga.

A primeira Estrutura Curricular do Curso, de 1994, possuía uma carga horária total de 3.672 h/a, distribuídas em 35 disciplinas. O curso era realizado na modalidade presencial, com grade curricular anualizada. O aluno poderia graduar-se em no mínimo 5 anos e no máximo sete anos. Eram oferecidas 50 vagas anuais para o período noturno.

A segunda estrutura curricular, de 1995, passa a carga horária do curso para 3.300 horas, mantendo-se as 43 disciplinas voltadas à prática da profissão contábil. O curso era realizado na modalidade presencial, com grade curricular anualizada. O aluno poderia graduar-se em no mínimo 5 anos e no máximo 7 anos. Eram oferecidas 50 vagas anuais para o período noturno.

A terceira estrutura curricular, de 1998, passa a carga horária para 3.120 horas. As 54 disciplinas eram ofertadas por semestre e o aluno tinha no mínimo 10 e no máximo 18 semestres para concluir o curso, ou seja, mínimo de 5 anos e máximo de 9 anos. O curso oferecia 50 vagas para o turno. O regime letivo é semestral. O aluno ao concluir o curso recebe o título de Bacharel em Ciências Contábeis. Em 1998 foi formada a primeira turma com 29 alunos.

A quarta estrutura curricular, de 2001, altera a carga horária para 2.760 horas aulas. As 46 disciplinas são ofertadas por semestre e o aluno tem no mínimo 8 e no máximo 14 semestres, ou seja, mínimo de 4 anos e no máximo de 7 anos para finalizar o curso. O curso oferece 50 vagas para o turno noturno e 50 vagas para o vespertino. O regime letivo é semestral. Esta grade é a que está em vigor até hoje.

A Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, foi exercida pelos seguintes professores: Severiano Costa Andrade de Aguiar: 1/1/1994 a 30/09/1994, Elídio Luiz Martinelle: 01/10/1994 a 4/2/1997 Juscélino Carvalho de Brito: 1997 até 2003, Creunice de Loudes Fais: 2003 até 12/2004, Wilde Gomes Araújo: 01/2005 a 26/09/2005; Doriane Braga Nunes Bilac: 27/09/2005 a 11/11/2006; Olinda Maria Gomes Lesses: 12/11/2006 a 30/11/2006; Doriane Braga Nunes Bilac: 01/12/2006 a 09-10-2007; Vilmar Custódio Biângulo: 10/10/2007 até o presente momento.

O curso teve como Coordenadores de Estágio os seguintes professores: Sônia Lima da Costa: 1998 a 2000; Olinda Maria Gomes Lesses: de 2000 a 2007/1. Atualmente (2007/2) quem coordena o Estágio Supervisionado é o Prof. Vilmar Custódio Biângulo.

A primeira formatura aconteceu em dezembro de 1998, onde colaram grau 29 alunos. Atualmente (2º semestre de 2007) o curso possui aproximadamente 370 egressos.

O curso obteve o primeiro reconhecimento em 1998 pelo parecer do CES nº 125 de 27/10/1998 do Processo nº 23.126.000.448/97-81, através de Decreto Governamental nº 683 de 24/11/1998, para um período de 4 anos.

A última Renovação de Reconhecimento se deu por meio do Decreto Estadual nº 1.781 de 16/06/2003, publicado em 27/06/2003 por um período de 03 anos.

A primeira participação no Exame Nacional de cursos – Provão ocorreu em 2002, obtendo o conceito “C”. Em 2003 obteve o conceito B.

De 1994 a 1997 foi realizado o Primeiro Encontro Estudantil de Ciências Contábeis.

De 1997 a julho de 2003 o departamento de Ciências Contábeis da UNITINS promoveu os seguintes cursos e eventos:

- a) Curso de Especialização em Contabilidade e Controladoria em convênio com a UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Período 1997 à 2000.
- b) Curso de Especialização em Política e Administração Tributária em convênio com a UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Período 1998 à 2001.
- c) Curso de Especialização em Auditoria Contábil. Período 2000 à 2001.
- d) Curso de Especialização em Auditoria Governamental:
  - 1º turma – fevereiro 2002 à julho 2003.
  - 2º turma – março 2002 à julho 2003.
- e) Em 2000 foi realizada a 1ª Semana Acadêmica de Ciências Contábeis, no período 21 à 24 (terça à sexta-feira) de novembro de 2000.

Em 2003, com o processo da FEDERALIZAÇÃO da Universidade, o Curso passou para a UFT – Universidade Federal do Tocantins. Nesse ano foi realizado o primeiro concurso público para professores assistentes, com 6 inscritos.

De 2004 a 2006 foram realizados outros concursos para professor assistente e também para professores substitutos.

Em 2006 a PROGRAD e PROPESQ solicita a elaboração do Plano de Capacitação dos Docentes (PCD) e homologa novas disposições para a contratação de professores substitutos. No PCD devem constar as linhas de pesquisa e a hierarquia de saída dos docentes para capacitação em mestrado e doutorado. Até o momento esse plano não foi elaborado, está em fase de discussão.

Ressalta-se ainda que as informações constantes deste documento estão disponíveis nos arquivos de documentos dos órgãos administrativos da UNITINS e da UFT.

### 3.2.1.2 Base legal

- Decreto de 20/04/1993 – Funcionamento da Universidade
- Portaria 178 de 05/02/1993 – Aprovação do Estatuto da Universidade
- Decreto Estadual nº 858/99, de 8/11/1999 e 879/99, de 08/12/1999 Credencia a Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS, como Instituição de Ensino Superior
- Resolução UNITINS/CODIR/Nº 016 de 14/12/1993, que cria o Curso de Ciências Contábeis
- Decreto nº 9.203 de 13/12/1993, que inclui o Curso de Ciências Contábeis na Estrutura Organizacional da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS, publicado no Diário Oficial nº 293 de 17/12/1993
- Decreto nº 683 de 24/11/1998 que reconhece o curso de Ciência Contábeis da UNITINS, para 4 anos
- Parecer 125 de 27/10/1998, do Processo 23.126.000.448/97-81 que reconhece o curso de Ciências Contábeis da UNITINS, para 4 anos

- Decreto Estadual nº 1.781 de 16/06/2003, publicado em 27/06/2003, que reconhece o curso de Ciências Contábeis da UNITINS para um período de 03 anos.

### 3.2.1.3 Concepção

A realidade brasileira é marcada por desigualdades regionais extremas e por indicadores sócio-econômicos que apresentam baixos resultados em relação ao contingente populacional.

Considerando este fato e os Pareceres CES/CNE 776/97 e 146/2002, o PPC do curso respeita os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares, a saber:

- a) assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- b) indicar os tópicos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
- c) evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- d) incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- e) estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- f) encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive às que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- g) fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária;
- h) incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes a cerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Com respeito a estes princípios, espera-se que a formação universitária se constitua um dos meios eficazes para a consolidação de um quadro com maior equidade social e conseqüentemente também se espera melhor distribuição dos bens sociais.

Segundo o Parecer CES/CNE 146/2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais recomendaram para todos os cursos de graduação:

- a) conferir maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo da educação permanente;



- b) propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno;
- c) otimizar a estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como a ampliação da diversidade da organização dos cursos, integrando a oferta de cursos sequenciais, previstos no inciso I do art. 44 da LDB;
- d) contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteados os instrumentos de avaliação.

Nestas condições o curso de Ciências Contábeis da UFT possui como concepção, baseado nas Diretrizes Curriculares os seguintes pressupostos:

- a) formação de nível superior como um processo contínuo, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas demandas;
- b) flexibilização curricular e liberdade na elaboração de seus projetos pedagógicos para que o curso possa se adequar às demandas sociais;
- c) uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;
- d) preparar um profissional adaptável a situações novas e emergentes.

De acordo com o Parecer CES/CNE 289/2003, homologado em 12/02/2004, o curso de Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o contabilista esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional, nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais, envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens e quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a utilização das tecnologias, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais, com o advento da tecnologia da informação.

Para assegurar essa compreensão ao contabilista considera-se :

- a) a cidadania, ou seja, os valores , as tradições e a cultura que se concretizam numa visão do papel do profissional na sociedade;
- b) que os conteúdos devem levar a uma reflexão do contexto social, da organização do trabalho e do papel profissional necessário à intervenção na realidade social;
- c) que todas as atividades devem incluir procedimentos voltados para o “aprender a aprender”, para o “aprender a fazer” e para o “aprender a conviver”, onde ganham destaque o raciocínio criativo, a comunicação, a colaboração, a resolução de problemas, o desenvolvimento do auto-gerenciamento da carreira.

Formar nesse contexto implica na visão de que o homem deve processar informações, lidar com estímulos e organizar dados disponíveis e que a aprendizagem deve ser significativa, ou seja, deve haver a valorização do senso comum, dos conteúdos e temas vinculados a área contábil. Nesta perspectiva os graduandos não serão mais um profissional “preparado”, mas sim indivíduos apto às mudanças.

Assim, o curso de Ciências Contábeis adotará posicionamentos que valorize a interdisciplinaridade e a multirreferencialidade através dos Estágios Supervisionados e Atividades Complementares e, que também preceitue a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, realçando que a concepção de educação da UFT possibilita o envolvimento dos corpos docentes e discentes em atividades que promovam a investigação, a integração teoria e prática, o contato direto com a realidade e a formulação de soluções para os problemas organizacionais e comunitários.

### **3.2.2 Justificativa do projeto acadêmico do Curso de Ciências Contábeis**

#### **3.2.2.1 Concepção de homem, de sociedade e de educação**

O homem, ser mutante, constrói sua personalidade levando em consideração suas relações sociais, experiências e a estrutura da sociedade na qual está inserido. As relações sociais, positivas ou negativas, contribuem para que o indivíduo possa refletir sobre si e seus objetivos. A experiência possibilita a aprendizagem contínua, o aprender a aprender e o aprender a fazer. A sociedade edita normas para que possamos identificar nossos direitos e deveres e, assim convivermos de forma pacífica.

Nesse sentido, concebemos o homem como um ser que sabe organizar e representar através da linguagem suas experiências, emoções, objetos, situações, relacionamentos, sociedade almejada, reflexões etc. Com o uso da linguagem se relaciona, transmite informações e constrói conhecimentos. Contudo, necessita de aprendizado contínuo para poder adaptar e atuar no seu meio. É por isso que entendemos a educação como uma ação que desenvolve a capacidade de reflexão do homem para que possa realizar ações e, ao mesmo tempo, humanizar as pessoas em uma sociedade cada vez mais tecnológica e excludente.

#### **3.2.2.2 Realidade sócio-histórica e cultural**

A viabilização de qualquer projeto educacional passa necessariamente pelo conhecimento e análise da realidade social, econômica, política e cultural da região onde a instituição educacional está localizada e de seu público alvo.

Quanto a região, a UFT, instituição que oferta o curso de Ciências Contábeis, está localizada no Estado do Tocantins. Esse estado foi criado pela Constituição de 1988. Possui solo rico para o desenvolvimento da agricultura e pecuária. A maior parte de suas empresas são classificadas como micro e a maior fonte de emprego encontra-se no setor de serviços. Sua população é formada por migrantes de todas as regiões do Brasil justificando sua diversidade étnica. A distribuição de renda no Estado do Tocantins mostra que 51% da população tocantinense vive com um valor igual ou inferior a meio salário mínimo mensal, indicando que a maioria da população é pobre. No aspecto educacional a SEPLAN (2004) informa que o analfabetismo atinge 21% da população tocantinense. Esses dados reforçam a importância da UFT, com seus cursos e estrutura multi campi, para a transformação desses indicadores.

Quando ao público alvo, a UFT recebe alunos de diversas regiões do país. No caso específico do curso de Ciências Contábeis, Camargo (2006) informa que:

- Gênero: 61% dos alunos são do sexo masculino e 39% do feminino;
- Faixa etária: 62% dos alunos estão na faixa etária entre 18 a 25 anos, 19% estão entre 26 e 32 anos, 14% entre 32 a 40 anos e 5% têm idade acima de 40 anos;

- Etnia: 32% declararam-se brancos, 14% negros, 45% pardos; 8% são da cor amarela e 1% da raça indígena;
- Estado Civil: 70% são solteiros, 27% casados, 1% separado e 2% outra situação;
- Filhos: 72 % dos alunos não possuem filhos, 16% possuem filhos menores de 06 anos e 12% dos alunos possuem filhos maiores de 6 anos;
- Origem: 44% dos alunos são naturais do Estado do Tocantins, outros 7% são provenientes do Estado do Pará, 10% do Maranhão, 20% de Goiás, 1% do Estado da Bahia e 18% de outras regiões;
- Moradia: 56% dos alunos residem em casa própria e 44% não residem em casa própria;
- Meio de Transporte: 50% dos alunos pesquisados se utilizam de carro ou motocicleta próprios para ir à universidade, 48% usam coletivo e 2% se transportam em outras condições;
- Acesso a informática: 30% dos alunos pesquisados não possuem computador, 23% possuem um computador sem acesso à internet, 43% dos alunos possuem um computador com acesso à internet e 4% possuem mais de um computador com acesso a internet;
- Renda Familiar: 40% tem renda que situa na faixa de 2 a 5 salários mínimos (SM); 30% das famílias recebem de 5 a 10 SM, 12% recebem de 10 a 15 SM, 3% recebem de 15 a 20 SM, 5% de 20 a 40 SM e menos de 1% com renda familiar menor que 1 SM;
- Participação na renda familiar: 11% dos alunos não trabalham, sendo sustentados pela família; 26% trabalham e são sustentados parcialmente pela família ou outras pessoas, 21% trabalham e são responsáveis apenas pelo seu próprio sustento; 31% dos alunos trabalham, são responsáveis pelo próprio sustento e ainda contribuem parcialmente para o sustento da família; 15% dos alunos declararam-se em outra situação;
- Renda mensal do aluno: 85% recebem renda mensal de até 5 SM;
- Instituição de ensino onde estudou: 65% dos alunos do curso concluíram o ensino médio integralmente em escola pública, 17% em escola particular, 11% dos alunos fizeram a maior parte em escola pública, 7% responderam que concluíram a maior parte em escola particular;
- Expectativa sobre o curso: 84%, visam uma formação acadêmico profissional para o trabalho, revela-se, portanto, um comprometimento com a profissão contábil, e não apenas a obtenção do diploma de curso superior;
- Ocupação do tempo livre: 24% assistem TV, 12% dos alunos pesquisados dedicam seu tempo livre para leitura, 18% dedicam-se a internet; 5% a esportes e 41% ocupam seu tempo livre em atividades diversas;
- Outro curso superior: 11% dos alunos já começaram outro curso de nível superior mas não concluíram e 3% já concluíram outro curso de nível superior e a grande maioria 86% dos alunos estão cursando pela primeira vez um curso superior.

### 3.2.2.3 Papel social do curso

O mundo está povoado de seres ou coisas que são úteis a outras coisas ou seres. Essas coisas – úteis – são designadas pela Contabilidade de bens. O direito de gozar esses bens de forma absoluta sofre restrições quando sobre eles gravam dívidas. Nesse sentido e, segundo as normas contábeis, podemos dizer que o conjunto de bens possuídos, dá-se o nome de Ativo, e a parte deste, gravada por dívidas, chama-se Passivo. A representação do ativo e passivo denomina-se Patrimônio.

Todas as pessoas, físicas ou jurídicas, possuem um patrimônio que deve ser registrado, controlado e administrado. Contudo, pouco eficiente seria a administração do patrimônio, se não fossem inventariados de forma qualitativa e quantitativa e, se não representássemos graficamente suas variações. Assim é que a Contabilidade anota o patrimônio inicial, registra suas mutações e determina os fatores de aumento (receitas) ou diminuição (despesas) da riqueza inicialmente possuída.

Esse procedimento contábil é muito importante para o progresso social, econômico e administrativo das entidades e dos estados federados. No caso específico do Estado do Tocantins, o curso de Ciências Contábeis oferecido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) contribuirá para:

- controlar economicamente as atividades industriais, comerciais, agrícolas e de prestação de serviços;
- aumentar a produtividade pela avaliação constante do desempenho operacional;
- incentivar a constituição de empreendimentos;
- promover o desenvolvimento das micro e pequenas empresas;
- qualificar profissionais no exercício da função contábil;
- dar oportunidade de estudo, gratuito, à população;
- auxiliar na identificação da veracidade das informações prestadas por entes público e privados;
- controlar o patrimônio individualizado;
- planejar investimentos;
- melhorar a qualidade de vida da população;
- auxiliar os gestores a tomarem decisões com as informações contábeis.

Essas contribuições serão obtidas pelas ações dos docentes em apresentar a ciência contábil sob o enfoque ético, legal, fiscal, econômico, comportamental, estrutural e sociológico. Essas abordagens possibilitarão ao acadêmico abstrair e generalizar idéias ou conceitos, formar juízo ao comparar as teorias e práticas contábeis, raciocinar de forma dedutiva/indutiva na busca de verdades, perceber as qualidades das coisas, observar os fatos, conhecer o objeto da contabilidade e, acima de tudo ter vontade para realizar ações pessoais e sociais.

#### 3.2.2.4 O processo de construção do PPC

A determinação em fazer e a crença de que só o trabalho efetivo produz mudanças, constituem o grande legado que este colegiado recebeu para levar adiante o seu PPC. Podemos dizer que a grande missão desse colegiado é orientar. E orientar significa direcionar. Para direcionar é preciso conhecer e, conhecer é estar constantemente aprendendo. Aprender e conhecer representa hoje o essencial, em todas as áreas e em toda e qualquer iniciativa a que nos propomos desenvolver. Foi nesse conhecer e aprender que nos alicerçamos para produzir o PPC de Ciências Contábeis.

Dentro dessa perspectiva, o colegiado foi reunido para formar a comissão de elaboração do PPC, sendo assim constituída: Doriane Braga Nunes Bilac, Geovani Acosta Brum, José Vandilo dos Santos, Olinda Maria Gomes Lesses, Rômulo Sousa Torres, Selma Regina M Oliveira, Sônia Lima da Costa, Vilmar Custódio Biângulo e Wilde Gomes de Araújo. As atribuições de cada membro foram definidas levando em consideração a experiência e o conhecimento que cada pessoa possuía em relação aos conteúdos do PPC.

Datas foram agendadas para que estudos preliminares fossem apresentados, discutidos, reorganizados e posteriormente aprovados. Isso foi necessário porque o colegiado entende que o planejamento das atividades é a maneira mais racional de administrar recursos e alcançar os resultados desejados, devido a diversidade de opiniões sobre o que se entende por avaliação, estrutura curricular, estágio, trabalho de conclusão de curso e sobre a própria instituição.

Apesar dos posicionamentos divergentes, todos compreendem que a educação contábil deve estar vinculada à dimensão humana e sócio-cultural e isso, implica em compreender as especificidades do ser humano, a realidade social e o cotidiano universitário.

Além disso, ao consultar documentos tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT, Projeto Político Institucional da UFT (PPI) e Relatório Final do I Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFT – FEPEC, vê-se os esforços que a UFT tem realizado para integrar comunidade e universidade nos diversos programas que realiza.

Contudo, dificuldades foram identificadas tais como: falta de professor qualificado, poucos recursos pedagógicos, infra-estrutura necessitando de melhorias, acadêmicos desmotivados, falta de recursos financeiros, pouco acervo bibliográfico, falta de um laboratório de informática específico para o curso etc.

Apesar desses desafios, desejamos um ensino de qualidade que defenda a gestão responsável, os valores éticos e o compromisso social da prática contábil. É isso que está retratado nesse PPC, elaborado no ano de 2006.

#### 3.2.2.5 Missão do curso

A missão do curso de Ciências Contábeis é:

Preparar Contadores para o exercício da profissão contábil, com visão gerencial e, dotados de conhecimentos voltados à gestão organizacional.

### 3.2.3 Objetivos do curso

#### 3.2.3.1. Geral

- Formar Contadores, seguindo uma linha de ação sustentada na formação técnica-científica e humanística, contemplando as vertentes: científica, técnica, ética, social e cultural, pois, o Contador que não possuir conhecimentos nestas vertentes está fadado ao insucesso.

#### 3.2.3.2 Específico

- Formar profissionais direcionados ao controle do patrimônio das entidades, com visão gerencial, bem como ao planejamento das ações que deverão ser adotadas quando das tomadas de decisão;
- Estimular o desenvolvimento de ações que promovam a integração da prática contábil com a assessoria gerencial;
- Formar profissionais que atuem de forma ética e responsável no exercício da profissão;
- Desenvolver ferramentas que incentivem estudos e pesquisas no campo contábil com o fim de compreender e intervir na realidade estudada;

### **3.2.4 Perfil profissional**

#### **3.2.4.1 Perfil do profissional a ser formado**

O curso visa a formação de profissionais graduados em ciências contábeis providos de um cabedal de conhecimentos que os capacitem para uma efetiva atuação em um ambiente econômico globalizado, se constituindo nos profissionais facilitadores dos negócios empresariais.

#### **3.2.4.2 Perfil do egresso**

Profissional contabilista que esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens e quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a utilização das tecnologias, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais, com o advento da tecnologia da informação.

### **3.2.5 Conhecimentos, atitudes e habilidades**

#### **3.2.5.1 Conhecimentos**

O curso de graduação em Ciências Contábeis está constituído de maneira que os conteúdos proporcionem ao contabilista conhecimentos do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional. Esse conhecimento permite compreender as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação, bem como assegura o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas.

Todo esse conhecimento é adquirido por meio dos conteúdos que estão assim distribuídos:

- Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Sociologia, Matemática e Estatística;
- Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo domínio das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

#### **3.2.5.2. Habilidades e qualidades necessárias**

- Saber utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- Ser capaz de demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Ser capaz de elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Ter capacidade para aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Ter capacidade para desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- Saber exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil, e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações nas organizações com a tecnologia da informação;
- Ter sensibilidade para exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais;
- Ter capacidade para compreender a necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional;
- Ter visão holística e interdisciplinar na construção do conhecimento;
- Ser um homem público consciente dos seus deveres e direitos, capaz de ser solidário, de dialogar com profissionais de outras áreas e de participar com responsabilidade e competência do processo de integração e desenvolvimento social, político e econômico do Brasil;
- Ter tratamento interpessoal.

### **3.2.6 Campos de atuação profissional**

Os diversos segmentos do mercado de trabalho exigem características de excelência dos profissionais. Experiências como: iniciativa, honestidade, criatividade, liderança, autoconfiança e um agente de decisões.

Além disso, o mercado de trabalho espera que o contador auxilie os gestores a tomar decisões, que ajude a empresa a alcançar seus objetivos, que seja colaborador do empresário, que tenha uma visão global do mercado, que tenha elevados padrões éticos e morais no relacionamento pessoal e profissional, que tenha capacidade de se comunicar em todos os

escalões da empresa e segmentos da sociedade, que seja inovador, criativo e ousado e que seja um empreendedor.

Cientes de que o profissional contabilista é imprescindível em qualquer entidade, quer seja da área privada ou pública, este Projeto Pedagógico do Curso busca preparar profissionais dinâmicos e empreendedores que atendam as exigências do mercado de trabalho e, que ao mesmo tempo, estejam voltados à gestão com conhecimentos para atuar em:

- Auditoria interna e externa;
- Perícia Contábil;
- Arbitragem;
- Consultoria Contábil-Administrativa,
- Consultoria Contábil-Tributária;
- Magistério superior;
- Atividades de pesquisas científicas;
- Contabilidade Empresarial;
- Contabilidade Governamental;
- Contabilidade Agrícola;
- Controladoria;
- Contabilidade de Entidades não Governamentais.

### **3.2.7 Organização curricular**

A Organização Curricular encontra-se de acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso e com a Resolução CNE/CP nº 02/2007 de 18/06/2007 e com o Parecer CES nº 08/2007 de 31/01/2007, que rege sobre os cursos a nível de bacharelado.

O currículo apresentado pretende resgatar para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis a função de preparar profissionais dotados de competências e habilidades para a tomada de decisão, no âmbito de sua responsabilidade na empresa. Para isso, foram aumentadas as horas de aulas práticas e incluídas as atividades complementares. Também foram acrescidas algumas disciplinas essenciais para o perfil do contador que desejamos formar.

Os planos de ensino ou programas de disciplinas são orientados visando a atingir os objetivos do curso, em consonância com os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

Metodologicamente, os docentes são/serão estimulados a desenvolver método personalizado, contando com apoio logístico e operacional para adotar diferentes técnicas, como: trabalhos individuais, trabalhos em grupo, painéis, pesquisas, fórum de debates.

Os trabalhos dos docentes contam com o apoio de multimeios, acervo bibliográfico local, internet e acesso a software específicos.

O corpo docente se relaciona com a Coordenação do Curso, através de contato direto, o que permitindo um feedback contínuo do curso e avaliação informal do desempenho dos docentes, do desenvolvimento das disciplinas e da implementação do currículo adotado.

Os Plano/Programas de Ensino e o PPC não serão um fim em si próprios, mas instrumentos referenciais para avaliação de resultados, para comunicação de objetivos e valores. Do seu permanente acompanhamento resultam correções de rumos e programas, que serão realizados através dos canais competentes.

A quinta estrutura curricular, foi elaborada para atender:



a) O curso de Ciências Contábeis terá a duração de:

Tempo Mínimo para conclusão é de 8 semestres (4 anos)  
Tempo Máximo para conclusão é de 12 semestres (6 anos)

b) Vagas e dimensões das turmas para o curso de Ciências Contábeis são:

Vagas: 40 semestrais com 80 anuais  
Turno: Noturno

c) Carga Horária para integralização curricular

A quinta estrutura curricular tem 3.000 (três mil) horas-aula, distribuídas em 48 disciplinas.

d) Apresentação da quinta estrutura curricular:

<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 2007</b>					
Seqüência	Código	Disciplina	Pré-requisito	Semestre	Horas
<b>Primeiro Período</b>					
1	1	Sociologia das Organizações		1	60
2	2	Instituições de Direito Público e Privado		1	60
3	3			1-	60
4	4	Matemática aplicada a ciências contábeis		1	60
5	5			1	60
6	6	Economia e Mercados Globalizados		1	60
7	7	Contabilidade Básica I			
		Português Instrumental: produção de texto técnico e científico		1	60
		Atividades Complementares			
					420 h
<b>Segundo Período</b>					
8	8	Contabilidade Básica II	5	2	60
9	9	Direito Comercial e Societário	2	2	60
10	10	Metodologia Científica Aplicada à Contab.	-	2	60
11	11	Estatística	3	2	60
12	12		2	2	60
13	13	Legislação Previdenciária e Trabalhista	-	2	60
14	14	Tópicos de Administração	7	2	60
		Atividades Complementares II			
					420 h
<b>Terceiro Período</b>					
15	15	Matemática Financeira	3	3	60
16	16	Sistema de Informações e Informática	-	3	60

17	17	Legislação Tributária	2	3	60
18	18	Contabilidade Intermediária	8	3	60
19	19	Teoria da Contabilidade	8	3	60
20	20	Atividade Complementar III	14	3	60
					360 h
<b>Quarto Período</b>					
21	21	Legislação e Ética do Contador	18	4	60
22	22	Finanças e mercado de capitais	14	4	60
23	23	Contabilidade de Custos	-	4	60
24	24	Contabilidade Tributária	17/18	4	60
25	25	Orçamento e Finanças Públicas	-	4	60
26	26	Atividade Complementar IV	20	4	60
					360 h
<b>Quinto Período</b>					
27	27	Contabilidade Governamental	25	5	60
28	28	Análise das Demonstrações Contábeis	18	5	60
29	29	Gestão de Custos	23	5	60
30	30	Laboratório Contábil I	18	5	60
31	31	Tópicos especiais de Contabilidade	18	5	60
					300 h
<b>Sexto Período</b>					
32	32	Administração Financ. Orç.	14	6	60
33	33	Empresarial	18	6	60
34	34	Contabilidade Imobiliária e de	30	6	60
35	35	Serviços	18/23	6	60
36	36	Laboratório Contábil II	18	6	60
		Contabilidade Rural			
		Auditoria I			
					300 h
<b>Sétimo Período</b>					
37	37	Auditoria II	36	7	60
38	38	Contabilidade das Instituições	18	7	60
39	39	Financeiras	18	7	60
40	40	Contabilidade Avançada	18/23/28	7	60
41	41	Contabilidade gerencial	34	7	120
42	42	Estágio I	25/28/29/3	7	60
		TCC- Projeto	4		
					420 h
<b>Oitavo Período</b>					
43	43	Controladoria	23	8	60
44	44	Contabilidade Ambiental e Balanço	18	8	60
45	45	Social	42	8	60
46	46	TCC – Monografia	41	8	120
47	47	Estágio II	18	8	60
48	48	Perícia e Arbitragem	-	8	60
		Disciplina Optativa			
					420 h
<b>Disciplinas Optativas</b>					
49	49	Tópicos de Contabilidade	18		
50	50	internacional	18		

51	51	Contabilidade Hotelaria e Turismo	18		
52	52	Contabilidade de Hospitalar	-		
53	53	Marketing contábil	-		
54	54	Empreendedorismo	-		
55	55	Psicologia Aplicada às Organizações	-		
56	56	Inglês Instrumental	-		
		Tópicos de análises de projetos			
TOTAL DE HORAS AULAS: 3.000 h/a					
DURAÇÃO: 04 ANOS					

<b>Atividades</b>	<b>Carga Horária Total</b>
Disciplinas (Teóricas – Obrigatórias)	2.340 horas
Disciplinas (Teóricas – Optativas)	60 horas
Atividades Complementares	240 horas
Laboratório I e II	120 horas
Estágio Supervisionado (prática)	240 horas
<b>Total do Curso</b>	<b>3.000 horas</b>

### 3.2.7.1. Planejamento e filosofia curricular

O Curso de graduação em Ciências Contábeis elaborou as bases filosóficas e pedagógicas de um currículo integrado, onde todo o trabalho apresentado pauta-se tanto numa filosofia humanista, quanto em uma linha holística. A primeira, enquanto busca oferecer uma formação crítica e questionadora dos fenômenos econômicos e sociais da sociedade pós-industrial; a segunda, por considerar o ser humano em todos os seus aspectos.

Entende-se, também, nesse processo, que o discente deve ser estimulado a aprender a aprender e a buscar a autonomia, como base de sua realização pessoal e profissional.

As disciplinas propostas visam contemplar, basicamente, os objetivos gerais e específicos do curso, atentando para o grupo de disciplinas de formação profissional e prática e, tendo como pano de fundo a fundamentação teórico-metodológica exposta.

O planejamento da estrutura curricular é uma realização do colegiado de curso. Este planejamento contou com a participação da coordenação de curso e professores de todas as disciplinas que compõem a estrutura curricular. Na execução deste planejamento as responsabilidades são divididas da seguinte forma:

a) Professores: são responsáveis pela elaboração dos planos de ensino das disciplinas que ministram. Após a composição deste plano de ensino são realizadas reuniões para discussão e integração através da interdisciplinariedade.

b) Coordenação do Curso: Dirige o processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso, buscando atender as necessidades mercadológicas e de formação humanística, bem como, o atendimento das Diretrizes Curriculares.

c) Colegiado do Curso: Cabe analisar os PPC, buscando verificar o atendimento das exigências legais e direcionamentos da instituição.

O processo de planejamento curricular realiza-se da seguinte forma:

- Reunião da coordenação do curso para definição das responsabilidades;
- Reunião dos professores para formularem o plano de ensino;
- Reunião dos professores por área e global, com vistas a proporcionar a interdisciplinariedade;
- Após a vigência do projeto pedagógico a coordenação do curso realiza reuniões, nos períodos que antecedem o início do semestre letivo, para avaliar a aplicação do projeto pedagógico, proporcionando um momento para discussão e modificações.

Todo este processo é realizado com o apoio da Pró-reitoria de graduação que tem dentre suas funções a responsabilidade pela assessoria, suporte técnico, atualização e execução do PPC.

### **Coerência do Currículo com os objetivos do curso**

A organização curricular é apresentada numa lógica de disciplinas que visa orientar o aluno no processo de ensino aprendizagem. A proposta está embasada na oferta de disciplinas diversificadas e na efetividade das mesmas. Essa organização permite que o aluno aprenda de forma contínua os conhecimentos teóricos e práticos, certificados à medida do desenvolvimento humano profissional.

A integração entre teoria e prática ocorre através dos Estágios, Atividades Complementares e do TCC e, na perspectiva empreendedora, prevê-se que os alunos mobilizem-se promovendo debates, seminários e outras atividades correlatas.

Assim podemos perceber que como o objetivo do curso é formar contadores com perfil voltado para a gestão das entidades e apto às mudanças, o currículo contempla disciplinas que visam atingir este objetivo, conforme pode ser visto na estrutura curricular apresentada anteriormente.

### **Coerência do Currículo com o Perfil desejado do Egresso**

Para atingir o perfil profissional desejado, as disciplinas foram pensadas de forma a compor uma construção de conhecimentos escalonada e integrada que permita aos formandos uma formação técnica, prática e humanística capaz de atender as necessidades do mercado presente e futuro.

### **Coerência do Currículo em face das Diretrizes Curriculares Nacionais**

O currículo mínimo, anteriormente exigido, foi abolido pelo Parecer CNE/CES n° 67 em 11/03/2003. Novas diretrizes são apresentadas no Parecer CNE/CES 329/04 de 11/11/2004 e no Parecer n° 289/03 de 6/11/2003. Nesse sentido, o currículo do Curso de Ciências Contábeis ora apresentado foi elaborado com base nas Diretrizes Curriculares da Resolução CES/CNE n° 10/04 e recomendações ofício n° 862-VIDEP/CFC enviadas pelo Conselho Federal de Contabilidade ao Ministério da Educação, destacando-se:

- a) Composição tridimensional integrada, interligando-se disciplinas de formação geral e profissionalizantes, bem como atividades práticas;
- b) As disciplinas de formação geral devem desenvolver a formação fundamental do discente, capacitando-o ao raciocínio contábil, à interdisciplinaridade, à reflexão crítica, às transformações sociais e econômicas e à compreensão das teorias gerais;

- c) As disciplinas profissionalizantes devem observar uma perspectiva crítica, capacitando o educando para enfrentar, como profissional, as transformações que o mundo contemporâneo apresenta;
- d) A prática está associada às disciplinas profissionalizantes, segundo as metodologias adotadas pelos professores e aprovadas pelo colegiado;
- e) As Atividades Complementares são oferecidas nos termos da regulamentação constante deste projeto, e são aprovadas pelo colegiado competente da UFT, constando de: monitoria, iniciação científica, extensão, participação em congressos, seminários, conferências e outros eventos acertados entre o aluno e a coordenação do curso;
- f) evita-se a pulverização de disciplinas, mantendo-se densa carga horária nas disciplinas resultantes do desdobramento das matérias do currículo, integrando-se a estas novas demandas do conhecimento científico;
- g) evita-se, ainda, a superposição de atividade e repetição de conteúdos em disciplinas afins.

### **Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção e execução do Currículo**

Para alcançar os objetivos gerais desta proposta, a estrutura de organização curricular, que dispõe sobre as disciplinas do currículo, viabiliza o aprendizado do conhecimento transmitido através de disciplinas conexas, que permite ao futuro profissional da Contabilidade conhecer o seu mundo e o mundo do conhecimento que predeterminam a sua formação.

Assim o curso apóia-se nas disciplinas obrigatórias básicas e profissionais regulares com os Estágios de Prática Contábil, com a formação complementar interdisciplinar, com a formação especializada, com o desenvolvimento das atividades complementares e com os trabalhos monográficos de conclusão de curso.

Neste sentido, o quadro geral das disciplinas que deverão ser oferecidas em apoio às disciplinas contábeis básicas, foi desenvolvido para atender o perfil de um profissional Contábil apto às demandas da sociedade brasileira e, em especial, às exigências formativas específicas para o Estado do Tocantins.

As disciplinas obrigatórias complementares traduzem a vocação desta proposta de curso e são oferecidas em condições de perfeita integração com as disciplinas obrigatórias mínimas, básicas ou profissionais.

É propósito da UFT, com base nas disciplinas curriculares regulares e complementares, subsidiar e determinar as linhas de pesquisa, assim como as Atividades Complementares e as concentrações dos próprios Estágios. Por outro lado, e, complementarmente, serão oferecidos Seminários Especiais de natureza eletiva, como especial forma de se atender ao desenvolvimento das Atividades Complementares.

As atividades de ensino pesquisa e extensão serão orientadas no sentido de que estas sejam de fato indissociáveis, ou seja possibilitam a integração entre a teoria e a formação profissional e/ou prática. Nesse sentido, as metodologias empregadas serão voltadas para o desenvolvimento da capacidade de interpretação crítica da realidade e para o levantamento e proposição de solução para os problemas, a partir dos conhecimentos adquiridos, quer pelo processo de ensino, quer pela pesquisa. Assim, a sala de aula se transforma num espaço de assimilação e re-elaboração dos conhecimentos a serem repassados à comunidade através da execução de projetos. Neste processo, os alunos terão a oportunidade de colocar os seus conhecimentos a serviço da comunidade e, ao mesmo tempo, buscar dados referentes a esta realidade, com vistas à elaboração de novos conhecimentos.

Desta forma, o curso contribuirá para o cumprimento do papel fundamental da Universidade, que é a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos aplicáveis na solução dos problemas enfrentados pela sociedade. Os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis terão participação efetiva em atividades extra-classes como forma de complementação do estudo acadêmico e de maior integração com a comunidade. As atividades extra-classes serão planejadas com antecedência observando-se um processo administrativo em que o professor responsável define as atividades a serem desenvolvidas, a metodologia adotada e a forma de avaliação. Como parte do currículo de Ciências Contábeis, constam ainda atividades voltadas para a integração e aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvidos sob forma de palestras, conferências, fóruns, seminários, congressos, visitas, projetos multidisciplinares, empresa júnior, iniciação científica e workshops.

### **Inter-Relação das Disciplinas na concepção e execução do Currículo**

A inter-relação das disciplinas se faz pelos recortes em temáticas que agregam as áreas mais amplas do conhecimento interdisciplinar, portanto, em direção às mais específicas e particulares de cada disciplina.

A distribuição das disciplinas em eixos temáticos estimula as atividades organizativas dos corpos docente e discente em torno das discussões e reflexões sob a forma de seminários multidisciplinares.

Esses eixos temáticos são discerníveis em cada fase do curso, e poderão ser em formato de aula-debate, seminários e palestras de convidados externos ao núcleo. Deverão resultar na construção de um debate constante do tema proposto, e uma introdução do aluno na prática reflexiva do conhecimento a ele apresentado.

Na sua construção, o colegiado tem papel organizador e diretivo, fazendo-se assim um currículo de grande mobilidade e evolução, atento à demanda local e global do saber.

### **Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas**

Os conteúdos são apresentados em 46 disciplinas com carga horária de 60 horas/aulas semestrais (cada disciplina) e 2 duas disciplinas (Estágio Supervisionado) de 120 horas/aulas semestrais (cada disciplina), totalizando 3.000 horas. Estas disciplinas contemplam um rol satisfatório de áreas do conhecimento e atendem o mínimo das diretrizes curriculares que é de 3.000 horas.

A estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis contempla o sequenciamento das disciplinas nos respectivos semestres e a carga horária das mesmas. Foi prevista para o curso uma duração mínima de quatro anos e a máxima de seis anos.

### **Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Disciplinas**

As ementas das disciplinas foram revisadas no processo de reformulação da estrutura curricular ocorrida no segundo semestre de 2006. Esta revisão foi realizada com a participação dos respectivos professores, buscando adequação dentro das áreas específicas.

Os programas das disciplinas são revisados e atualizados a cada semestre, por ocasião da semana pedagógica, como forma de subsídio ao planejamento do semestre seguinte. Isto evita principalmente a sobreposição das mesmas e leva à concatenação e integração dos conteúdos.

Os planos de ensino atualizados são apresentados aos alunos da disciplina no início do semestre letivo.

Na adequação da bibliografia buscam-se prioritariamente referências em português.

### **Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia**

A bibliografia de cada disciplina é apresentada ao aluno por meio do Plano de Ensino da disciplina, com bibliografia básica e bibliografia complementar.

Assim como ocorre com os programas, é revisada e atualizada a cada semestre e apresentadas pelo professor no início de cada semestre letivo.

A relevância da bibliografia observada na indicação de novas edições e publicações, além dos clássicos que, são úteis para uma análise da construção dos conceitos hoje apresentados.

O sistema de avaliação é um elemento do Projeto Pedagógico do Curso em constante aprimoramento.

3.2.7.2. Demonstrativo do cumprimento do currículo mínimo ou diretrizes curriculares fixadas pelo MEC

<b>DISTRIBUIÇÃO DE ACORDO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES</b>		
<b>MATÉRIAS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>HORAS</b>
<b>Formação básica e instrumental</b>	<b>Currículo Pleno</b>	
	1- Português Instrumental: produção texto técnico	60
	2- Metodologia Científica Aplicada à C. Contábeis	60
	3- Sociologia das Organizações	60
	4- Legislação e Ética do Contador	60
	5- Economia e Mercados Globalizados	60
<b>Formação Profissional</b>	<b>Currículo Pleno</b>	
	1-Administração Financeira e Orçamento	60
	2-Contabilidade Básica I	60
	3-Contabilidade Básica II	60
	4-Direito Comercial e Societário	60
	5-Tópicos de Administração	60
	6-Legislação Tributária	60
	7-Matemática Financeira	60
	8-Contabilidade Gerencial	60
	9-Contabilidade das Instituições Financeiras	60
	10-Contabilidade Intermediária	60
	11-Contabilidade Tributária	60
	12-Contabilidade Rural	60
	13-Contabilidade ambiental e balanço social	60
	14-Orçamento e Finanças Públicas	60
	15-Contabilidade Avançada	60
	16-Contabilidade de Custos	60
	17-Contabilidade Governamental	60
	18- Contabilidade Imobiliária e Serviços	60
	19-Gestão de Custos	60

	20-Análise das Demonstrações Contábeis	60
	21-Legislação e Previdenciária e Trabalhista	60
	22-Auditoria I	60
	23-Perícia e Arbitragem	60
	24-Controladoria	60
	25-Teoria da Contabilidade	60
	26-Auditoria II	60
	27- Sistema de Informações e Informática	60
	28 – Tópicos Especiais de Contabilidade	60
	29 – Finanças e Mercado de Capitais	60
	30- Instituições Direito Público e Privado	60
	31 – Matemática aplicada a ciências contábeis	60
	32 - Estatística	60
<b>Formação Teórico Prática</b>	<b>Currículo Pleno</b>	
<b>Atividades Complementares</b>		
	1-Atividades Complementares I	60
	2-Atividades Complementares II	60
	3-Atividades Complementares III	60
	4-Atividades Complementares IV	60
<b>Disciplinas Optativas no Curso</b>	1-Tópicos de Contabilidade Internacional	60
	2-Contabilidade Hoteleira e Turismo	60
	3- Contabilidade Hospitalar	60
	4- Marketing contábil	60
	5- Empreendedorismo	60
	6- Psicologia aplicada às Organizações	60
	7 – Inglês Instrumental	60
	8 – Tópicos de Análise de Projetos	60
<b>Estágio Supervisionado, Prática e TCC Monografia</b>		
	1- Laboratório Contábil I	60
	2- Laboratório Contábil II	60
	3-Estágio I	120
	4-Estágio II	120
	5- TCC- Projeto	60
	6- TCC - Monografia	60

<b>Currículo do Curso</b>		
<b>Formação Básica</b>	<b>5</b>	<b>10,42%</b>
<b>Formação Profissional Plena</b>	<b>32</b>	<b>66,66%</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>4</b>	<b>8,34%</b>
<b>Estágio Supervisionado e Laboratório e TCC</b>	<b>6</b>	<b>12,5%</b>
<b>Optativas</b>	<b>1</b>	<b>2,08 %</b>
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100,%</b>

### 3.2.7.3 Histórico da organização curricular e equivalência das disciplinas



### 3.2.7.3.1 Organização curricular de 1994

A primeira grade curricular de 1994, possuía uma carga horária de 3.673 h/a, com regime seriado anual, oferecendo habilitação de Contador.

Já no final do ano letivo de 1994, percebeu-se algumas falhas ocorridas na sua elaboração, especialmente adequando-a as grades adotadas por outras Instituições de Ensino Superior (IES), efetuou a modificação da disciplina Contabilidade Geral I, para Contabilidade Introdutória, e a Contabilidade Geral II, passou para Contabilidade Geral, e aproveitou-se para fazer um estudo com fito específico de termos uma grade curricular, adequada e em consonância com que vinha sendo ministrado nos grandes centros do País e adequar a realidade do estado do Tocantins, especialmente à sua vocação econômica.

Foi formada uma comissão, para elaborar tais modificações que contou naquela oportunidade com a participação de membros do Conselho Regional de Contabilidade do estado do Tocantins – CRC/TO, inclusive seu Presidente Moisés Vieira Labre, quando foi aprovada em reunião Colegiado. A grade curricular entrou em vigência a partir de 1995, com um total de 3.552 horas/aula. Logo, para os alunos que ingressaram no curso a partir de 1995 até 1997 (inclusive) foi organizado um currículo a ser cursado e sua integralização se dará no prazo mínimo de 5 (cinco) anos ou no máximo 7 (sete) anos.

ANO	DISCIPLINA	CH TOTAL
1º	1- Matemática	144
	2- Filosofia da Ciência	72
	3- Contabilidade geral I	108
	4 – Língua Portuguesa	144
	5 – Noções de Direito	72
	6 – Sociologia	72
	7 – Administração	108
	8 – Economia	108
SUBTOTAL		<b>828</b>
2º	9- Contabilidade Geral II	144
	10 – Estatística	144
	11 – Direito Tributário	108
	12 – Direito Comercial	108
	13 – Matemática Financeira	108
SUBTOTAL		<b>612</b>
3º	14 – orçamento Público	72
	15 – Contabilidade e Análise de Custo	144
	16 – Contabilidade Pública	144
	17 – Administração financeira e orçamento	72
	18 – Informática	108
	19 – Contabilidade Comercial	72
	20 – Direito Trabalhista	108
	21- Educação Física	72
SUBTOTAL		<b>792</b>
4º	22- Contabilidade Gerencial	72
	23- Contabilidade Aplicada	108
	24- Análise das Demonstrações Contábeis	144
	25- Laboratório Contábil	144
	26- Direito Administrativo e Financeiro	72
	27- Contabilidade Avançada	108
	28 –Noções de Psicologia	72
SUBTOTAL		<b>720</b>
	29-Ética Geral e Profissional	72
	30- Auditoria	144
	31-Perícia Contábil	108

5º	32-Estágio Supervisionado	144
	33-Contabilidade Agronecuária	108
	34-Estrutura e Avaliação tec de Merc e	72
	35-Monografia – Trabalho de Fim de Curso	72
SUBTOTAL		<b>720</b>
TOTAL		<b>3.762</b>
Regime: Anual		
Turno: Noturno		
Duração: Mínimo 5 anos e Máximo 7 anos		

### 3.2.7.3.2 Organização curricular de 1995

Algumas alterações foram realizadas tais como:

- Foi suprimida a disciplina Lógica do Pensamento Científico, e em seu lugar foi introduzida a disciplina Filosofia das Ciências, que tinha mais a ver com a identidade do curso de Ciências Contábeis;
- A disciplina Contabilidade Geral I passou a ser denominada de Contabilidade Introdutória, tendo em vista que trata-se de uma matéria, mais a nível de introduzir os alunos na ciência contábil;
- A disciplina Contabilidade Geral II passa a ser chamada de Contabilidade Geral, com aprofundamento de seu conteúdo, ou seja, são incluídas as áreas fiscal e tributária;
- Modifica-se o nome da disciplina Administração para Administração Geral em virtude do curso ter apenas essa disciplina com enfoque administrativo.

Considerando as sugestões apresentadas pela Pró-Reitoria Acadêmica, elencamos as disciplinas que compõem o currículo para os alunos que ingressaram em 1995, até 1997 inclusive.

ANO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
1º	1- Matemática		120
	2- Filosofia da Ciência		60
	3- Contabilidade Introdutória		105
	4 – Língua Portuguesa		120
	5 – Noções de Direito		60
	6 – Sociologia		60
	7 – Economia		105
SUBTOTAL			<b>630</b>
2º	8 – Administração Geral		105
	9- Contabilidade Geral II		120
	10 – Estatística	Matemática	120
	11 – Direito Tributário	N. Direito	105
	12 – Direito Comercial	N. Direito	105
	13 – Matemática Financeira	Matemática	105
SUBTOTAL			<b>660</b>
3º	14 – Orçamento e Contabilidade		60
	15 – Contabilidade e Análise de	Cont Geral	120
	16 – Administração financeira e		60
	orçamento empresarial		
	17 – Informática		105
	18 – Contabilidade Comercial	Cont Geral	60
	19 – Direito	N. Direito	60

	20- Educação Física		60
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>690</b>
4º	21 - Direito	N. Direito	60
	22- Contabilidade Gerencial	C Geral	60
	23- Contabilidade Aplicada I	Cont Geral II	60
	24- Análise das Demonstrações	Cont Geral II	60
	25- Laboratório Contábil I	Cont Geral II	60
	26-Direito Administrativo e	N. Direito	60
	27- Contabilidade Avançada I	Cont Geral II	60
	28 – Contabilidade Avançada II	Cont Avança I	60
	29- Contabilidade Aplicada II	Cont Aplica I	60
	30- Laboratório Contábil II	Lab Cont I	60
	31- Orçamento e Contabilidade Pública II		60
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>600</b>
5º	32-Ética Geral e Profissional		60
	33- Auditoria I	Cont Avança II	60
	34-Perícia Contábil	Cont Geral II	60
	35-Estágio Supervisionado		60
	36-Contabilidade Agronecuária	Cont Geral II	60
	37-Mercado de Capitais	Economia	60
	38-Monografia – Trabalho de Fim de Curso		60
	39- Laboratório Contábil III	Lab Cont II	60
	40- Auditoria II	Auditoria I	60
	41 – Laboratório Contábil IV	Lab Cont III	60
	42 - Noções de Psicologia		60
	43 – Análise de Investimentos	Economia	60
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>720</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>3.300</b>
	Regime: Anual		
	Turno: Noturno		
	Duração: Mínimo 5 anos e Máximo 7 anos		

### 3.2.7.3.3 Organização curricular de 1998

Ao observar as duas grades anteriores terá percebido que o curso teve sua grade curricular anualizada desde o seu início em 1994. Entretanto, nas discussões no contexto do Colegiado do curso, ou em reuniões promovidas pela Pró-Reitoria Acadêmica ou mesmo o Magnífico Reitor Prof. Osvaldo Della Giustina discorria que as grades curriculares anualizadas remontam aos anos 60/70. Portanto, estavam ultrapassadas e, que no contexto das grandes universidades do país, a semestralização era uma necessidade premente.

A partir desse incentivo, passamos, a nível de colegiado, a trabalhar através de uma comissão de membros, encabeçada pelo Prof. Donizeth Aparecido Silva, para efetuar tais modificações e colocá-las em prática. Os estudos foram concluídos em meados do final do ano letivo de 1997, pois a semestralização era na realidade, uma reivindicação antiga, tanto do corpo discente como do docente. Entretanto, no início do ano letivo de 1998, é que passamos a deliberação da Congregação do Curso, e consubstanciado na nova LDB e Regimento Interno da UNITINS.

À vista da modificação ocorrida com a implantação da nova Estrutura Curricular, semestralizando o curso de Ciências Contábeis, ocorreram problemas na sua implantação, como as disciplinas Direito Tributário/Financeiro I e II terem sido colocadas no 5º e 6º

período respectivamente, já ter sido ministradas aos alunos do 2º período, que agora farão tal período, resolvemos antecipar a disciplina Administração Financeira e Orçamento Empresarial do 8º período, para preencher esta lacuna.

As alterações realizadas nas disciplinas da Grade Curricular de 1998 foram:

- a) Do 1.º Período, a disciplina Matemática I, nasceu do desdobramento da disciplina Matemática, com carga horária em 60 h/a semestrais;
- b) Da mesma forma a disciplina Língua Portuguesa I, nasceu do desdobramento da disciplina Língua Portuguesa, com carga horária em 60 h/a semestral.
- c) A disciplina filosofia da Ciência, alteração de sua carga horária para 60 h/a semestrais.
- d) Criou-se a disciplina de Metodologia do trabalho Intelectual – M.T.I, com carga horária de 60 h/a semestral, pois era uma falha da grande anterior, os alunos necessitam, para poder fazer seus trabalhos, apresentações e outros.
- e) A disciplina Noções de Direito, alteração da sua carga horária para 60h/a semestrais.
- f) A disciplina Educação Física I surgiu da divisão da disciplina Educação Física, com carga horária de 30 h/a semestrais.
- g) Do 2.º Período, a disciplina Matemática II surgiu do desdobramento da Matemática, com carga horária de 60 h/a semestrais.
- h) Da mesma forma a disciplina Língua Portuguesa II, surgiu do desdobramento da língua Portuguesa, tendo sua carga horária em 60 h/a semestrais.
- i) A disciplina Economia teve modificada somente sua carga horária para 60 h/a semestrais; a anterior tinha carga horária de 108 h/a semestrais.
- j) A disciplina Sociologia modificou somente sua carga horária para 60 h/semestrais.
- k) A disciplina Educação Física II surgiu da divisão da disciplina Educação Física, com carga horária de 30 h/a semestrais.
- l) Do 3.º Período, a disciplina Contabilidade Geral I surgiu do desdobramento da Contabilidade Geral, com carga horária de 60 h/a semestrais.
- m) A disciplina Administração Geral surgiu do desdobramento da Administração Geral, com carga horária de 60 h/a semestrais.
- n) A disciplina Matemática Financeira teve diminuição de sua carga horária, passando para 60 h/a semestrais.

PERÍODO	DISCIPLINA	Pré-Requisito	CH TOTAL
1º	1-Matemática I		60
	2-Língua Portuguesa I		60
	3-Filosofia da Ciência		60
	4-MTI		60
	5-Noções de Direito		60
	6-Educação Física		(30)
SUBTOTAL			<b>300</b>
2º	7- Matemática II	Matemática	60
	8-Língua Português II	L. Portuguesa	60
	9-Contabilidade Introdutória		60
	10-Economia		60
	11-Sociologia		60
	12-Educação Física II	Ed. Física I	(30)

SUBTOTAL			<b>300</b>
3º	13-Contabilidade geral I	C	60
	14-Administração geral I		60
	15-Estatística I	Matemática II	60
	16-Matemática Financeira	Matemática II	60
	17-Direito Administrativo	N Direito	60
SUBTOTAL			<b>300</b>
4º	18- Contabilidade Geral II	Com Geral I	60
	19-Administração Geral II	Adm Geral I	60
	20-Estatística II	Estatística I	60
	21-Contabilidade Gerencial	C	60
	22-Direito Comercial	N Direito	60
SUBTOTAL			<b>300</b>
5º	23- Direito Tributário/Financeiro I	N Direito	60
	24-Informática I		60
	25-Orcamento e Contabilidade	Cont Geral II	60
	26-Contabilidade Comercial	Cont Geral II	60
	27-Contabilidade e Análise de Custos	Cont Geral II	60
SUBTOTAL			<b>300</b>
6º	28-Direito Tributário/Financeiro II	D Trib/Fin I	60
	29-Informática II	Informática I	60
	30-Orcamento e Contabilidade	Orc C Pub I	60
	31-Contabilidade Industrial	Cont geral II	60
	32-Contabilidade e Análise de Custos II	C Anal Cust I	60
SUBTOTAL			<b>300</b>
7º	33- Direito Trabalhista/Previdenciário	N Direito	60
	34-Contabilidade Aplicada I	Cont Geral II	60
	35-Análise das Demonstrações	Cont Geral II	60
	36-Laboratório Contábil I	Cont Geral II	60
	37-Contabilidade Avançada I	Cont Geral II	60
SUBTOTAL			<b>300</b>
8º	38- Direito Trabalhista/Previdenciário	D Trab/Prev	60
	39-Contabilidade Aplicada II	C Aplica I	60
	40-Admi. Financeira e Orçamento Empresarial	Adm Geral II, Economia/ C	60
	41-Laboratório Contábil II	Lab Cont I	60
	42-Contabilidade Avançada II	Cont Avan I	60
SUBTOTAL			<b>300</b>
9º	43-Ética Geral e Profissional		60
	44-Auditoria I	Com Avan II	60
	45-Perícia Contábil	Cont Geral II	60
	46-Estágio Supervisionado		60
	47-Mercado de Capitais	Economia	60
	48- Laboratório Contábil III	Lab Cont II	60
SUBTOTAL			<b>300</b>
10º	49-Auditoria II	Auditoria I	60
	50- Conta Agronecuária	Cont Geral II	60
	51- Monografia Trabalho Fim de		60
	52-Laboratório Contábil IV	Lab Cont III	60
	53-Nocões de Psicologia		60
	54-Análise de Investimentos	Economia	60
SUBTOTAL			<b>360</b>
TOTAL			<b>3.120</b>
Regime: Semestral			
Turno: Noturno			

Duração: Mínimo 10 e Máximo 18 semestres		
Educação Física é facultativa para o Ensino Superior		

### 3.2.7.3.4 Organização curricular de 2001

As referências bibliográficas adquiridas ao longo do ano, pelo Colegiado do Curso, no que refere ao processo ensino aprendizagem, a resolução n.º 03, de 05 de outubro de 1992 do Conselho Federal de Educação – CFE, para cursos noturnos, conjuntamente com o perfil do Profissional da Contabilidade, levantado pelo Colegiado em conjunto com o Conselho Regional de Contabilidade CRC/TO, observando as necessidades regionais, fizeram com que ocorressem as alterações na grade curricular, adequando-a à realidade Regional.

As alterações realizadas nas disciplinas foram:

- a) Houve modificação nas denominações das disciplinas: Contabilidade introdutória passou a ser chamada de Contabilidade geral I; Noções de Direito para Introdução ao Direito, Administração Geral I para Noções de Administração; Economia para Introdução a Economia; Contabilidade Geral I para Contabilidade Geral II; Contabilidade Geral II para Contabilidade Geral III; Estatística I para Estatística; Contabilidade e Análise de Custos I para Gestão de Custos; Contabilidade e Análise de Custos II para Contabilidade e Análise de Custos; Orçamento e Contabilidade Pública I para Orçamento Público; Direito Tributário/Financeiro I para Direito tributário I; Direito Tributário/Financeiro II para Direito tributário II; Contabilidade Avançada I para Contabilidade Avançada; Ética Geral e Profissional para Legislação e Ética do Contador, Contabilidade Agropecuária para Contabilidade Agropecuária e Serviços; Orçamento e Contabilidade Pública II para Contabilidade Pública; Informática I para Introdução a Informática; Informática II para Contabilidade Informatizada; Direito Trabalhista e Previdenciário I Para Direito Trabalhista; Direito Trabalhista e Previdenciário II para Direito da Seguridade Social, Contabilidade Aplicada I para Contabilidade das Instituições Financeiras;
- b) Foram extintas as disciplinas: Filosofia da Ciência; Administração geral II; estatística II; Direito Administrativo; Noções de Psicologia; Educação Física I e II; Contabilidade Aplicada II; Contabilidade Avançada II; Laboratório Contábil III e IV;
- c) Foram acrescentadas as disciplinas: Contabilidade Tributária/Fiscal; Balanço Social e Ambiental; Controladoria e Arbitragem;
- d) A disciplina Monografia Trabalho de fim de curso foi substituída por duas disciplinas de 60 horas cada, denominadas TCC Monografia I (projeto) e TCC Monografia II (execução).

A seguir apresentamos a grade curricular elaborada em 2001:

DISCIPLINAS	SEMEST	C.H	CREDI	PRÉ-REQUISITO
1 Contabilidade Geral I	1º	60	4	-
2 Matemática I	1º	60	4	-
3 Leitura e Prática de produção	1º	60	4	-
4 Introdução à Economia	1º	60	4	-
5 Introdução ao Direito	1º	60	4	-
<b>TOTAL</b>	-	<b>300</b>	<b>20</b>	-
DISCIPLINAS	SEMEST	C.H	CREDI	PRÉ-REQUISITO

6 Contabilidade Geral II	2º	60	4	CG-I
7 Matemática II	2º	60	4	M-I
8 Leitura e Prática de Produção	2º	60	4	LPPT-I
9 Metodologia Científica	2º	60	4	-
10 Direito Comercial	2º	60	4	ID
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>20</b>	<b>-</b>
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>SEMESTR</b>	<b>C.H</b>	<b>CREDITO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
11 Contabilidade Geral III	3º	60	4	CG-II
12 Matemática Financeira	3º	60	4	M-I
13 Noções de Administração	3º	60	4	-
14 Estatística	3º	60	4	M-II
15 Direito Tributário I	3º	60	4	ID
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>20</b>	<b>-</b>
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>SEMESTR</b>	<b>C.H</b>	<b>CREDITO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
16 Contabilidade	4º	60	4	CG-III
17 Sociologia	4º	60	4	-
18 Contabilidade e Análise de	4º	60	4	CG-III
19 Direito Tributário II	4º	60	4	DT-I
20 Direito Trabalhista	4º	60	4	ID
21 Optativa (Introdução à	4º	60	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	<b>-</b>
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>SEMESTR</b>	<b>C.H</b>	<b>CREDITO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
22 Gestão de Custos	5º	60	4	-
23 Contabilidade das instituições	5º	60	4	CG-III
24 Contabilidade Avançada	5º	60	4	CG-III
25 Orçamento Público	5º	60	4	-
26 Direito da Seguridade Social	5º	60	4	ID
27 Contabilidade	5º	60	4	CG-III
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	<b>-</b>
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>SEMESTR</b>	<b>C.H</b>	<b>CREDITO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
28 Análise das Demonstrações	6º	60	4	CG-III
29 Contabilidade Gerencial	6º	60	4	CG-III
30 Contabilidade Agropecuária e	6º	60	4	CG-III
31 Contabilidade Pública	6º	60	4	CG-III e O.P.
32 Finanças e Mercados de	6º	60	4	IE
33 Contabilidade Informatizada	6º	60	4	-
34 Optativa (Controladoria)	6º	60	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>420</b>	<b>28</b>	<b>-</b>
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>SEMESTR</b>	<b>C.H</b>	<b>CREDITO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
35 Perícia Contábil	7º	60	4	-
36 Legislação e Ética da	7º	60	4	-
37 Auditoria Contábil	7º	60	4	CG-III
38 Laboratório Contábil I	7º	60	4	CG-III
39 TCC - Monografia I (Projeto)	7º	60	4	-
40 Optativa (Arbitragem)	7º	60	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	<b>-</b>
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>SEMESTR</b>	<b>C.H</b>	<b>CREDITO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
41 Estágio Supervisionado	8º	60	4	-
42 Administração Financeira e	8º	60	4	-
43 Balanço Social e Ambiental	8º	60	4	CG-III
44 Auditoria Contábil II	8º	60	4	AC-I
45 Laboratório Contábil II	8º	60	4	CG-III
46 TCC – Monografia II	8º	60	4	TCC-I
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	<b>-</b>

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	-	<b>2.76</b>	<b>184</b>	-
----------------------------	---	-------------	------------	---

### 3.2.7.3.5 Equivalência das disciplinas

No tabela abaixo apresentamos a equivalência de disciplinas levando em consideração as alterações realizadas nas diversas estruturas da grade curricular do curso de Ciências Contábeis.

GC 1994	C H	GC 1995	C H	GC 1998	C H	GC 2001	C H	GC 2007	CH
Matemática	14 4	Matemática	12 0	Matemática I Matemática II	60 60	Matemática I Matemática II	60 60	Mat AplicaCi Cont --	60 --
Filosofia Ciência	72	Filosofia Ciência	60	Filosofia Ciência	60	-----	--	----	60
Cont Geral I	10 8	Cont Introdutória	10 5	Cont Introdutória	60	Cont Geral I	60	Cont Básica I	60
Língua Português	14 4	Língua Português	12 0	Língua Portugu I Língua Portugu II	60 60	Lei Pra Pr Texto I Le Pra Pr Texto II	60 60	Port Instrumental --	60 --
Noções Direito	72	Noções Direito	60	Noções Direito	60	Introdução Direito	60	Inst Dir Pub/Priv	60
Sociologia	72	Sociologia	10 5	Sociologia	60	Sociologia	60	Soci Organização	60
Administraç ão	10 8	Adm Geral	10 5	Adm geral I Adm Geral II	60 60	Noções Adminis -	60 -	Tópicos Administ --	60 --
Economia	10 8	Economia	10 5	Economia	60	Introd Economia	60	Eco Merc Globaliz	60
Cont Geral II	14 4	Cont Geral	12 0	Cont Geral I Cont Geral II	60 60	Cont Geral II Cont Geral III	60 60	Cont Básica II Cont Intermediari	60 60
Estatística	14 4	Estatística	12 0	Estatística I Estatística II	60 60	Estatística -	60 -	Estatística --	60 --
Dir Tributário	10 8	Dir Tributário	10 5	Dir Trib/Financ I Dir Trib/Financ II	60 60	Dir Tributário I Dir Tributário II	60 60	Legisl Tributária --	60 --
Dir	10	Dir	10	Dir	60	Dir	60	Dir	60



Comercial	8	Comercial	5	Comercial		Comercial		coml/societá r	
Matem Financeira	10 8	Matem Financeira	10 5	Matem Financeira	60	Matem Financeira	60	Mat Financeir	60
Orçamento Públic	72	Orç Con Pública I	60	Orç Con Pública I	60	Orçament Público	60	Orç Financ Públic	60
Cont Anal Custos	14 4	Cont Anal Custos	12 0	Cont Anal Custo I Con Anal Custo II	60 60	Gestão de Custo Cont Anal Custos	60 60	Gestão de Custos Contab de Custos	60 60
Dir Adm e Financ	72	Dir Adm e Financ	60	Dir Administrat iv	60	---	--	--	--
Cont Avançada	10 8	Cont Avançada I Cont Avançada II	60	Cont Avançada I Côn Avançada II	60 60	Cont Avançada --	60 --	Cont Avançada --	60 --
Noções Psicolog	72	Noções Psicologia	60	Noções Psicologia	60	--	--	Psic Aplicada as Organizaçõe s (op)	60
Ética Geral/Prof	71	Ética Geral/Profis	60	Ética Geral/Profis	60	Leg Ética Pr Cont	60	Legisl Ética Cont	60
Auditoria	14 4	Auditoria I Auditoria II	60 60	Auditoria I Auditoria II	60 60	Auditoria I Auditoria II	60 60	Auditoria I Auditoria II	60 60
Perícia Contábil	10 8	Perícia Contábil	60	Perícia Contábil	60	Perícia Contábil	60	Perícia e Arbitrag	60
Estágio Supervis	14 4	Estágio Supervis	60	Estágio Supervis	60	Estágio Supervis	60	Estágio I Estágio II	120 120
Cont Agropecu	10 8	Cont Agropecu	60	Cont Agropecu	60	Con Agro e Servi	60	Cont Rural	60
Est e Aval Técnica de Mercado e Capitais	72	Mercado de Capitais	60	Mercado de Capitais	60	Finança Mercado Capitais	60	Finanças Mercado Capitais	60
Monografia - Trabalho fim curso	72	Monografia - Trabalho fim curso	60	Monografia - Trabalho fim curso	60	TCC Mono Proj TCC Mono Exec	60 60	TCC Proj eto TCC Monografia	60 60
--	--	Anal Investiment o	60	Anal Investiment o	60	--	--	--	--
--	--	--	--	--	--	Côn Trib/Fiscal	60	Cont Tributária	60
--	--	--	--	--	--	Balanço Social	60	Cont Ambiental e Balanço Social	60
--	--	--	--	--	--	Controlador ia (op)	60	Controladori a	60

--	--	--	--	--	--	Arbitragem (optat)	60	--	--
Cont Pública	144	Orç Cont Púb II	60	Orç Cont Púb II	60	Cont Pública	60	C Governamen tal	60
Adm Fin Orç Emp	72	Adm Fin Orç Emp	60	Adm Fin Orç Emp	60	Adm Fin Orç Emp	60	Adm Fin Orç Emp	60
Informática	108	Informática	6060	Informática I Informática II	6060	Int Informát (opt) Cont Informatiza d	6060	Sistema Inf e Inf --	60--
Cont Comercial	72	Cont Comercial	60	Cont Comercial Cont Industrial	6060	Cont Cml/Industr --	60--	-- --	-- --
Dir Trabalhista	108	D Trab/Previ I D Trab/Previ II	6060	D Trab/Previ I D Trab/Previ II	6060	Dir Trabalhista Dir Segurid Social	6060	Legisl Trabalhista --	60--
Educação Física	72	Educação Física	60	Educação Física I Educação Física II	6060	-- --	-- --	-- --	-- --
Cont Gerencial	72	Cont Gerencial	60	Cont Gerencial	60	Cont Gerencial	60	Cont Gerencial	60
Cont Aplica (B/I)	108	Cont Aplicada I Cont Aplicada II	6060	Cont Aplicada I Cont Aplicada II	6060	Cont Inst Financei --	60--	Cont Ins Financ --	60
Anal Dem Contab	144	Anal Dem Contab	60	Anal Dem Contab	60	Anal Dem Contab	60	Anal Dem Cont	60
Laboratório Cont	144	Lab Cont I Lab Cont II Lab Cont III Lab Cont IV	60606060	Lab Cont I Lab Cont II Lab Cont III Lab Cont IV	60606060	Lab Cont I Lab Cont II -- --	6060--	Lab Cont I Lab Cont II -- --	6060--
--	--	--	--	MTI	60	Metodologi a Cien	60	Met Pesq Ap Cont	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Ativ Complemen I	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Ativ Compleme II	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Ativ Complem III	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Ativ	60

								Complem IV	
--	--	--	--	--	--	--	--	Cont Imob/Serviç	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Teoria da Contab	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Tópico Esp Contab	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Topicos Contabilid Internaciona l (op)	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Cont Hotel/Turis m (op)	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Cont Hospital (op)	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Marketing (optat)	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Empreended orismo (optativa)	60
--	--	--	--	--	--	--	--	Inglês Inst (op)	60

*GC – Grade Curricular*

*Op – Optativas*

*CH – Carga Horária*

#### 3.2.7.4 Interface pesquisa e extensão

Para a UFT, o ensino é o conjunto de atividades acadêmicas nas quais os alunos adquirem o conhecimento, desenvolvem competências e habilidades necessárias para a sua formação intelectual e profissional. Constitui-se como prática educativa planejada sistematicamente e sintonizada com as formas contemporâneas de viver e conviver.

O ensino, juntamente com a pesquisa e a extensão, possibilita o conjunto de aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades. Procura, também, a construção contínua de novos conhecimentos voltados para a formação e o aprimoramento das atitudes necessárias para o trabalho profissional.

As atividades de **extensão** da UFT ocorrem sem prejuízo às atividades acadêmicas de ensino e pesquisa, mas como extensão dessas funções junto à comunidade local com o fim de incentivar o compromisso social, o respeito a diversidade, a arte e a cultura. Os programas estratégicos de extensão estão voltados para a promoção da cidadania, o apoio a diversidade cultural, o apoio ao desenvolvimento estudantil, a bolsa estágio, arte e cultura.

Na UFT, a pesquisa está fixada no princípio de que aprender a pensar é uma atitude metodológica que se aplica a qualquer disciplina. A pesquisa busca desenvolver a capacidade de pensar criticamente, treinar o olhar e exercitar a habilidade para lidar com problemas e

buscar soluções. Os programas de pesquisa da UFT visam a melhoria e ampliação da iniciação científica (PIC), fortalecimento e expansão da pós-graduação Stricto Sensu (PPG), programa de apoio à participação em eventos e a divulgação da produção científica (PPE), capacitação pessoal docente (PROCAP), apoio aos comitês técnico-científicos e de ética (PAC).

A pesquisa, na Universidade é encarada como função específica, voltada para a busca de novos conhecimentos e técnicas, e como recurso de educação destinada ao cultivo da atitude científica indispensável a uma correta formação de grau superior. De acordo com o art. 45 do Estatuto da Fundação da Universidade Federal do Tocantins - UFT, a universidade incentivará à pesquisa e a extensão por todos os meios ao seu alcance, entre outros, que constarão no Regimento Geral da Universidade, os seguintes:

- I - realização de convênios com agendas nacionais, estrangeiras e internacionais, visando a programas de investigação científica e cultural;
- II - Intercâmbio com outras instituições científicas e culturais, estimulando contatos entre os professores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- III - divulgação dos resultados da pesquisa e da extensão realizadas em suas unidades;
- IV - promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debate de temas científicos e culturais.

Nesta perspectiva, o curso de Ciências Contábeis buscará desenvolver projetos de extensão que contemplem o compromisso social com o desenvolvimento da região amazônica, de sua população e entidades econômico-administrativas.

As linhas de pesquisa do curso de Ciências Contábeis serão definidas no momento da elaboração do Plano de Qualificação do Docente (PQD), ainda em fase de elaboração.

#### 3.2.7.4.1 Participação dos discentes nas atividades acadêmicas

As atividades acadêmicas têm, como principal objetivo, a intenção de favorecer o processo de aprendizagem, com vistas à execução dos projetos de pesquisa e extensão, buscando-se sempre integrar a efetiva participação dos alunos. Acredita-se no profissional que tenha domínio sobre a prática, bem como autonomia e capacidade para construir o conhecimento. Desta crença, nasce à necessidade de se desenvolver no aluno uma postura investigativa sobre sua área de atuação. As atividades de extensão constituem-se em momentos para interação do aluno com a realidade social, considerados os aspectos científicos.

#### 3.2.7.4.2 Participação efetiva dos alunos em programa/projetos de iniciação científica ou em práticas de investigação

A UFT, por ser uma instituição federal de ensino, tem, no desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, um valioso instrumental pedagógico e social para a consecução de seus objetivos educacionais. O instrumento de fazer ciência, participando de atividades de pesquisa básica ou aplicada, tem um importante papel na formação do estudante universitário, no despertar no aprimoramento de suas qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia-a-dia. Espera-se do novo profissional a capacidade de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, quando engajado no mercado de trabalho.

A investigação ajuda a formar uma mente organizada na partir dos métodos científicos e pedagógicos, na análise crítica frente a novos desafios, na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática.

O espírito crítico-analítico, as inovações de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades trabalhadas no cotidiano da pesquisa,

importantes, também, no processo de formação do acadêmico por desenvolver nos alunos características desejáveis, como autoconfiança, liderança e versatilidade.

Fornecer ao aluno o direito de participar de pesquisas de ponta, assim consideradas por representarem avanços significativos no conhecimento humano ou contribuir tecnologicamente para melhorias importantes na qualidade de vida do cidadão, contribui para o desenvolvimento, no estudante universitário, de um sentimento participativo em relação à sua comunidade. Essas pesquisas aplicadas ao Curso de Ciências Contábeis, na maioria das vezes de caráter multidisciplinar, estimulam a formação do cidadão, capacitado a trabalhar em equipes, reconhecendo o papel do indivíduo e valorizando o trabalho do conjunto, aspectos estes hoje considerados fundamentais na formação de um profissional de alto nível.

Para a inclusão do corpo discente em atividades de pesquisa a PROPEQ criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). O PIBIC que tem objetivos bem definidos:

- Aplicar o método científico como coadjuvante do processo ensino aprendizagem;
- Avaliar e acompanhar o desempenho do aluno de iniciação científica até sua graduação e possível ingresso na Pós-graduação;
- Contribuir para uma melhor qualificação dos alunos candidatos a programas de Pós-graduação;
- Vincular pesquisadores e professores da Pós-graduação a atividades relacionadas com a formação do graduando;
- Estimular a produtividade científica do Campus;
- Estimular o desenvolvimento da criatividade do aluno de graduação;
- Incentivar a formação dos recursos humanos em ciência e tecnologia;
- Propiciar, ao graduando, conhecimentos práticos e metodologias próprias de áreas do conhecimento específico, pela participação em projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores qualificados;
- Vincular pesquisadores e professores da Pós-graduação a atividades relacionadas à formação do graduando.

O curso não tem, no momento, aluno inscrito no PIBIC; contudo alguns estão desenvolvendo pesquisas (estudo de caso) no Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia.

#### 3.2.7.4.3 Participação efetiva dos alunos em atividades de extensão

Como estímulo à participação discente em atividades de extensão, prevê-se a concessão de bolsas aos alunos que o solicitarem, comprovando a relevância do curso/congresso/palestra/outras na composição de sua grade curricular.

Sob o enfoque da extensão, o Curso de Ciências Contábeis vem desenvolvendo atividades com a meta primordial de sensibilizar os acadêmicos frente à importância de estarem engajados no desenvolvimento da sociedade, atuando na interação com o mercado.

Entendida como uma das funções básicas da Universidade, a extensão é a forma de intercâmbio dessa com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e buscando, pela ação integrada, conhecimentos e experiências para subsidiar a avaliação e a qualificação do ensino e da pesquisa.

A UFT possui na sua estrutura superior a PROEX (Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários) que tem função de aproximar a universidade da sociedade, por meio do gerenciamento de projetos desenvolvidos por professores e alunos em parceria com instituições públicas ou privadas. Os tópicos chave desta Pró-reitoria são compromissos sociais, Política de extensão voltada para a ação comunitária e implantação de atividades artísticas, culturais e esportivas.

A PROEX é dividida nas seguintes coordenadorias ou diretorias: Diretoria de Ação Comunitária, Diretoria de Assuntos Estudantis, Coordenação de Projetos de Extensão, Coordenação de Municípios, Coordenação de Arte e Cultura e Coordenação de Educação de jovens Adultos.

A extensão é uma forma de complementar, aprofundar, atualizar e difundir os conhecimentos, estabelecendo com a comunidade um processo de troca e participação, sem caráter assistencialista e/ou sem tomar a si ações e deveres do Estado.

Por ser uma via de transformação dentro da Universidade, numa nova concepção de universidade cidadã, a extensão rompe barreiras, contribuindo, assim, para a modificação do conceito de educação, passando esta a ser um processo de formação inter e transdisciplinar.

A política de extensão, como uma das atividades fundamentais da graduação, tem sua principal justificativa, no âmbito deste curso, no fato de estar ocorrendo, na cidade de Palmas (Estado do Tocantins – Região Norte), onde se observa patamares de crescimento populacional na ordem de 20% ao ano. Isso nos remete para a demanda de necessidades, com igual crescimento, e à oportunidade de vincular a Instituição e o curso às necessidades da comunidade.

Outro aspecto relevante está relacionado às características do corpo docente e discente que, por serem naturais deste Estado ou estarem domiciliados nele há expressivo tempo, compreendem a dinâmica das relações sociais, as necessidades da região e transformam o desejo normalmente teórico de transposição do ambiente acadêmico em oportunidade de intervenção associada ao desenvolvimento das habilidades e capacidades no perfil profissiográfico.

O curso de Ciências Contábeis, no momento, não está desenvolvendo nenhuma atividade de extensão.

#### 3.2.7.4.4. Participação efetiva dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo e/ou com o setor de serviços

O Curso tem procurado incentivar a participação no setor produtivo. Para isso, vem sistematicamente encaminhando os acadêmicos, via Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e Centro de Integração Empresa Escola, (CIEE) para o desenvolvimento de atividades articuladas com o segmento da Contabilidade. Além da participação em estágios extracurriculares em empresas como SANEATINS, RURALTINS, PREFEITURA DE PALMAS, NATURATINS, SEBRAE, SEPLAN, ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, TRIBUNAL DE CONTAS etc.

O SEBRAE com convênio com o IEL (Instituto Euvaldo Lodi) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) disponibiliza uma modalidade de bolsa denominada BITEC (Bolsa de Iniciação Tecnológica) que objetiva o desenvolvimento, por parte dos acadêmicos, de atividades, processos e produtos nas empresas que necessitam de algum tipo de melhoramento tecnológico.

A Central de Estágios é que possui o controle dos alunos que trabalham em outros setores produtivos. O Anexo XIV contém informações sobre os alunos do Curso de Ciências Contábeis que estão atuando, de forma remunerado, em outras empresas.

#### 3.2.7.4.5 Bolsas acadêmicas

Como já foi dito acima, a UFT oferece bolsas de iniciação científica, monitoria, extensão, etc. aos alunos que demonstrarem bom desempenho acadêmico. Uma das bolsas é a prevista pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC), que é oferecida ao aluno selecionado por esse Programa.

Não poderão se candidatar aos programas de bolsas da UFT os alunos do primeiro semestre do curso ou formados no semestre letivo do início da bolsa e aqueles estudantes que acumularem bolsa de qualquer outra instituição, simultaneamente ao período em que estiver vinculado ao Programa.

Enfatize-se que a participação no Programa de Iniciação Científica é considerada como uma atividade de formação científico-pedagógica voluntária do aluno de graduação. Aos alunos de maior destaque, nos critérios de avaliação da seleção, poderão ser concedidas bolsas de iniciação científica ou tecnológica.

Os estudantes submetidos ao processo de seleção, que ultrapassarem a cota de bolsas previstas anualmente pela PROPESQ, poderão ser selecionados ao PIVIC - Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica, de forma que, voluntariamente, poderão engajar nas pesquisas desenvolvidas.

No final do 2º semestre letivo é realizada a Jornada de Iniciação Científica, em que são apresentados os resultados das pesquisas já alcançados, com publicação de seus sumários no Catálogo Anual de Resumos próprio da Jornada.

### 3.2.7.5 Interface com programas de fortalecimento do ensino (monitorias, PET)

O curso de Ciências Contábeis pretende incentivar e implementar os Programas e Projetos Institucionais da UFT, dentre eles: o *Programa Institucional de Monitoria* (PIM); *Programa Especial de Treinamento/Tutoria* (PET); *Programa de Mobilidade Acadêmica* (PMA).

#### **Programa de Monitoria - PIM**

O Curso de Ciências Contábeis da UFT utilizará monitoria com o intuito de apoiar os docentes em suas atividades, bem como estimular os discentes a participarem mais ativamente da vida acadêmica.

*Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. (Art. 84º da Lei 9.394/96).*

Os monitores serão selecionados pelos professores, com carga horária estipulada de acordo o Edital.

De acordo com a resolução nº 1/2005 da PROGRAD, as funções do monitor compreendem atividades de caráter técnico-didático, exercidas por acadêmicos de cursos de graduação, para:

- I - auxiliar os professores em tarefas possíveis de serem executadas por estudantes que já tenham sido aprovados nos respectivos componentes curriculares;
- II - auxiliar os acadêmicos, orientando-os em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com o seu nível de conhecimento e experiência nos componentes curriculares;
- III - constituir um elo entre professores e acadêmicos, visando melhor adequação entre a execução dos programas e o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse momento, segundo semestre de 2007/2, o curso tem apenas **dois** aluno participando do Programa de Monitoria.

### **Programa Especial de Treinamento/Tutoria (PET)**

O PET é um programa desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, que objetiva: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior.

### **Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA)**

O PMA possibilita que os acadêmicos tenham novas experiências ao interagir com outras culturas. O Programa permite que estudantes de qualquer curso de graduação das IFES Federais (Instituições credenciadas) possam deslocar-se temporariamente para outra instituição federal e curse até três semestres.

#### **3.2.7.6 Interface com atividades científico-acadêmicas e culturais**

##### **3.2.7.6.1 Atividade Complementar**

De acordo com a Resolução nº 4 alterada pela Resolução nº 09/2005, Art 4º, as atividades complementares são obrigatórias e estão divididas em: pesquisa, ensino e extensão. (Anexo III).

As atividades complementares concernentes ao ensino compreendem:

- I - disciplinas complementares não previstas no currículo dos Cursos e cursadas na UFT e/ou em outras IES;
- II - atividades de monitoria;
- III - participação em mini-cursos;
- IV - cursos nas áreas de informática ou língua estrangeira.

Já as atividades complementares do tipo pesquisa compreendem:

- I - livro publicado;
- II - capítulo de livro;
- III - projetos de iniciação científica;
- IV - projetos de pesquisa institucionais;
- V - artigo publicado como autor (periódico com conselho editorial);
- VI - artigo publicado como co-autor (periódico com conselho editorial);
- VII - artigo completo publicado em anais como autor;
- VIII - artigo completo publicado em anais como co-autor;
- IX - resumo em anais;
- X - participação em grupos institucionais de trabalhos e estudos.

As atividades curriculares do tipo extensão compreendem:



- I - autoria e execução de projetos;
- II - participação na organização de eventos, congressos, seminários, workshops, etc;
- III - participação como conferencista em conferências, palestras, mesas-redondas, etc;
- IV - participação como ouvinte em eventos, congressos, seminários, workshops, etc;
- V - apresentação oral de trabalhos em congressos, seminários, workshops, etc;
- VI - participação como ouvinte em conferências, palestras, mesas-redondas, etc;
- VII - apresentação de trabalhos em painéis e congêneres em congressos, seminários, workshops, etc;
- VIII - participação em oficinas;
- IX - visitas técnicas e dia de campo;
- X - estágios extracurriculares;
- XI - representação discente em órgãos colegiados (Consuni, Consepe, Congregação, etc.);
- XII - representação discente (UNE, UEE, DCE e CAs);
- XIII - organizar e ministrar mini-cursos.

O acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UFT, dentro do rol de atividades previstas pela resolução nº 4 de 2005 do CONSEPE e suas alterações, deverá perfazer uma carga horária de 272 horas distribuídas ao longo do curso. As atividades complementares desenvolvidas pelo aluno, dentro e fora do ambiente acadêmico, não poderão ser preenchidas com um só tipo de atividade.

Para o acadêmico fazer jus aos créditos das atividades complementares na composição do seu histórico escolar deverá entregar os documentos comprobatórios de acordo com a resolução nº 4 do CONSEPE, capítulo III artigos 8º a 14º.

Cabe ao Colegiado do curso divulgar junto ao corpo discente a realização de eventos, aprovar o plano de atividades da parte flexiva, sua realização à vista da documentação pertinente e encaminhar ao departamento competente o relatório final das atividades de cada aluno, para fins de registro em seu histórico escolar.

#### 3.2.7.6.2 Empresa Júnior

Segundo o conceito apresentado no site da Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo – FEJESP:

Empresa Júnior é uma associação civil, sem fins lucrativos, constituída exclusivamente por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino **superior**, e que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a supervisão de professores e profissionais especializados. (Disponível em [www.fegr.org.br/mej/ej.shtml](http://www.fegr.org.br/mej/ej.shtml)):

Analisando esse conceito podemos dizer que a Empresa Júnior tem o objetivo de aproximar os alunos da realidade do mercado de trabalho porque nesse espaço o aluno tem contato direto com esse mercado, se desenvolve pessoal, acadêmica e profissionalmente, contribui para o desenvolvimento econômico e social da comunidade e desenvolve seu espírito empreendedor.

A idéia de reunir estudantes de graduação em uma empresa, sem fins lucrativos, que presta serviços a comunidade é proveniente da Escola Superior de Ciências Econômicas e Comerciais de Paris (L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales – França - 1967). Como sua repercussão foi positiva, em 1990 foi criada a Confederação Européia de Empresas Júniores - JADE (Junior Association for Development in Europe). Essa filosofia é implementada no Brasil, em 1988, na Fundação Getúlio Vargas. (FEJEMG,2006)

A Empresa Júnior da UFT deverá ser constituída pelos próprios alunos, regida por estatuto e regimento interno próprios. Recentemente foi aprovada pelo CONSEPE a Resolução que fala da criação da empresa júnior por Campi da UFT.

Os alunos do Curso de Ciências Contábeis que participarem das atividades desenvolvidas pela Empresa Júnior da UFT, campus de Palmas, deverão ser supervisionados por um professor do curso. Esse professor deverá acompanhar as atividades desenvolvidas pelos mesmos.

### 3.2.7.6.3 Educação à distância – EAD

Na última década do século XX a educação escolar assumiu um papel de destaque nas discussões políticas do Brasil. Questionamentos e estudos sobre os modelos de ensino, o acesso e permanência dos alunos na escola, a qualidade do ensino e a formação do professor nortearam as discussões daqueles que consideram a educação como uma ferramenta essencial para a promoção do desenvolvimento com diminuição das desigualdades sociais e elevação da qualidade de vida da comunidade. Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), que disciplina a educação escolar brasileira em todos os níveis, esses debates se intensificaram. Em consequência, atividades de pesquisas foram ampliadas, abrangendo diversos temas que vão desde a distribuição dos recursos financeiros, à gestão escolar, à formação dos docentes e à prática educativa no cotidiano. E, como parte das reflexões de todos os níveis de ensino, uma nova modalidade assumiu um espaço significativo, a Educação à Distância – EAD.

De acordo com o decreto nº 5.622, de 19/12/2005, caracteriza-se a educação à distância como modalidade de ensino que usa os meios e as tecnologias de informação e comunicação para mediar o processo ensino-aprendizagem. Nesse ambiente, as tarefas docentes acontecem em um contexto distinto dos discentes, no que se refere ao espaço e ao tempo.

Pesquisas sobre a EAD têm demonstrado que esse é um meio de ensino tão bom quanto o presencial, ou em alguns casos, devido à flexibilidade e interatividade das novas tecnologias de educação, pode ser superior. Ela pode ainda significar o fim das distâncias geográficas, econômicas, sociais, culturais e psicológicas que representam, muitas vezes, os entraves ao acesso de uma formação continuada por parte dos indivíduos.

A EAD tem vantagens e limitações, por isso não pode ser vista como substituta da educação presencial. Elas devem caminhar juntas, uma suprimindo as deficiências da outra e ambas contribuindo para a formação de um sistema educacional coeso, capaz de planejar ações efetivas no desenvolvimento de competências e na construção de conhecimentos capazes de promover o desenvolvimento da sociedade.

O curso de Ciências Contábeis da UFT pretende oferecer disciplinas à distância que permitam ao acadêmico o acesso a esta modalidade.

Através do EAD, pretende-se atender, dentre outros, o art. 43, incisos II e III da LDB 9.394/96, de preparar profissionais aptos para sua inserção no campo do desenvolvimento

social, segundo as peculiaridades da graduação, resultando, não propriamente um profissional “preparado”, mas um profissional apto às mudanças e, portanto adaptável, com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes. Nesse sentido, o acadêmico irá “aprender a aprender”, “aprender a fazer” e “aprender a conviver”, ganhando destaque à comunicação, a colaboração, o raciocínio criativo, a resolução de problemas, a aprendizagem autônoma e o auto-gerenciamento da carreira.

Para fins de operacionalização, serão observadas as normas e legislação vigente, bem como será elaborado regimento próprio para tal.

#### **3.2.7.6.4 Semana Acadêmica**

A Semana Acadêmica é uma atividade já realizada pela UFT, visando despertar nos alunos (as) atitudes ligadas ao aprimoramento do conhecimento profissional, científico, tecnológico, artístico e cultural, bem como as inerentes aos aspectos de organização e participação em eventos. (Anexo V).

O principal objetivo, além da ampliação de conhecimento será a aproximação entre a comunidade acadêmica, empresários, Estado e sociedade como um todo.

A Semana Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UFT será conduzida pelos acadêmicos com apoio dos docentes, devendo ser realizada de acordo com o interesse e necessidade da comunidade acadêmica. (Acontece no primeiro semestre ou no segundo é uma só ou uma em cada semestre?)

#### **3.2.7.6.5 Visitas Técnicas**

O curso de Ciências Contábeis pretende desenvolver uma programação de visitas em empresas a fim de proporcionar uma aproximação dos alunos com o contexto organizacional. Tais visitas deverão estar articuladas com o desenvolvimento de disciplinas específicas que possam posteriormente discutir a atividade articulando-as ao conteúdo do processo de ensino.

#### **3.2.7.6.6 Laboratório de Informática**

A informática é uma disciplina que estuda o fenômeno da informação, os sistemas, o processamento, a transferência e a utilização da informação para o benefício da sociedade. Sua importância está no fato de manipular grande volume de informação, em poucos segundos, e transportá-los a milhares de lugares e pessoas rapidamente.

Essa facilidade tem interferido diretamente sobre o dia-a-dia das pessoas e das empresas: do pagamento dos salários aos serviços bancários, das reservas de passagens aéreas à emissão de contas telefônicas, de energia e de água, dos serviços de mala direta ao controle de tráfego aéreo e terrestre, do registro e controle das transações econômicas a emissão de relatórios para fins decisórios, do planejamento de um projeto a sua operacionalização, do controle de estoque a elaboração de orçamentos financeiros, da automatização dos serviços e processos produtivos ao ócio criativo. Enfim, tais aplicações estão de tal modo incorporadas ao nosso cotidiano que já significam alterações profundas sobre hábitos e identidades culturais, por isso devemos conhecer, estudar e dominar essa tecnologia.

Nesse sentido, é essencial que o contador saiba manusear esse recurso para que seu serviço tenha mais qualidade e, ao mesmo tempo, seja mais ágil na prestação de informações

aos gestores das empresas a qual está vinculado. Informações no que se refere a lucratividade, rentabilidade, capacidade de pagamento das obrigações contraídas, situação patrimonial e financeira, controle de estoque, apuração do custo, identificação das despesas e receitas realizadas, inventários dos diversos bens, direitos e obrigações da empresa, cálculo dos tributos, avaliação dos funcionários etc.

Verifica-se, portanto, que é essencial que o Curso de Ciências Contábeis tenha seu próprio Laboratório de Informática para que possa demonstrar aos acadêmicos os procedimentos que devem ser realizados para o planejamento, controle, registro e análise dos fatos contábeis executados pelas entidades econômico-administrativas, bem como os diversos softwares contábeis e gerenciais que poderão usar em benefício da sua profissão. Destaca-se também que diversas disciplinas do curso poderão utilizar esse recurso para diversificar sua rotina na sala de aula, para pesquisas, complementos bibliográficos, simulações de estudo de caso etc.

#### **3.2.7.6.7 Núcleo de Pesquisa**

Inspirados na experiência e nos resultados positivos alcançados pelos diversos núcleos de pesquisa da UFT, os professores do curso de Ciências Contábeis têm se interessado por conhecer e implantar esse sistema em suas respectivas áreas de atuação.

Cremos que o núcleo de pesquisa é o espaço oportuno para que estudos e análises das contínuas transformações nas atividades econômicas e, por consequência, no registro, controle e análise da situação patrimonial, financeira e econômica das entidades sejam estudados e, os resultados sejam sistematizados e socializados.

O Núcleo de Pesquisa do curso de Ciências Contábeis deverá ser formado a partir dos interesses temáticos e da capacidade de articulação dos docentes em conformidade com as normas da UFT.

#### **3.2.7.7 Prática e estágio curricular**

O Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Contábeis (Anexo I) visa propiciar experiência prática na linha de formação do aluno, o exercício da competência técnica, o compromisso profissional com a realidade do País e propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, constituindo-se instrumentos de integração, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano no âmbito da UFT.

O Estágio Supervisionado é uma nova exigência das diretrizes curriculares Constante no parecer CES N.º 269 e 289 aprovados pela Resolução CES N. 10/2004. Também está previsto na Lei n.º 6.494 de 07/12/ 1.977; Decreto Lei n.º 87.497, de 18/08/82 e Lei n.º 12.079/96; CNE/CP n.º 02/2007, de 18/06/2007; Parecer CES n.º 08/2007, de 31/01/2007.

Esta determinação nos leva a prever no projeto pedagógico duas formas de estágio: uma a ser realizado dentro de empresas de serviços contábeis, ou em entidades sob a supervisão de um professor Contador; e outra em atividades dentro do laboratório do curso de ciências contábeis; ambos os processos deverão ser regulamentados através de um regimento interno.

#### **Mecanismos de nivelamento**

No tocante à forma de mensurar a produtividade e a eficiência das atividades acadêmicas desempenhadas pelos estagiários, são realizadas avaliações periódicas e orientação constante, bem como entrega de relatório semestral comprobatório de todos os

serviços realizados. O relatório é submetido ao crivo da equipe dos Professores Orientadores, que avaliam os trabalhos realizados, como forma de capacitar os acadêmicos ao universo contábil. O estágio supervisionado coloca o acadêmico em contato com a realidade social, tendo a oportunidade de constatar, através de experiências práticas, a eficiência da Contabilidade, adquirindo assim, consciência de sua função enquanto profissional contábil.

Enfim, para acompanhar os estágios o coordenador designado para este fim tomará providências no sentido de fazer cumprir as determinações previstas no regimento interno do Estágio.

### **Relatórios de atividades**

O Coordenador de Estágio deverá providenciar relatórios das atividades docentes e discentes nos termos do regimento interno do Estágio.

### **Relação aluno/professor**

O Regimento interno preverá a quantidade de acadêmicos que cada professor poderá orientar, evitando assim, a sobrecarga de trabalho em detrimento da qualidade do ensino-aprendizado.

Esta divisão deverá obedecer critérios com vistas a preservar um bom relacionamento entre orientandos e orientadores.

### **Participação em atividades reais conveniadas**

Os alunos que estiverem regularmente matriculados, a partir do 3º semestre, poderão realizar atividades extracurriculares de aprendizagem profissional proporcionadas por empresas, entidades, órgãos da administração pública e instituições de ensino que celebraram convênio com a UFT mediante formalização através dos seguintes documentos: Termo de convênio, Acordo de cooperação, Termos de compromisso de estágio extracurricular.

### **Plano (ou regulamento) para atividades de prática profissional**

O Estágio supervisionado de estudantes de estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Profissionalizante do segundo grau e supletivo é disciplinado pela Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e Decreto nº 87.497, de 18/08/82.

O Manual de Estágio do curso de Ciências Contábeis pode ser analisado no Anexo I.

#### **3.2.7.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis devem elaborar o TCC - Monografia para finalização do curso.

No TCC – Monografia o aluno deve elaborar um texto escrito, vinculado a área contábil, de acordo com as normas de TCC elaboradas pelo colegiado do curso – Anexo II.

O trabalho de conclusão de curso é desenvolvido sob orientação de um professor do curso. É uma atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo da carga horária dos professores à atividade de orientação. Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para este feito, realizar o convite, levando em consideração os prazos estabelecidos no Regulamento.

A Estrutura Curricular contempla a disciplina de Projeto de Pesquisa, que deverá ser ministrada por um professor no 7º período, em que o aluno dispõe de 60 horas para receber instruções quanto à elaboração e entrega do projeto de pesquisa e receber o regulamento da

monografia a ser realizada no 8º período, com 60 horas para instruções e acompanhamento da elaboração da monografia.

Em cumprimento ao regulamento, o aluno dispõe de uma estrutura formada por professores do curso, que têm a função de orientar, acompanhar e participar das bancas examinadoras de monografias.

Ao coordenador de monografia compete auxiliar os professores orientadores com material pedagógico e literário sobre metodologia da pesquisa científica; indicar orientadores quando o aluno não conseguir um; arquivar as fichas de relatórios dos encontros entre orientadores e orientandos; indicar ao coordenador do curso as bancas examinadoras; estipular o calendário das atividades de elaboração, confecção e defesa das monografias; encaminhar as monografias defendidas à biblioteca central.

Aos professores orientadores, escolhidos pelo aluno, cabem a orientação e o acompanhamento, por meio de encontros, no mínimo quinzenais, registrados em fichas, constando o relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno em cada semana. Este relacionamento acontece tanto na fase de elaboração do projeto de pesquisa, quanto na elaboração da monografia.

No curso de Ciências os encontros entre professores orientadores e respectivos orientandos são estabelecidos pelo professor orientador, que determina dia, horário e local para os encontros de acompanhamento e orientação. A biblioteca possui ambiente (2º piso) para eventuais encontros entre orientadores e orientandos.

O tempo recente de criação da Fundação Universidade Federal do Tocantins ainda não possibilitou publicação de trabalho de final de curso. É projeto da congregação do curso de Ciências Contábeis a divulgação de parte (ou resumo) dos trabalhos de conclusão de curso e de artigos dos professores.

No Anexo II – “Manual do Trabalho de Conclusão de Curso”, pode-se analisar como funciona o TCC no curso.

### **Mecanismos efetivos de acompanhamento**

Aos professores orientadores, escolhidos pelo aluno, cabem a orientação e o acompanhamento, por meio de encontros, no mínimo quinzenais, registrados em fichas, constando o relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno em cada semana. Este relacionamento acontece tanto na fase de elaboração do projeto de pesquisa, quanto na elaboração da monografia.

### **Relação aluno/professor na orientação de trabalho de conclusão de curso**

O curso realiza as orientações do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em duas etapas. A primeira é realizada no sétimo período, na disciplina TCC- Projeto de 60 horas, com a orientação dos Projetos. A segunda é realizada no oitavo período, na disciplina de TCC- Monografia de 60 horas, com a orientação das Monografias.

O TCC projeto e monografia são disciplinas obrigatórias.

As orientações de Projeto e Monografia estão distribuídas de acordo com o Anexo XV.

### **3.2.8 Proposta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do projeto acadêmico do curso**

A implementação de políticas institucionais tem levado o quadro de profissionais do curso de Ciências Contábeis a uma reflexão e reformulação de suas práticas. Tais processos sempre são acompanhados de observação e diagnósticos, muitas vezes parciais, mas que de qualquer forma fornecem parâmetros para as mudanças necessárias.

O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis acredita que o processo de avaliação deve se constituir pela construção e reconstrução dos processos didáticos, pedagógicos e acadêmicos de maneira que possibilite aos envolvidos no processo de avaliação a reformulação de suas práticas.

Nesse sentido, os elementos teóricos e conceituais que norteiam esse Projeto Pedagógico do Curso são importantes e, trouxeram para o curso a necessidade de se implementar uma política de avaliação contínua, sistemática e participativa do processo ensino-aprendizagem, do curso, da qualificação dos docentes, das metodologias utilizadas em sala de aula e dos acadêmicos.

#### 3.2.8.1 Coerência do sistema de avaliação

A UFT propõe o sistema de avaliação cumulativa, individualizada e que contribua, de forma efetiva, na busca da autonomia intelectual. Nesse sentido, o sistema de avaliação deve ser percebido como um processo em que reconsiderem as experiências vividas pelos participantes do processo de ensino e aprendizagem.

Uma instituição de ensino superior cumpre dois papéis complementares e, às vezes, conflitantes: dar oportunidade de inserção de seus alunos no mercado de trabalho por meio de uma boa formação profissional e certificar o perfil profissional do egresso. Nesse contexto, a avaliação deve ser trabalhada como um instrumento de inclusão e certificação. Alie-se a estas dimensões a dinâmica ambiental atual, evoluindo de um padrão de baixo impacto tecnológico para uma estrutura extremamente tecnificada, diferenciando as áreas de pesquisa pura com as áreas de tecnologias aplicadas, exigindo do profissional não apenas operacionalização, mas também crítica e proposição. Para tanto não são suficientes testes mecânicos que avaliem a retenção de conhecimento apenas, mas também mecanismos que avaliem a evolução do comportamento do aluno na direção de uma ética profissional e cidadã e que permitam avaliar também o desenvolvimento de habilidades, competências e saberes esperados no perfil profissional de Contabilidade.

O reconhecimento deste caráter interventivo supõe uma capacitação, crítico/analítica, que possibilite a construção de seus objetos de ação, em suas particularidades técnico-científicas para a elaboração criativa de estratégias de intervenção comprometidas com as proposições éticas do projeto profissional que a instituição quer formar.

Neste contexto, o conjunto dos saberes deve estar consolidado e a avaliação desta consolidação, processada de modo contínuo, sistemático e cumulativo de forma que o próprio aluno possa beneficiar-se do processo de avaliação e usá-lo como ferramenta de realização de seu crescimento pessoal e profissional e, em última análise, atender as expectativas da comunidade em termos de qualidade e do profissional em formação.

#### 3.8.2.2 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Entende-se por avaliação da aprendizagem, o resultado da avaliação do aluno nas atividades desenvolvidas em cada disciplina, face aos objetivos propostos no respectivo planejamento.

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento Acadêmico da UFT. Desse regimento, destacam-se os seguintes aspectos:

Art. 5 - A unidade básica de planejamento e execução das atividades acadêmicas será o semestre, o qual comportará, necessariamente:

I - tempo para planejamento do semestre;

II - tempo de ministração das atividades acadêmicas;

III - tempo para apresentação de relatórios, análise, crítica e avaliação das atividades desenvolvidas durante o semestre.

Art. 84 - A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nas atividades programadas, requisitos que deverão ser atendidos conjuntamente.

§ 1º - Entende-se por frequência, o comparecimento às atividades acadêmicas programadas, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos na lei.

§ 2º - Entende-se por aproveitamento, o resultado da avaliação do aluno nas atividades acadêmicas, face aos objetivos propostos no respectivo planejamento.

§ 3º - A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão do Coordenador do Curso.

§ 4º - O aluno terá direito a acompanhar junto à cada professor ou a Secretaria Acadêmica, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

Art. 85 - A verificação do atendimento dos objetivos de cada disciplina será realizada no decorrer do respectivo período letivo, através de instrumentos, de avaliação, previstos no planejamento das atividades acadêmicas.

Art. 86 - Ao aluno que deixar de comparecer às atividades acadêmicas programadas, inclusive provas e outras modalidades de avaliação será permitida uma segunda oportunidade, que será concedida pelo professor.

Art. 90 - O aluno reprovado em uma ou mais disciplinas, com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média igual ou superior a 5 (cinco) e inferior a 7 (sete) na(s) respectiva(s) disciplina(s), será submetido à avaliação final.

§ 1º - Para aprovação nas condições previstas no caput deste Artigo, exige-se que a média aritmética entre a média anterior e a nota da avaliação final, seja igual a 7 (sete) pontos.

Art 98 - As disciplinas aproveitadas na forma prevista nesta seção, terão carga horária e créditos considerados equivalentes às disciplinas correspondentes na UFT, mantendo as notas obtidas na Instituição de origem para efeito de registro.

§ 1º - Para efeito de atribuição de notas, os conceitos, pontos ou notas obtidos na Instituição de origem serão transformados e adequados ao sistema de avaliação adotado na UFT.

Entende-se que as peculiaridades das diversas disciplinas tornam conveniente a adoção de processos diferenciados de avaliação dos discentes, por esta razão consideramos que cabe aos professores definir a sistemática a ser utilizada, cientificando à coordenação do curso e expondo-a aos alunos no início de cada semestre letivo.



Contudo, o colegiado entende que a avaliação pode ser realizada de forma Diagnóstica, através de arguições orais; Formativa, através da análise dos trabalhos tanto individuais, como em grupo; e Somativa, com aplicação de provas escritas ao final de cada bimestre. No processo de avaliação também são consideradas a participação, frequência, dedicação e responsabilidade no cumprimento das atividades propostas em sala de aula.

O aluno deve ser submetido a duas avaliações por semestre. Se a média dessas avaliações for igual ou superior a média 7,0 o aluno tem aprovação direta na disciplina. Caso a média seja inferior a 7,0, o aluno fará a prova de exame final.

O colegiado estabeleceu que se o aluno perder uma das provas bimestrais, deverá solicitar via protocolo a prova de segunda chamada. O pedido será analisado pelo professor da disciplina. O professor decidirá pelo deferimento ou não da solicitação. O conteúdo da prova de segunda chamada é referente a todo o conteúdo ministrado na disciplina durante o semestre letivo.

### 3.2.8.3 Sistema de auto-avaliação do curso

O curso de Ciências Contábeis está sob constante auto-avaliação. Entende a prática do ensino como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto às múltiplas expressões da vertente técnico-científica, tal perspectiva exige um contínuo processo de avaliação de modo a consubstanciar o desenvolvimento das práticas do saber. Três instâncias de avaliação do curso são utilizadas:

- a) Reuniões quinzenais de professores, coordenador e representantes discentes para a socialização de informações e levantamento de sugestões e críticas alusivas aos processos e perspectivas em curso. O registro é feito em Atas e Listas de presenças (Atas de Reuniões do Colegiado de Curso);
- b) Participação no processo anual de planejamento da instituição, realizado regularmente antes do início do primeiro período letivo do ano, consolidado no Planejamento Estratégico do curso;
- c) Aplicação de questionários: Questionário de Avaliação Institucional (realizadas em 2002 e 2006), Questionário do Curso de Ciências Contábeis ( a ser elaborado) e Questionário Docente Estruturado (a ser elaborado).

A vice-reitoria é a instância dentro da UFT responsável pela avaliação institucional dos docentes e técnicos administrativos. Com esta avaliação busca-se a melhoria e o aperfeiçoamento contínuo dos cursos por meio da socialização dos resultados a todos os coordenadores de cursos bem como aos professores. Nesta avaliação são levantados os possíveis problemas de cada curso bem como os da instituição, sendo objeto da avaliação: a estrutura física, os multimeios, a metodologia de ensino, o atendimento administrativo, a didática dos professores, dentre outros.

### 3.2.9 Ementário da grade curricular

#### PRIMEIRO PERÍODO

Disciplina: Economia e Mercados Globalizados	C/H 60	Créditos 04
Objetivo Fornecer aos acadêmicos alguns conceitos básicos para compreender o funcionamento da Economia no mundo globalizado.		
Ementa: Economia como ciência. Teoria econômica e seus pensadores. Fases do pensamento econômico. Fatores de produção. Setores da economia e a modernização dos processos produtivos. Microeconomia. Macroeconomia. Moeda. Sistema Financeiro Nacional. Fluxo circular de renda. Balanço de Pagamentos. Inflação. Políticas econômicas. Economia brasileira contemporânea. Planos econômicos utilizados no Brasil. Mercados globalizados. Blocos econômicos.		
Bibliografia Básica 1. MONTORO FILHO, André Franco./et/al/. Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 1998. 2. NAPOLEONI, Cláudio. O pensamento econômico do século XX. 3ª Ed. – São Paulo: Paz e Terra. 1990. 3. PINHO, D. B. et al. . Manual de Economia. 3. ed.. Saraiva, 2002.		
Bibliografia Complementar 1 ADDA, Jacques. Os problemas da globalização da economia. São Paulo: Ed. Manoele, 2003. 2 CHESNAIS, François. Mundialização do capital. ed. Xamã, SP. 3 EQUIPE, Professores da USP. Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 2000. 4 GARÓFALO, Gilson de Lima; CARVALHO, Luiz Carlos P. Teoria Micro Econômica. Ed. Atlas, SP.		
Disciplina: Sociologia das Organizações	C/H: 60	Créditos: 04
Objetivo: Compreender como a Sociologia pode ajudar nas relações sociais que existem em meio às organizações.		

<p><b>Ementa:</b> Sociologia e sua relação com a administração. Sociologia geral e sociologia aplicada. Estratificação social. Teoria da sociologia das organizações. O indivíduo e a organização formal e informal. Processo de organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão. Mudança organizacional. Cultura das organizações. Organizações com base em idéias ou ideologias. As classes sociais e as empresas modernas. As perspectivas sociológicas clássicas. Característica da Sociedade Moderna: Poder de dominação, A ideologia capitalista: O comportamento econômico regido por fatores políticos, éticos e religiosos, Interesses privados versus públicos, As classes sociais tomadas como símbolo das mudanças no sistema de classes.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica de Sociologia das Organizações:</b> 1 COSTA, Cristina. Sociologia. Introdução à ciência da sociedade. 2a. ed. São Paulo: Moderna, 2001. 2 OLIVEIRA, Sílvia Luiz de. Sociologia das Organizações – Uma Análise do Homem e das Empresas no Ambiente Competitivo. São Paulo: Pioneira, 1999. 3 BERNARDES, C; MARCONDES, R C. Sociologia aplicada à Administração. São Paulo: Saraiva, 1999.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar de Sociologia das Organizações:</b> 1 CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia aplicada à Administração. São Paulo: Atlas, 2003. 2 DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. 2a.ed. São Paulo, 1985 3 DRUCKER. Peter. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira, 1993. 4 GALIANO, Alfredo Guilherme. Introdução à Sociologia. São Paulo: Harbra, 1981.</p>		

Disciplina: Português Instrumental: produção de texto técnico e científico	C/H:60	Créditos:04
<p><b>Objetivo:</b> Estimular a busca de informações, leitura, sobre fatos que interferem na vida pessoal, profissional do aluno, proporcionando habilidades de expressão através da produção de texto.</p>		
<p><b>EMENTA:</b> Estudo da comunicação e seus elementos, contextos e funções. Leitura: Fases da Leitura e Níveis de Leitura. Análise de textos factuais que compõem e expressam a conjuntura local, nacional e internacional. Informações implícitas – pressupostos e subentendidos. Níveis de Linguagem. Produção Textual: Coesão textual – anafóricos e articuladores. Coerência textual – meta-regra da repetição, meta-regra da progressão, meta-regra da não-contradição e meta-regra da relação. Elaboração de parágrafo – definição, tópico frasal, desenvolvimento. Produção de textos pertinentes ao mundo das organizações, quer sejam comerciais e/ou oficiais. Elaboração de dissertação. Escrita de resumo, resenha crítica e recensão. Revisão gramatical da fonética, fonologia e sintaxe.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica de Português Instrumental: produção de texto técnico e científico:</b> 1 MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994. 2 BOAVENTURA, Edivaldo. Como Ordenar as idéias. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993. 3 FARACO, Carlos Alberto &amp; TEZZA, CRISTOVÃO. Prática de Textos para Estudantes Universitários. 9.ed.. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar de Português Instrumental: produção de texto técnico e científico:</b> 1 ABREU, A S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2004. 2 BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1995. 3 FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2002.</p>		

Disciplina: Contabilidade Básica I	C/H:60	Créditos:04
<p><b>Objetivo:</b> Apresentar as noções introdutórias da ciência contábil para que o aluno possa registrar e controlar o patrimônio.</p>		
<p><b>Ementa:</b> Contabilidade: conceito, história, objeto, fins; Patrimônio: conceito, elementos, aspectos qualitativos, quantitativos, situação líquida e variações patrimoniais; Campo de aplicação da Contabilidade: entidades econômico-administrativas; Origens e Aplicações de Recursos; Contas: conceito e classificação; Plano de contas: conceito, estrutura legal; Escrituração: formalidades intrínsecas e extrínsecas, Método das Partidas Dobradas; Lançamentos: conceito, mecanismo do débito e crédito, elementos essenciais do lançamento, fórmulas do lançamento; Livros da Contabilidade, Balancete de Verificação; Demonstrações Contábeis: apresentação da estrutura legal do Balanço Patrimonial.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica de Contabilidade Básica I</b> 1. NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo E.V. Contabilidade Básica e Estrutura das Demonstrações Financeiras. 9. ed.. São Paulo: Frase, 2001. 2. Equipe de Professores da FEA da USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 3. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		

Bibliografia Complementar de Contabilidade Básica I		
1 ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti.. Curso Básico de Contabilidade. 2. ed.. São Paulo: Atlas, 1996.		
2 IUDÍCIBUS, Sérgio de; Marion. José Carlos. Curso de Contabilidade Para não Contadores. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2000.		
3 CHAGAS, Gilson. O Princípio da Contabilidade Brasília; Vestcon, 2000. 2. ed.: Brasília Vestcon, 2000.		

Disciplina: Matemática Aplicada a Ciências Contábeis.	C/H:60	Créditos:04
Objetivo Apresentar as aplicações da matemática no contexto contábil.		
EMENTA: Conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas para aplicações em situações diversas no contexto organizacional. Operações fundamentais, Cálculo algébrico, Funções e equações de primeiro e segundo graus (irracionais e sistemas). Demanda e oferta de mercado. Preço de equilíbrio e receita total. Custo total e ponto de nivelamento. Lucro total. Função exponencial e logarítmica, estudo dos limites de funções, estudo das derivadas e máximos e mínimos de funções. Estudo de integrais.		
Bibliografia Básica: 1 LEYTHOLD, Louis. Cálculo Com Geometria Analítica. 3a ed. vol 1 / 2. São Paulo - Harbra 1994. 2 SIMMONS, George F. . Cálculo com Geometria Analítica. 3a / vol. 1 / 2. SP/ McGraw-Hill / 1996 3. SWOKOWSKY, Earl W. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Editora Mc Graw-Hill.		
Bibliografia Complementar: 1. EDWARDS, C.H. e PENNEY, D.E.. Cálculo com Geometria Analítica.. VOL 2 . Rio de Janeiro / Prentice-Hall do Brasil / 1996 2. GRANVILLE, W. A. Elementos de cálculos diferencial e integral. Rio de Janeiro: Editora Científico, 1992. 3. TAYLOR, Howard e. e outro. Cálculo diferencial e integral. México: Editorial		

Disciplina: Instituições de Direito Público e Privado	C/H:60	Créditos:04
Objetivo Introduzir os alunos no mundo jurídico.		
EMENTA: Direito: conceito funções, evolução do ordenamento jurídico. Pessoa natural, Pessoa Jurídica. Atos e Fatos Jurídicos. Direito Natural, Positivo, Subjetivo e Objetivo. Fontes do direito e hermenêutica jurídica. . Ramos do direito público e privado (Administrativo, Constitucional, Tributário, Penal, Eleitoral, Judiciário, Civil, Comercial, do Trabalho, Agrário e Infortunistico). Norma jurídica legal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. DINIZ, Maria Helena, Compêndio de introdução à ciência do direito, 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 1997. 2. SAMPAIO, Ferraz Tercio Junior, Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação, 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2001. 3. NADER, Paulo, Introdução ao estudo do direito, 17ª. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CHRISTOFARI, Victor Emanuel, Introdução ao estudo do direito, 4ª edição, Canoas: Ed. ULBRA, 1998. 2. PEREIRA, Caio Mário da Silva, Instituições de direito civil, 19ª. ed., rev e atual, Rio de Janeiro : Forense, 1999. 3. PAUPERIO, A. Machado, Introdução ao estudo do direito, 3ª. ed., Rio de Janeiro : Forense, 1996.		

Disciplina: Atividades Complementares I	C/H:60	Créditos:04
Objetivo: Incentivar o aluno a realizar atividades de pesquisa, ensino e extensão, dentro e fora da UFT, tais como: monitorias, visitas técnicas, mini-cursos, cursos profissionalizantes, elaboração de projetos, redação de textos científicos, participar de conferências, congressos, palestras, painéis, oficinas, órgãos colegiados e discentes.		
Ementa: Atividades previstas pela resolução nº 4 de 2005 aprovada pelo CONSEPE.		
Bibliografia Básica De acordo com a atividade realizada.		
Bibliografia Complementar De acordo com a atividade realizada		

## SEGUNDO PERÍODO

Disciplina: Direito Comercial e Societário	C/H:60	Créditos:04
--	--------	-------------

Objetivos
Proporcionar ao acadêmico uma visão do Direito Comercial Brasileiro e sua potencial utilização na vida comercial das entidades.
Ementa:
Direito comercial: conceito, divisão, história. Direito comercial no Brasil. Empresa: noção econômica e jurídica, espécies. Nome comercial: firma ou razão social, registro, proteção e transferência. O comerciante: conceito, requisitos, proibições, impedimentos, deveres e direitos, exigências legais para se estabelecer. Atos de comércio. Fundo de Comércio. Livros Comerciais: classificação, valor probante, sigilo e exibição. Sociedades: conceito, constituição, personalidade, classificação jurídica, modificações (transformação, incorporação, fusão e cisão), dissolução, liquidação e extinção. Os Contratos mercantis: princípios, classificação, efeitos, extinção e espécies de contratos. Leasing. Mandato Comercial. Factoring. Contratos Internacionais do Comércio. Títulos de Crédito: conceito, classificação. Falência e Concordata. O registro do comércio e as juntas comerciais. A lei das S/A e a Lei das Sociedades LTDA.
Bibliografia Básica de Direito Comercial e Societário
1 BULGARELLI, Waldirio. Questões contratuais no Código de defesa do Consumidor. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
2 ARAÚJO, José Francelino de. Direito empresarial. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.
3 COELHO, Fabio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. 12. ed.. São Paulo: Saraiva, 2000.
Bibliografia Complementar de Direito Comercial e Societário
1 ALMEIDA, Amador Paes de. Curso de Falência e Concordata. Ed. Saraiva, SP.
2 ARNOLD, Paulo Roberto Colombo. Direito Comercial: sociedades comerciais. 3 ex.. Leme SP: LED, 1997.
3 BATALLA, Wilson de Souza Campos. Títulos de Crédito – Doutrina e Jurisprudência. Ed. Forense, RJ.

Disciplina: Tópicos de Administração	C/H:60	Créditos:04
Objetivo:	Apresentar ao aluno as principais contribuições teóricas e práticas para a formação do conhecimento administrativo. Descrever organização e sua relação com o processo administrativo.	
Ementa:	Conceitos básicos de administração e organização. Antecedentes históricos. Abordagens clássica, humanística e neoclássica da administração. Abordagens estruturalistas, comportamentalistas, sistêmicas e contingencial da administração.	
Bibliografia Básica	1. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Empresas: Uma abordagem Contingencial. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.	
	2 CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Prática e Processo. 3. ed.. São Paulo: Makron Books, 1994.	
	3 MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	
Bibliografia Complementar	1 CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1993.	
	2 HAMPTON, David R.. Administração Contemporânea. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1992.	
	3 SCHERMERHORN, John R. Júnior. Administração. Rio de Janeiro: LTC, 2000.	

Disciplina: Metodologia da Pesquisa aplicada a Contabilidade	C/H:60	Créditos:04
Objetivo:	Apresentar as técnicas e metodologia para a realização de trabalhos técnicos e científicos.	
EMENTA:	O conhecimento e seus níveis; O conhecimento científico: conceitos, e classificação; Ciência: conceitos, visão histórica e divisão da ciência; Método Científico: indução, dedução, hipotético-dedutivo; Pesquisa: conceitos, tipos de pesquisa e resultados de pesquisa; Redação científica: linguagem científica; Atividades Técnicas e Científicas: seminário; painel; congresso; palestra ou conferência, simpósio, fóruns, mesa-redonda; Trabalhos Técnicos e Científicos: artigos de periódicos, comunicações científicas, memorial descritivo, relatórios, resenhas, papers e positions papers; Trabalho de Conclusão de Curso: monografia, dissertação e tese; Técnicas para apresentar trabalhos acadêmicos; Elaborando Referências: citações, ilustrações, tabelas, referências, notas de rodapé; Coleta, Análise e Interpretação de Dados: população ou universo, amostra, instrumentos de pesquisa, análise e interpretação dos dados; Projeto de pesquisa: estrutura, elaboração e análise; Monografia: conceito, estrutura (elementos pré-textual, textual e pós textual), formatação e elaboração; Relatório de Pesquisa: estrutura, elaboração e análise; Fontes de pesquisa aplicadas à Contabilidade: Internet, Bibliotecas virtuais, Revistas científicas; Normas Técnicas: NBR 6023, NBR 10520, NBR 14724.	

Bibliografia Básica de Metodologia Científica aplicada a Contabilidade		
1 BEUREN, Ilse Maria (Org) et al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.		
2 GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.		
3 SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.		
Bibliografia complementar		
1 BARROS, <sup>a</sup> J. P. de; SHEFELD, N. <sup>a</sup> de S.. Fundamentos de Metodologia, um guia para iniciação científica. São Paulo: Mc Graw Hill, 1986.		
2 DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.		
3 FILHO, Geraldo Inácio. A monografia nos cursos de graduação. 3.ed. Uberlândia-MG: EDUFU, 2003.		
4 MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia. São Paulo: Atlas, 2002.		

Disciplina: Contabilidade Básica II	C/H:60	Créditos:04
Objetivo		
Apresentar as técnicas para controlar e registrar as operações com mercadorias, operações financeiras, operações com folha de pagamento e apuração do resultado do exercício.		
Ementa:		
Inventário Permanente: método PEPS, UEPS, CUSTO MÉDIO. Registro das operações com mercadorias pelo Inventário Permanente: compra de mercadoria à vista e a prazo; venda de mercadorias à vista e a prazo; desconto na compra e na venda, devolução de compra e de venda; frete na compra e na venda; recebimento das vendas; pagamento das compras. Operações financeiras. Depreciação, Amortização e Exaustão. Constituição de Provisões e Reservas. Operações com o Ativo Não Circulante. Encerramento do exercício social. Apuração completa do resultado do exercício. Destinação do resultado. Elaboração do Balanço Patrimonial e da Demonstração Resultado do Exercício.		
Bibliografia Básica de Contabilidade Básica II:		
1 MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.		
2 IUDÍCIBUS, Sérgio de - MARTINS, Eliseu - GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 5. ed.. São Paulo: Atlas, 2000.		
3 Equipe de Professores da FEA da USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.		
Bibliografia Complementar de Contabilidade Básica II		
1 ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade. 2. ed.. São Paulo: Atlas, 1996.		
2 IUDICIBUS, Sérgio de; Marion. José Carlos. Curso de Contabilidade Para não Contadores. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2000.		

Disciplina: Legislação Previdenciária e Trabalhista	C/H: 60	Créditos: 04
Objetivos		
Preparar o aluno para a compreensão do fenômeno jurídico, proporcionando condições para formação inicial do direito e seus desenvolvimento ao longo da história. Assim como, dar condições ao aluno para a compreensão do Direito do Trabalho, suas fontes de criação e transformação jurídica na sociedade globalizada capitalista.		
Ementa:		
Direito do Trabalho: conceitos, princípios, campo de abrangência. Contrato de trabalho: conceito e formas contratuais. Jornada de trabalho. Salário e remuneração. Férias: conceito, concessão, duração e remuneração. 13º salário: conceito, concessão, duração e remuneração. Repouso semanal remunerado. Adicionais legais (horas extras, adicional noturno, adicional de insalubridade, adicional de periculosidade). Incidência e descontos legais (INSS, IRRF, FGTS). Rescisão do contrato de trabalho (verbas correspondentes). Segurança, proteção e higiene do trabalho. Normas especiais de proteção do trabalho da mulher e do menor. Organização sindical. Justiça do trabalho. O direito Previdenciário. Previdência social: encargos e benefícios. O direito do trabalhador rural e dos trabalhadores doméstico. O direito infortunistica. O direito da seguridade social: conceitos, princípios, campo de abrangência, evolução do sistema de seguridade, benefícios públicos, seguridade social.		
Bibliografia Básica		
1. FAGUNDES, Augusto Antônio. Direito do trabalho. 2ª Ed. Bauru SP: EDIPRO, 1997.		
2. MARTINEZ, Wladimir Novaes. Curso de Direito Previdenciário: noções de direito previdenciário. S. Paulo: LTR, 1997 vol. 1.		
3. COSTA, José de Ribamar. Noções de direito do trabalho. 7ª ed.. São Paulo: LTR, 1997.		
Bibliografia Complementar		
1. BELMONTE, Ronaldo. Obrigações das empresas junto à previdência social. São Paulo: LTR, 1996.		
2. CABRAL, Adelmo de Almeida. Manual de direito do trabalho. São Paulo: LTR, 1999.		
3. CARRION, Valentin. Consolidação das Leis do Trabalho.		

Disciplina: Estatística	C/H: 60	Créditos: 04
<b>Objetivo</b> Apresentar as técnicas estatísticas para tabulação e interpretação de informações.		
<b>Ementa:</b> Variáveis e gráficos, séries estatísticas, distribuição de frequência; medidas de dispersão desvios médio, desvio padrão, coeficiente de variabilidade. Probabilidade: Teoria clássica. Distribuição Binomial. Distribuição de Poisson, Distribuição Normal. Amostragem estatística. Testes de significância, Análise da variância, Regressão e correlação.		
<b>Bibliografia Básica</b> 1. SPIEGEL, M.R.. Probabilidade e estatística. 3 ed.. Rio de Janeiro, McGraw-Hill do Brasil, 1994. 2. HOEL, Paul Gerhard. Estatística elementar. São Paulo, Atlas, 1981. 3. COSTA NETO, P. L. de O.. Estatística. 1 ed. . São Paulo: Edgard Blucher, 1977.		
<b>Bibliografia Complementar</b> 1. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 17. ed.. São Paulo : Sariva, 2001. 2. KAZMIER, Leonard. J.. Estatística Aplicada à Economia e Administração. 1. ed.. McGraw-Hill- 1982. 3. FREUND, Jonh E. et. Al. Estatística Aplicada: economia, administração e contabilidade. 9. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2000. 4. SILVA, E.M.; SILVA, E.M.; COLÇALVES, V.; MUROLO, A.C.. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 3.ed.. v.1 . São Paulo: ATLAS, 1999.		

Disciplina: Atividades Complementares II	C/H:60	Créditos:04
<b>Objetivo:</b> Incentivar o aluno a realizar atividades de pesquisa, ensino e extensão, dentro e fora da UFT, tais como: monitorias, visitas técnicas, mini-cursos, cursos profissionalizantes, elaboração de projetos, redação de textos científicos, participar de conferências, congressos, palestras, painéis, oficinas, órgãos colegiados e discentes.		
<b>Ementa:</b> Atividades previstas pela resolução nº 4 de 2005 aprovada pelo CONSEPE.		
<b>Bibliografia Básica</b> De acordo com a atividade realizada.		
<b>Bibliografia Complementar</b> De acordo com a atividade realizada		

### TERCEIRO PERÍODO

Disciplina: Teoria da Contabilidade	C/H:60	Créditos:04
<b>Objetivo</b> Apresentar as bases teóricas da contabilidade para que o aluno possa aplicar os procedimentos contábeis de maneira consciente.		
<b>Ementa:</b> Conceitos fundamentais de Contabilidade. Evolução histórica da Contabilidade. A informação contábil. Princípios contábeis. Informação contábil. Contabilidade Social. Aspectos gerais e assuntos contemporâneos da ciência contábil. Mensuração do Ativo, Passivo, Receitas e Despesas.		
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000. 2. HENDRIKSEN, Eldon S.; MICHAEL, F. Van Breda. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 5ª ed..1999. 3 IUDÍCIBUS, Sérgio de. "Teoria da Contabilidade", São Paulo: Editora Atlas. 6ª ed., 2000.		
<b>Bibliografia Complementar</b> 1 FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas. 5ª ed., 2008. 2 MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 10ª ed. 2003. 3 BIO, Sérgio Rodrigues . Sistema de Informação. 1. ed.. São Paulo, Atlas, 1985.		

Disciplina: Contabilidade Intermediária	C/H:60	Créditos:04
<b>Objetivos:</b> Apresentar como são elaboradas e estruturadas as demonstrações contábeis em seus aspectos legais e societários.		
<b>Ementa:</b> Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração de Fluxo de Caixa e Notas Explicativas.		

Bibliografia Básica de Contabilidade Intermediária		
1. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 8. ed.. São Paulo: Atlas, 1998.		
2. NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo E.V. Contabilidade Básica e Estrutura das Demonstrações Financeiras. 9. ed.. São Paulo: Frase, 2001.		
3. IUDÍCIBUS, Sérgio de - MARTINS, Eliseu - GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 5. ed.. São Paulo: Atlas, 2000.		
Bibliografia Complementar de Contabilidade Intermediária		
1. Equipe de Professores da FEA da USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.		
2. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.		
3. FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 6. ed.. São Paulo: Atlas, 1997.		

Disciplina: Legislação Tributaria	C/H:60	Créditos:04
Objetivos Apresentar a estrutura, ordenamento, concepção e funcionamento do Direito Tributário brasileiro bem como os regulamentos dos principais tributos federais, estaduais e municipais.		
Ementa O Direito Financeiro e Tributário: conceito, natureza, fonte, campo de abrangência. Natureza e fonte. A legislação tributária. O Sistema Tributário Nacional. Das limitações ao poder de tributar. Tributos: conceito, classificação. Os Tributos federais, estaduais e municipais. Fato gerador. Obrigação Tributária. Responsabilidade tributária. Crédito Tributário: lançamento, extinção e exclusão. Processo Administrativo e Judicial Tributário. Crimes Tributários. Receitas derivadas.		
Bibliografia Básica 1 BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Direito Financeiro e Direito Tributário. São Paulo: Saraiva. 2 DIFINI, Luiz Felipe Silveira. Manual de Direito Tributário. São Paulo: Saraiva. 3 FRABETTI. Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis. Atlas.		
Bibliografia Complementar 1 BASTOS, Celso Ribeiro e MARTINS, Ives Gandra. Comentários à Constituição do Brasil. São Paulo: Saraiva. 2. DEODATO, Alberto. Manual de Ciência das Finanças. São Paulo: Saraiva. 3. Sites jurídicos na internet		

Disciplina: Matemática Financeira	C/H: 60	Créditos: 04
Objetivo Apresentar técnicas matemáticas para a captação e amortização de recursos pelos indivíduos.		
Ementa: Estudo da Matemática Financeira básica, estudo das taxas efetiva e equivalente; estudo dos empréstimos e amortizações; estudo da gestão financeira e uso facilitador de calculadoras financeiras e fórmulas. Juros Simples. Juros Compostos. Correção monetária.		
Bibliografia Básica 1. KUHNER, O. L. & BAUER, U. R.. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas 1996. 2. VERAS, L. L.. Matemática Financeira. 4.ed. São Paulo:Atlas, 2001. MATHIAS, W.. Matemática Financeira. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1993. 3. NETO, A.. Matemática Financeira e suas Aplicações. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.		
Bibliografia Complementar 1. FRANCISCO, V.. Matemática Financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1991.		

Disciplina: Sistema de Informações e Informática	C/H: 60	Créditos: 04
Objetivo Oferecer aos alunos conhecimentos na área de informática para que possam compreender os termos técnicos e utilizar ferramentas para o desenvolvimento de atividades práticas profissionais. Apresentar um sistema de gestão informatizado que possibilite aos alunos perceber a integração que existe entre a gestão contábil e de custos, a gestão de materiais e a gestão administrativa na geração de informação para a tomada de decisão.		



<p>Ementa:</p> <p>Informática: Noções introdutórias de Hardwares, Periféricos, Redes, Softwares – Conceitos, objetivos, utilização. Apresentação de Softwares de contabilidade (visão de escrituração informatizada). Informática como ferramenta de trabalho e centro de informações: redes locais e remotas, Internet. Noções sobre Aplicativos: utilização de planilhas eletrônica. Sistema de Informação: Conceitos básicos de Sistema de Informação (SI) e de Computação. Tipos de SI nos três níveis (transacionais, apoio à decisão e executivos) e suas aplicações práticas. Análise e planejamento de sistemas de controle, de informação contábil e administrativa. Visão de aplicação do processamento eletrônico de dados e de sistemas integrados. Sistema de gestão, Ambiente empresarial, Gestão de Materiais, Gestão contábil e de custos, Gestão Administrativa, Formas de integração, Jogo de empresas, Integração às soluções de ERP, Gerencia de projetos, desenvolvimento de sistemas, tecnologia, customização de um sistema de gestão.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>1. BIO, Sérgio Rodrigues. Sistema de Informação. 1. ed.. São Paulo, Atlas, 1985.</p> <p>2. HABERKORN, Ernesto. Teoria ERP. 2. ed. São Paulo: Markron Books, 1998.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>1. HABERKORN, Ernesto. <i>Gestão Empresarial com ERP</i>. São Paulo: Microsiga Software AS, 2003.</p> <p>2. MARION, Jose Carlos. Contabilidade Básica. São Paulo: Editora Atlas, 1990.</p> <p>3. OLIVEIRA, Edson. Contabilidade Informatizada. 1. ed.. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>4. JÚNIOR, Edgar Bruno Cornachione. Informática Aplicada as Áreas Contábeis Administração e Economia. 1. ed. São Paulo, Atlas 2000.</p>		

Disciplina: Atividades Complementares III	C/H:60	Créditos:04
<p>Objetivo:</p> <p>Incentivar o aluno a realizar atividades de pesquisa, ensino e extensão, dentro e fora da UFT, tais como: monitorias, visitas técnicas, mini-cursos, cursos profissionalizantes, elaboração de projetos, redação de textos científicos, participar de conferências, congressos, palestras, painéis, oficinas, órgãos colegiados e discentes.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Atividades previstas pela resolução nº 4 de 2005 aprovada pelo CONSEPE.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>De acordo com a atividade realizada.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>De acordo com a atividade realizada</p>		

#### QUARTO PERÍODO

Disciplina: Contabilidade de Custos	C/H:60	Créditos:04
<p>Objetivo:</p> <p>Demonstrar a integração dos sistemas de custos com a contabilidade geral. Aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre custos, enfocando os sistemas de custos e a integração com a contabilidade geral, dando uma visão sistêmica orientada para o planejamento, o controle e a tomada de decisão.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à contabilidade de custos; Integração da contabilidade de custos a contabilidade financeira; Terminologia contábil; Princípios contábeis aplicados a custos; Classificações e nomenclaturas de custos; Esquema básico da contabilidade de custos; Departamentalização; Critério de rateio dos custos indiretos; Custeio baseado em atividades; Aplicação de custos indiretos de produção; Materiais diretos; Mão-de-obra direta; Problemas especiais da produção por ordem: custeio por ordens e de encomendas; Problemas especiais da produção contínua: custeio por processo; Produção conjunta e problemas fiscais na avaliação de estoques industriais.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>1 IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>2. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>3. VICECONTE, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. Contabilidade de Custos. 6. ed.. São Paulo: Frase Editora, 2000.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>1 COGAN, Samuel. Custos e Preços – Formação e análise. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>2 CRC – SP. Custo como ferramenta gerencial. 8 ed. São Paulo: Atlas. 1995.</p> <p>3 CREPALDI, Sílvia A . Curso básico de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1999.</p>		
Disciplina: Contabilidade Tributária	C/H: 60	Créditos: 04

Objetivos: Instrumentalizar o aluno com informações sobre tributação da pessoa jurídica e física para que possa identificar a forma mais vantajosa ao recolher os tributos.
Ementa: Visão conceitual da Contabilidade tributária: conceito, objeto de estudo, funções, campo de aplicação, usuários. Tributos: conceito, espécies. Obrigação tributária, fato gerador, alíquota, base de cálculo, sujeito ativo e passivo. Livros de Escrituração previstos na legislação tributária: formalidades intrínsecas e extrínsecas. Empresa Micro, Pequena, Média e Grande: classificação fiscal. Modalidades de enquadramento tributário: Tributação Simplificada, Lucro Presumido, Lucro Real. Lucro Arbitrado. Principais aspectos relacionados ao enquadramento tributário e incidência dos tributos; Tributos diretos incidentes sobre o patrimônio e a renda; Tributos diretos e indiretos incidentes sobre a comercialização, a prestação de serviços, e sobre a folha de pagamento. Planejamento tributário.
Bibliografia Básica 1. HIUGUCHI, Hiromi; HIUGUCHI, Fábio Hiroshi. Imposto de Rendas das Empresas. 25. ed. São Paulo : Atlas, 2001. 2. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 3. NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V.. Imposto de Renda Pessoa Jurídica. 5. ed. São Paulo: Frase, 1998.
Bibliografia complementar: 1. BORGES, Humberto B. Planejamento Tributário. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 2. BORGES, Humberto B. Gerencia de impostos. São Paulo: Atlas, 1998. 3. BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988. 4. _____. Lei N. 6.404. Dispõe sobre as sociedades por ações. 5. _____. Lei N. 5172. Dispõe sobre Código Tributário Nacional.

Disciplina: Orçamento e Finanças Públicas	C/H: 60	Créditos: 04
Objetivo: Oferecer aos alunos noções sobre o Estado e seus instrumentos de planejamento e controle das receitas e despesas públicas.		
Ementa: O Estado na economia: atribuições, serviços público, administração pública. Organização da administração pública. Orçamento público: conceituação, aspectos históricos, classificação, princípios orçamentários e sua validade. Instrumentos de planejamento no setor público (LDO, LOA, PPA). Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO. Orçamento programa: conceito, fundamentos e experiência brasileira. Orçamento Participativo. Receitas e Despesas públicas. Créditos orçamentários e adicionais. Aspectos orçamentários da lei N. 4320/64. Reflexos da Lei de Responsabilidade Fiscal no orçamento público. Processo orçamentário. Execução orçamentária e financeira.		
Bibliografia Básica: 1. BRASIL, Leis e Decretos. Lei 4.320/64. 17/03/64. 2. BRASIL, Lei de Responsabilidade Fiscal. Lei 101. 2000 de 04/05/2000. 3. MARTINS, Lino. Contabilidade Governamental. São Paulo: Atlas.		
Bibliografia Complementar 1. BALCÃO, Nilde; TEIXEIRA, Ana Cláudia C. Controle social do orçamento público. São Paulo: Instituto Polis, 2003. 2. BRASIL, Constituição Federal de 1988. 3. CRUZ, Flávio. Comentários à lei nº 4.320/64. Editora Atlas, São Paulo.		

Disciplina: Legislação e Ética do Contador	C/H:60	Créditos:04
Objetivo Fundamentar a Contabilidade como Ciência Social e induzir os acadêmicos ao senso crítico apurado capaz de discernir no contexto de atuação do profissional contábil os reflexos dos problemas sócio-ambientais globais que afligem a humanidade. Capacitando-os com habilidades concernentes ao campo técnico contábil enfocando os princípios éticos, morais, sociais e profissionais como ferramenta para desempenhar a profissão com bastante zelo e honestidade, na perspectiva da aquisição de compromisso e responsabilidade para com a classe contábil, bem como, para com a sociedade como um todo, dando sua contribuição para a transformação da mesma, sem perder de vista o desenvolvimento sustentável do planeta.		

<p><b>Ementa:</b> Ética, filosofia, ciência e cidadania. Ética e sociedade. Ética no universo empresarial e financeiro. Ética e a comunicação empresarial. As relações entre lucro e ética. Ética e o profissional da contabilidade. Código de ética do contabilista. Responsabilidade social do contabilista ou da empresa de contabilidade. Deveres e proibições do contador. Infrações disciplinares aplicadas ao contador.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b> 1 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – Princípios de Contabilidade e Normas de Contabilidade, São Paulo: Atlas. 2 CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO TOCANTINS. Livro de bolso do contabilista. Palmas, 1996. 3 FIPECAFI. Ética geral e profissional em contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b> 1 ALENCASTRO, Mário. A importância da ética na formação de recursos humanos. Fundação Biblioteca Nacional sob n. 197.147 livro: 339, 1997. 2 BOFF, Leonardo, Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis - RJ: Vozes. 3 PEREIRA, Vilmar Alves. A ética no mundo dos negócios: alguns critérios para atingir o lucro na empresa sem desprezeitar questões humanas. Disponível em <a href="http://www.fsg.br/revista4texto9.php">www.fsg.br/revista4texto9.php</a> da Fundação Getúlio Vargas.</p>		

Disciplina: Finanças e Mercado de Capital	C/H:60	Créditos:04
<p><b>Objetivos</b> Fornecer as bases de estudo às instituições financeiras procurando desenvolver no aluno, a capacidade de análise crítica dos fenômenos financeiros que o cercam.</p>		
<p><b>Ementa:</b> Custo e Estrutura de Capital. Política de Dividendos. Estrutura e Funcionamento do Sistema Financeiro Nacional em seus Quatro Segmentos de Mercado: de Crédito; Cambial; Monetário e de Capitais. Bolsa de Valores. Mercado de Capitais. Derivativos Financeiros: Contratos Futuros e a Termo, Opções e Swaps. Arrendamento Mercantil. Finanças Internacionais.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b> 1 MEDEIROS, Paulo de Tarso. O Que é Mercado de Ações. R.J. 1a. Ed. Simposium, 1987. 2 MARTINS, Eliseu e ASSAF NETO, Alexandre. Administração Financeira: As Finanças das Empresas sob Condições Inflacionárias. São Paulo. 1a. Ed. 1986. 3 GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira São Paulo. 3a. Ed. Harter &amp; Row, 1984.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b> 1 MILLAGI FILHO, Armando F. &amp; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado Financeiro e de Capitais. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000. 2. ROSS, Stephen A. et. al. Administração Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 3. SAUNDERS, Anthony. Administração de Instituições Financeiras. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		

Disciplina: Atividades Complementares IV	C/H:60	Créditos:04
<p><b>Objetivo:</b> Incentivar o aluno a realizar atividades de pesquisa, ensino e extensão, dentro e fora da UFT, tais como: monitorias, visitas técnicas, mini-cursos, cursos profissionalizantes, elaboração de projetos, redação de textos científicos, participar de conferências, congressos, palestras, painéis, oficinas, órgãos colegiados e discentes.</p>		
<p><b>Ementa:</b> Atividades previstas pela resolução nº 4 de 2005 aprovada pelo CONSEPE.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b> De acordo com a atividade realizada.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar</b> De acordo com a atividade realizada</p>		

#### QUINTO PERÍODO

Disciplina: Contabilidade Governamental	C/H: 60	Créditos: 04
<p><b>Objetivos</b> Instrumentalizar os acadêmicos com a contabilização das operações típicas das pessoas jurídicas de direito público. Lançamentos usuais da contabilidade pública. Estrutura e análise das demonstrações contábeis e Informações sobre o sistema de administração financeira e contabilidade, SIAFI E SIAFEM.</p>		

<p>Ementa:</p> <p>Contabilidade aplicada a gestão governamental. Contabilidade Pública x Privada. Patrimônio e inventário na administração pública. Registros: Orçamentários, Extra-orçamentários, Financeiros, patrimoniais e Extra-Patrimoniais. Demonstrativos Financeiros, Patrimoniais, Orçamentários e previstos na Lei de Responsabilidade fiscal. Resultados apurados. Análise governamental em relação à gestão orçamentária, financeira e patrimonial. Análise das variações patrimoniais. Prestação de contas Governamentais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Constituição Federal de 1988.</li> <li>2. CRUZ, Flávio da. Auditoria Governamental. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.</li> <li>3. KOHAMA, Helio. Balanço Público. São Paulo: Atlas, 1988.</li> </ol>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CRUZ, Flávio. Comentários a Lei nº. 4.320/64. São Paulo: Atlas.</li> <li>2. MATIAS PEREIRA, José. Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil. São Paulo: Atlas.</li> <li>3. PISCITELLI, Roberto Bocaccio. Contabilidade Pública: uma abordagem da administração financeira pública. São Paulo: Atlas.</li> </ol>

Disciplina: Tópicos especiais de Contabilidade	C/H:60	Créditos:04
<p>Objetivo</p> <p>Apresentar a contabilidade aplicada aos diferentes tipos de entidades que, por suas características e natureza, demandam procedimentos contábeis diferenciados.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Produção e disseminação do conhecimento em contabilidade; Docência em ciências contábeis; Formação do contador – currículo e competências; Teoria da semiótica e contabilidade; Teoria Contratual da Firma; Contabilidade criativa (earnings management); Contabilidade comportamental; Dilema de Teoria Positiva e Teoria Normativa; Ambiente Econômico da Contabilidade - Hipótese da Eficiência de Mercado e o valor da informação contábil; <i>Fair value e impairment test</i>; Qualidade dos Lucros, Accruals e Conservadorismo; Responsabilidade Socioambiental do Sistema Contábil; Demonstrações Contábeis eletrônicas e o XBRL; Implementação das IFRS no Brasil: desafios e perspectivas da implementação das International Financial Reporting Standards – IFRS no Brasil; Créditos de Carbono: emissão, comercialização e tratamento contábil; Auditoria e controles internos das empresas brasileiras após a Lei Sarbanes-Oxley; Contabilidade Pública: Desafios e Perspectivas da Convergência aos Padrões Internacionais; Pesquisa de teorias que expliquem sucesso e fracassos na implementação das ferramentas gerenciais (Teoria Institucional, da Contingência, Behavior Accounting, etc); Teoria das restrições; O <i>target cost: custo meta</i>, custeio baseado em atividades, custeio variável, custeio por absorção e throughput; Gerenciamento de riscos: de crédito, e/ou de mercado, e/ou de liquidez, e / ou operacional; Gestão de custos logísticos e cadeia de valor e princípios e técnicas da gestão de custos; Custos na Administração Pública; Contabilidade de entidades do 3º setor; Outros tópicos que se fizerem necessários.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social. Brasília: CFC.</li> <li>2 IBRACON. Contabilidade em segmentos específicos e outros. São Paulo: Atlas.</li> <li>3 MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</li> </ol>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 ARAÚJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para organizações do terceiro setor. São Paulo: Atlas, 2005.</li> <li>2 LEONE, George Sebastião Guerra. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2000.</li> <li>3 OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor). São Paulo: Atlas, 2006.</li> </ol>		

Disciplina: Gestão de Custos	C/H: 60	Créditos: 04
<p>Objetivos</p> <p>Apresentar algumas metodologias que visam a apuração, análise, gestão da produção e tomada de decisões com informações de custos, proporcionar ferramental suficiente para que os alunos possam gerenciar os custos e auxiliar para que a empresa seja mais competitiva numa economia globalizada.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Integração da contabilidade de custos a contabilidade gerencial; Custos para a tomada de decisão; Custo fixo, lucro e margem de contribuição; Margem de contribuição e limitações na capacidade de produção; Custeio variável e custeio por absorção; Margem de contribuição, custos fixos identificados e retorno sobre o investimento; Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção; Problemas especiais: custos de reposição e mão-de-obra direta como custo variável; Relação custo/volume/lucro; Análise gerencial do custeio ABC; Custos para planejamento e controle; Controle, custos controláveis e custos estimados; Custo-padrão; Contabilização do custo-padrão; Implantação de sistema de custos.</p>		

Bibliografia Básica		
1 IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 1998.		
2 MARTINS, Eliseu,. Contabilidade de Custos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.		
3 LEONE, George Sebastião Guerra. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2000.		
Bibliografia Complementar		
1 COGAN, Samuel. Custos e Preços: formação e análise. São Paulo: Pioneira, 1999.		
2 DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1995.		
3 FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997.		

Disciplina: LABORATÓRIO CONTÁBIL I	C/H:60	Créditos:04
Objetivos: Demonstrar e usar, no laboratório de informática, um software aplicativo, para a área de contabilidade para simular operações e registros contábeis de atividades desenvolvidas em uma empresa fictícia. Enfoque no sistema contábil e fiscal.		
Ementa: Escrituração contábil e fiscal por processamento eletrônico de dados. Aspectos burocráticos para a utilização dos sistemas eletrônicos. Registros de notas fiscais e emissão de livros fiscais. Obrigações acessórias.		
Bibliografia Básica		
1 FIPECAFI. Manual de contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 2001.		
2 IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. São Paulo: Atlas, 2003.		
3 MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2001.		
Bibliografia Complementar		
1 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de procedimentos contábeis para Micro e Pequenas Empresas.		
2 FABRETTI, Laudio Camargo. Prática tributária das Micros e Pequenas Empresas. São Paulo: Atlas, 2000.		
3 RUSSO, Luiz R. R; OLIVEIRA, Nelson. Manual prático de constituição de empresas. São Paulo: Atlas, 2004.		

Disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis	C/H:60	Créditos:04
Objetivo Capacitar os acadêmicos a trabalhar as demonstrações contábeis para fins de análise e estudos, enfatizando-se as técnicas de análise de estruturas e de tendências.		
Ementa: Objetivos e Finalidades da Análise das Demonstrações Contábeis. Reestruturação para a análise. Análise Vertical e Horizontal. Análise Financeira e Econômica, Método Dupont. Índice de Rotação. Alavancagem Operacional e Financeira. Índices Padrão. Teste comparativo de índices para interpretação. Orientação teórica para formatação de pareceres. Análise e Interpretação de Demonstrações Financeiras (prática).		
Bibliografia Básica		
1. MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanço. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.		
2. MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 2. ed.. São Paulo: Atlas, 2002.		
3. SILVA, J. P. Análise Financeira das Empresas. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.		
Bibliografia complementar:		
1 BRAGA, Roberto. Fundamento e técnicas de administração financeira. São Paulo, Atlas, 1999.		
2 FREZATTI, Fábio. Gestão do fluxo de caixa diário. São Paulo, Atlas, 2000.		
3 IUDÍCIBUS, Sérgio & MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2000.		

### SEXTO PERÍODO

Disciplina: Contabilidade Rural	C/H:60	Créditos:04
Objetivo Apresentar conceitos e técnicas contábeis aplicáveis às atividades rurais (agrícolas, pecuárias e agro-industriais), proporcionando ao aluno uma visão prática do tratamento contábil dos elementos da empresa rural, bem como das técnicas de gestão empresarial.		
Ementa: Contabilidade rural (agricultura e pecuária). Conceito de atividades rurais. Peculiaridades das atividades rurais: estoque, imobilizado, diferido, capital físico e monetário, depreciação, exaustão e amortização estoque, imobilizado, diferido, linhas especiais de créditos. Planificação contábil. Método de custo na pecuária. Os Princípios fundamentais da Contabilidade x Contabilidade Rural. Natureza legal e tributária das empresas rurais. O reconhecimento e avaliação da receita, o custo das vendas, ganhos de estoques, correção monetária. Imposto territorial rural.		

Bibliografia Básica		
1 MARION, José Carlos. Contabilidade rural. 4ed/3trg. São Paulo: Atlas, 1998.		
2 CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.		
3 MARION, José Carlos. Contabilidade da pecuária: manejo do gado, teoria contábil na agropecuária, custo e coleta de dados, contabilidade. 5ed. São Paulo: Atlas, 1996.		
Bibliografia Complementar		
1 FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações. São Paulo: Atlas, 1998.		
2 IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de custos. 2ed/2trg. São Paulo: Atlas, 1993.		
3 MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas.		

Disciplina: Administração Financeira e Orçamento Empresarial	C/H: 60	Créditos: 04
Objetivo: Capacitar os alunos para a vida profissional, através de conceitos de Administração Financeira, visando instrumentá-los com ferramentas fundamentais.		
Ementa: O papel da administração financeira e do administrador financeiro. O ambiente legal, operacional e tributário da empresa. O valor do dinheiro no tempo, risco, retorno e valor. Planejamento financeiro. Administração do capital de giro. Estrutura de capital e política de dividendos. Sistema de orçamento dentro da empresa. Planejamento e controle orçamentário. Orçamento empresarial: Fundamentos e conceitos do orçamento global da empresa. Orçamento de vendas, de produção, de consumo de matéria-prima, de compras, de mão de obra direta, custos indiretos de fabricação. Orçamento de caixa, demonstrativo de resultados projetados e balanço patrimonial. Fluxo de Caixa.		
Bibliografia Básica		
1. FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.		
2. WELSCH, Glenn albert. Orçamento Empresarial. 4 edição. São Paulo: Atlas, 1996.		
3. SANVICENTE, A. Z., SANTOS, C. C. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1983.		
Bibliografia Complementar		
⇒ OBANSKI, Jaert, J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1994.		
⇒ MAHER, Michael. Contabilidade de Custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.		
⇒ MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial – Manual de Elaboração. Ed. Atlas.		

Disciplina: LABORATÓRIO CONTÁBIL II	C/H:60	Créditos:04
Objetivos: Demonstrar e usar, no laboratório de informática, um software aplicativo, na área de recursos humanos para simular operações e registros atividades desenvolvidas em uma empresa fictícia.		
Ementa: Gestão de recursos humanos através de sistema eletrônico de dados. Admissão. Demissão. Elaboração de folha de pagamento. Férias. 13 Salário. Contribuições sindicais. Autônomos. Prestadores de serviços. Contribuições para o FGTS e INSS. Obrigações acessórias.		
Bibliografia Básica		
1 FIPECAFI. Manual de contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 2001.		
2 IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. São Paulo: Atlas, 2003.		
3 MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2001.		
Bibliografia Complementar		
1 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de procedimentos contábeis para Micro e Pequenas Empresas.		
2 FABRETTI, Laudio Camargo. Prática tributária das Micros e Pequenas Empresas. São Paulo: Atlas, 2000.		
3 RUSSO, Luiz R. R. Como abrir sua empresa de prestação de serviço. São Paulo: Atlas, 2003.		
4 RUSSO, Luiz R. R. Como abrir sua empresa comercial. São Paulo: Atlas, 2003.		

Disciplina: Auditoria I	C/H:60	Créditos:04
Objetivo Oferecer aos alunos conhecimentos técnicos e legais sobre a auditoria.		

<p>Ementa:</p> <p>Princípios Fundamentais de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade Profissionais. Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas. Controle Interno. Normas de Auditoria da Comissão de Valores Mobiliários. Organismos ligados a Auditoria contábil</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 CFC. Normas Brasileiras de Contabilidade e Auditoria e Perícia Contábil. CFC: Brasília, 2006.</p> <p>2 ATTIE, Willian, Auditoria - Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>3 IBRACON (Instituto Brasileiro de Contadores)- "Curso Básico de Auditoria: Normas e Procedimentos". São Paulo: Atlas, 1988.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 417 p.</p> <p>2 ARIMA, Carlos Hideo. Metodologia de Auditoria de Sistemas. Ed. Érica, SP</p> <p>3 FLORENTINO, Américo Matheus. Auditoria contábil. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988. 297 p.</p> <p>4 FRANCO, Hilário. Auditoria Contábil – Normas de Auditoria, Procedimentos e papéis de trabalho, Programas de Auditoria e Relatórios de Auditoria. São Paulo: Atlas.</p> <p>5 MAUTZ, R K - "Princípios de Auditoria". São Paulo: Atlas, 1987.</p>		

Disciplina: Contabilidade Imobiliária e de Serviços.	C/H:60	Créditos:04
<p>Objetivo</p> <p>Apresentar os procedimentos para a contabilização das atividades imobiliárias e de serviços.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Contabilidade Imobiliária: Operações imobiliárias. Noções gerais de tributos e documentos exigidos nos negócios imobiliários. Compra, venda, incorporação e loteamento de imóveis. Registro permanente de estoque. Plano de contas. Tipo de tributação. Escrituração de operações imobiliárias. Apuração do resultado do exercício. Estrutura das demonstrações contábeis. Contabilidade de serviços: escrituração das operações de prestação de serviço.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 COSTA, Magnus Amaral. Contabilidade na construção civil e atividade imobiliária. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>2 HIUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Celso H. Imposto de renda nas empresas. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>3 SILVA Bruno Mattos E. Compra de imóveis. São Paulo: Atlas, 1996.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>1 BRASIL. Decreto nº 3.000 de 26/06/99. Regulamento do Imposto de Renda. Diário oficial da União, 29/03/99, republicado em 17 de junho de 1999.</p>		

### SÉTIMO PERÍODO

Disciplina: Contabilidade Gerencial	C/H:60	Créditos:04
<p>Objetivo</p> <p>Capacitar os alunos para a vida profissional, através de conceitos e mecanismos de Gestão Contábil que serão úteis no processo de tomada de decisão.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Diferença entre contabilidade Gerencial e contabilidade financeira; o papel da contabilidade gerencial neste novo ambiente globalizado; Importância do uso de medidas não-financeiras; Conceito de cadeia de valor e o foco em processos e atividades; custos da qualidade e da não qualidade; cálculo da taxa predeterminada de custos indiretos de fabricação; apuração dos custos indiretos de fabricação subaplicados ou superaplicados; Lucro empresarial; custos metas e custos Kaisei; Custos e formação de preço de venda, variações de preços; Gestão baseado em atividades ABM; O orçamento para planejar os resultados; Análise do Custo/volume/Lucro; Gestão de negócios.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>1 HABERKORN, Ernesto. Teoria ERP. 2. ed. São Paulo: Markron Books, 1998.</p> <p>2 IUDÍCIBUS, Sérgio.. Contabilidade Gerencial. 6. ed.. São Paulo, Atlas, 1998.</p> <p>3 PADROVEZE, Clóvis Luiz.. Contabilidade Gerencial. 2. ed.. São Paulo, Atlas, 1996.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>1 BIO, Sérgio Rodrigues . Sistema de Informação. 1. ed.. São Paulo, Atlas, 1985.</p> <p>2 BRALEY, Richard A e STEWART, C Miers. Princípios de finanças empresariais. 10 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1997.</p> <p>3 HORNGREN, . Introdução à Contabilidade Gerencial. 5. ed.. Rio de Janeiro: S.A., 2000.</p>		
Disciplina: Contabilidade das Instituições Financeiras	C/H:60	Créditos:04

<p><b>Objetivo</b> Levar ao aluno os conceitos básicos relacionados a escrituração das operações normais efetuadas pelas instituições financeiras do Brasil. Comparar seus procedimentos com os procedimentos internacionais, normas, princípios, critérios e métodos, tornando-o capacitado a fazer a escrituração básica de fatos contábeis em uma entidade e, ao mesmo tempo, conhecer o Sistema Financeiro Nacional.</p>
<p><b>Ementa:</b> Sistema Financeiro Nacional: legislação básica; estrutura; composição; objetivos. Instituições financeiras bancárias e Não Bancárias e o campo de aplicação. Mercado de capitais, monetário, cambial e de crédito. Escrituração contábil das operações de crédito vencidas e vincendas. Operações bancárias ativas e passivas; Captação de recursos: depósitos à vista, a prazo e de poupança; títulos e valores mobiliários e as operações compromissadas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b> 1 FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. Ed.16. Quality. 2 GOMES, Amaro Oliveira; NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade de instituições financeiras. São Paulo: Atlas. 3 NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade das instituições financeiras. São Paulo: Atlas.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b> 1 CASAGRANDE NETO, Humberto; SOUZA, Lucy A; ROSSI, Maria Cecília. Abertura do capital de empresas no Brasil. São Paulo: Atlas. 2 COLLI, José Alexandre e FONTANA, Mariano. Contabilidade bancária. São Paulo: Atlas. 3 COSIF – Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional.</p>

Disciplina: Contabilidade Avançada	C/H:60	Créditos:04
<b>Objetivos:</b> Apresentar aos alunos os principais aspectos e conceitos da teoria contábil do lucro, por meio das técnicas de elaboração de demonstrações contábeis e demonstrações consolidadas.		
<b>Ementa:</b> Investimentos – Método de Custo e Método da Equivalência Patrimonial. Transações entre Partes Relacionadas. Relatórios da Administração. Consolidação das Demonstrações Contábeis. Reorganização de Sociedades: Incorporação, Cisão, Fusão. Recuperação de Ativos. Juros Sobre o Capital Próprio.		
<b>Bibliografia Básica</b> 1 ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Contabilidade Avançada. São Paulo: Atlas, 1997. 2 PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez. Contabilidade Avançada. São Paulo: Atlas, 1999. 3 NEVES, Silvério das. Demonstração e análise das Demonstrações financeiras. 11ª Ed. São Paulo: Frase, 2002.		
<b>Bibliografia complementar</b> 1 ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Consolidação de Demonstrações Financeiras. São Paulo: Atlas. 2 IUDICIBUS, Sérgio e Outros. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas. 3 PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade avançada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.		

Disciplina: Auditoria II	C/H:60	Créditos:04
<b>Objetivo</b> Oferecer aos alunos conhecimentos sobre os procedimentos técnicos e práticos na execução de auditoria.		
<b>Ementa:</b> Processo auditorial. Procedimentos de auditoria. Papéis de trabalho. Métodos de codificação dos papéis de trabalho. Estudo do controle interno. Atividades práticas envolvendo auditoria contábil nas entidades públicas e privadas. Auditoria das demonstrações contábeis: das disponibilidades, do realizável a longo prazo, do ativo permanente, do diferido, do passivo circulante, do patrimônio líquido, do resultado do exercício. Relatórios de auditoria. Pareceres de Auditoria. Informática e ciências exatas aplicadas à auditoria.		
<b>Bibliografia Básica</b> 1. ATTIE, Wiliam. Auditoria Conceitos e Aplicações. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. 2. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 5ª ED São Paulo: Atlas, 1996. 3. FRANCO, Hilário. MARRA, Ernesto. Auditoria contábil. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.		
<b>Bibliografia Complementar</b> 1. PEREZ JUNIOR, Jose Hernandes. Auditoria de demonstração contábil: normas e procedimentos. São Paulo: Altas, 1995.		

Disciplina: Estagio I	C/H: 120	Créditos:04
Objetivo		
Proporcionar aos alunos em fase final do curso, obter conhecimentos práticos essenciais ao exercício da profissão.		



<p><b>Ementa:</b> Visita in loco à empresa campo para observação, mapeamento e identificação de um problema. Análise e registro dos dados contábeis da organização. Problemática e elaboração de um relatório descritivo da contabilidade geral da empresa.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b> 1 MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio de, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 1995. 2 FEA USP. Contabilidade introdutória. São Paulo: Atlas, 1996. 3 Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b> 1 NEVES, Silvério das e VICECONTI, Paulo E V. Imposto de renda pessoa jurídica: curso prático de 1998. São Paulo: Frase, 1998.</p>

Disciplina: TCC Projeto	C/H:60	Créditos:04
<p><b>Objetivo:</b> Apresentar as técnicas para a elaboração de um projeto de pesquisa.</p>		
<p><b>EMENTA:</b> Projeto de pesquisa: conceito, elementos (tema, problema, justificativa, objetivos, hipótese, referencial teórico, metodologia, cronograma, orçamento, referência); Universidade, aluno e pesquisa; Método Científico: indução, dedução, hipotético-dedutivo; Pesquisa: conceitos, tipos de pesquisa e resultados de pesquisa; Redação científica: linguagem científica; Trabalho de Conclusão de Curso: monografia, dissertação e tese; Caracterização da pesquisa em Contabilidade: perspectiva histórica da contabilidade, enquadramento da contabilidade no âmbito da ciência, cenário americano e brasileiro de pesquisa em contabilidade; Técnicas para apresentar trabalhos acadêmicos; Elaborando Referências: citações, ilustrações, tabelas, referências, notas de rodapé; Coleta, Análise e Interpretação de Dados: população ou universo, amostra, instrumentos de pesquisa, análise e interpretação dos dados; Fontes de pesquisa aplicadas à Contabilidade: Internet, Bibliotecas virtuais, Revistas científicas; Normas Técnicas: NBR 6023, NBR 10520, NBR 14724.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica de Metodologia Científica aplicada a Contabilidade</b> 1 BEUREN, Ilse Maria (Org) et al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004. 2 GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. 3 SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar</b> 1 BARROS, <sup>a</sup> J. P. de; SHEFELD, N. <sup>a</sup> de S.. Fundamentos de Metodologia, um guia para iniciação científica. São Paulo: Mc Graw Hill, 1986. 2 CERVO, <sup>a</sup> L. e BERVIAN, P. <sup>a</sup> Metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 1996. 3 DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995. 4 MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		

## OITAVO PERÍODO

Disciplina: Controladoria	C/H:60	Créditos:04
<p><b>Objetivo</b> Preparar o acadêmico para utilizar a ferramenta contábil no sentido de auxiliar no controle das transações realizadas pelos gestores empresariais.</p>		
<p><b>Ementa:</b> Controladoria e o <i>controller</i>; Visão sistêmica da empresa; A controladoria integrada no processo de gestão; A integração entre controladoria, sistema de informações contábeis e planejamento; Governança corporativa; Modelos de decisão; Determinação da estrutura de ativos e passivos; Gestão estratégica de custos; Gestão e controle orçamentário; Sistema de informação de Gestão Econômica – GECON; Planejamento Estratégico; A teoria das restrições e suas implicações na gestão; Avaliação de desempenho: BSC, EVA, EBITDA, MVA.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> 1 BIO, Sérgio Rodrigues . Sistema de Informação. 1. ed.. São Paulo, Atlas, 1985. 2 CATELLI, Armando. Controladoria, Uma Abordagem da Gestão Econômica - GECON. 2 ed. . São Paulo, Atlas, 2001. 3 IUDÍCIBUS, Sérgio. Contabilidade Gerencial. 6. ed.. São Paulo, Atlas, 1998.</p>		

Bibliografia Complementar		
1 FIGUEIREDO, Sandra. CAGGIANO, Paulo. Controladoria Teoria e Prática. 1. ed.. São Paulo, Atlas, 1997.		
2 HORNGREN, . Introdução à Contabilidade Gerencial. 5. ed.. Rio de Janeiro: S.A., 2000.		
3 HABERKORN, Ernesto. Teoria ERP. 2. ed. São Paulo: Markron Books, 1998.		

Disciplina: Perícia e Arbitragem	C/H:60	Créditos:04
Objetivo Proporcionar ao aluno conhecimento sobre perícia e arbitragem judicial e extrajudicial.		
Ementa: PERÍCIA: história, conceito, origem. Prova pericial e sua função. Ônus da prova. Objeto de estudo da perícia. Espécies e classificação de perícia. Perito x Auditor. Escolha do perito. Perícia trabalhista: exame, vistoria, indagação, investigação, arbitramento, avaliação ou certificação, veracidade de situações, coisas ou fatos cujos resultados serão expressos através de um Laudo Pericial. Perícia contábil (cível). Confecção do laudo pericial. ARBITRAGEM: conceito, evolução histórica, normas e legislação sobre arbitragem.		
Bibliografia Básica 1 ALBERTO, V. L. P.. Perícia Contábil. 1. ed. São Paulo, Atlas, 1998. 2 MAGALHAES, Antonio de Deus Farias; SOUZA, Clodovil; FAVERO, Hamilton Luiz; LORDONI, Mário. Perícia Contábil: uma abordagem teórica, Ética, legal, processual e Operacional. São Paulo: Atlas, 2004. 3 ORNELAS, M. M. G. de. Perícia Contábil. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1998.		
Bibliografia Complementar 1. JESUS, F. de. Perícia e Investigação de Fraude. 2. ed. Goiânia, AB, 2000. 2. MORAIS, A. C.; FRANÇA, J. A. de. Perícia Judicial e Extrajudicial - Uma abordagem conceitual e prática. Brasília, Qualidade, 2000. 3. OLIVEIRA, A. de. Cálculos Trabalhistas. 7. ed. São Paulo, Atlas, 1998.		

Disciplina: Contabilidade ambiental e Balanço Social	C/H: 60	Créditos: 04
Objetivo A disciplina terá por objetivo identificar e discutir os aspectos econômico e financeiro das ações que refletem a responsabilidade sócio-ambiental das organizações, bem como, avaliar a influência destas no desempenho das companhias.		
Ementa: A contabilidade e sua relação com o meio ambiente, com as organizações, com a geração de informações. CONTABILIDADE AMBIENTAL: conceito, finalidade, pesquisas na área de contabilidade ambiental, tipos de contabilidade ambiental e seus objetivos (ambiental nacional, diretiva, financeira). Gastos ambientais. Evidenciação dos gastos ambientais. BALANÇO SOCIAL: conceito, origem, aspectos legais, modelo IBASE, Montagem do Balanço Social. Relatórios gerenciais que contemplem a Contabilidade Social e Ambiental. Indicadores de Qualidade Social e Ambiental. O Balanço social e a Demonstração do Valor Agregado (DVA).		
Bibliografia Básica: 1. KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço Social - Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 2. PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.		
Bibliografia Complementar: 1 ALMEIDA, J. Ribeiro. Avaliação de Impactos Ambientais. Rio de Janeiro, 1991. 2 FERREIRA, Araceli C de Sousa; PAIVA, Paulo Roberto de: Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas. 3 FILLELINI, Alfredo. Balanço social: resumo da teoria, exercícios programados. São Paulo: Atlas, 1994.		

Disciplina: Estágio II	C/H:120	Créditos:04
Objetivo Proporcionar aos alunos em fase final do curso, obter conhecimentos práticos essenciais ao exercício da profissão.		
Ementa: Práticas e processos. Formalização de oportunidades e negócios. Estudo contábil de empresas comerciais, industriais e de serviços. Práticas contábeis. Contabilização da operacionalização contábil. Simulação de negócios.		
Bibliografia Básica 1 MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio de, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 1995. 2 FEA USP. Contabilidade introdutória. São Paulo: Atlas, 1996. 3 Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976.		

Bibliografia Complementar		
1 NEVES, Silvério das e VICECONTI, Paulo E V. Imposto de renda pessoa jurídica: curso prático de 1998. São Paulo: Frase, 1998.		

Disciplina: TCC Monografia	C/H:60	Créditos:04
Objetivo: Apresentar as técnicas para a elaboração de uma monografia.		
Ementa: Monografia: conceito, estrutura (elementos pré-textual, textual e pós textual), formatação e elaboração. Método Científico: indução, dedução, hipotético-dedutivo; Pesquisa: conceitos, tipos de pesquisa e resultados de pesquisa; Redação científica: linguagem científica; Caracterização da pesquisa em Contabilidade. Técnicas para apresentar trabalhos acadêmicos; Elaborando Referências: citações, ilustrações, tabelas, referências, notas de rodapé; Coleta, Análise e Interpretação de Dados: população ou universo, amostra, instrumentos de pesquisa, análise e interpretação dos dados; Fontes de pesquisa aplicadas à Contabilidade: Internet, Bibliotecas virtuais, Revistas científicas; Normas Técnicas. Trabalho De Conclusão Do Curso (Tcc).		
Bibliografia Básica de Metodologia Científica aplicada a Contabilidade		
1 BEUREN, Ilse Maria (Org) et al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.		
2 GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.		
3 SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.		
Bibliografia complementar		
1 BARROS, <sup>a</sup> J. P. de; SHEFELD, N. <sup>a</sup> de S.. Fundamentos de Metodologia, um guia para iniciação científica. São Paulo: Mc Graw Hill, 1986.		
2 CERVO, <sup>a</sup> L. e BERVAM, P. <sup>a</sup> Metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 1996.		
3 DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.		
4 MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia. São Paulo: Atlas, 2002.		

Disciplina: Optativa	C/H:60	Créditos:04
Objetivo: Incentivar o aluno a cursar disciplinas diversas.		
Ementa: Alunos deverão escolher dentre o rol de disciplinas optativas a que deseja cursar. As três disciplinas mais procuradas é que serão apresentadas no horário acadêmico do semestre letivo. A ementa está descrita na disciplina optativa escolhida.		
Bibliografia Básica		
De acordo com a disciplina optativa escolhida.		
Bibliografia Complementar		
De acordo com a disciplina optativa escolhida.		

### OPTATIVAS

Disciplina: Tópicos de Análises de Projeto	C/H:60	Créditos:04
Objetivos Apresentar aos alunos os métodos utilizados nas análises de projetos, ou seja, apresentar os princípios e as técnicas necessárias para se elaborar e analisar projetos para as áreas comerciais, industriais, de serviços e governamentais.		

<p><b>Ementa:</b>  O nascimento de um projeto: necessidade, avaliação preliminar, identificação de cenários e riscos envolvidos. As etapas de qualquer projeto são as mesmas, a sua complexidade é que determina a metodologia. Necessidade; Identificação de Alternativas; Levantamento de dados; Tratamento das informações; Análise; Decisão; Implementação; Acompanhamento; Post completion. Definindo a metodologia de elaboração do projeto em função de sua missão. Aspectos não-financeiros a considerar: estratégia, humano e político. Influência dos aspectos econômico-financeiros na decisão. Conceitos gerais necessários para o tratamento financeiro do projeto: Gastos, custos, despesas, investimentos; Fluxo de caixa e informações contábeis; -Taxa de juros e custo de oportunidade. Técnicas de avaliação financeira de projetos: taxa de retorno, payback, TIR e VAL. Interface do novo projeto com os negócios da empresa: Processo de aprovação; O berçário dos projetos: Capital Budget; Interface dos projetos com os planos de negócios (Plano Atual de Lucros). Tipos de erros mais comuns na montagem de um projeto de investimento: Errar é humano, mas...; Premissas e cenários; Metodologia empregada; Falsa sinergia; Financiamento do projeto; Vulnerabilidade aos fatores externos; O papel aceita tudo. Simulações e teste de sensibilidade na análise de projetos: Aguçando seu gosto pela estatística...; Montagem de simulações: alternativas importantes. Acompanhamento do projeto. Post-completion analysis. Como lidar com projetos internos: casos práticos: Troca de veículos: leasing x locação x compra; Terceirização de um departamento interno; A construção de uma nova fábrica; Lançamento de um novo produto.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  1. GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.  2. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.  3. ROESCH, Silvia Maria Azevedo. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1999.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  1. DOLABELA, F.. O segredo de Luisa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.  2. DEGEN, R. O Empreendedor: Fundamentos da Iniciativa Empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.  3. AZEREDO, P. A. Métodos de classificação de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1996.  4. HAMPTON, David R.. Administração Contemporânea. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1992.</p>		

Disciplina: Marketing contábil	C/H:60	Créditos:04
<p><b>Objetivo:</b>  Apresentar as técnicas do marketing na gestão empresarial.</p>		
<p><b>Ementa:</b>  O processo administrativo de marketing. O papel crítico do marketing para a boa <i>performance</i> organizacional, os conceitos centrais da área. A adoção da administração de marketing pelas empresas modernas. O processo de construção da satisfação do cliente através da entrega de valor e a utilização do planejamento de marketing para o atingimento de objetivos estratégicos da empresa.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  1. MOREIRA, Júlio César Tavares. Dicionário de termos de Marketing. 3º Edição. São Paulo, ATLAS, 1999.  2. COBRA, Marcos. Marketing básico. 4. ed.. São Paulo: ATLAS, 1997.  3. HOOLEY, Graham J., SAUNDERS, John A., PIERCY, Nigel F.. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. 2. ed.. S.P.: Prentice Hall, 2001.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  1. KOTLER, Philip. Administração de marketing. 5º ed.. São Paulo: Atlas, 1998.  2. KOTLER, Philip. Marketing. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 1980.  3. STANTON, William. Fundamentos de Marketing. Pioneira. Pioneira 1980.</p>		

Disciplina: Inglês Instrumental	C/H:60	Créditos:04
<p><b>Objetivo:</b>  Incentivar o aluno sobre a importância de conhecer uma língua estrangeira.</p>		
<p><b>Ementa:</b>  Enfoque nas estratégias de leitura, visando à compreensão do texto escrito em inglês; o estudo do enunciado e suas implicações na compreensão textual; produção de sentenças e/ou parágrafos curtos na língua-alvo; e prática integrada das habilidades de expressão e compreensão oral.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b>  1. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. London Cambridge University Press, 1994.  2. HORNBY, A S. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 5 ed. Oxford University Press.  3. AZAR, B. Schramper. Fundamentals of English Grammar. 2.ed.v.A. Prentice Hall Regents, New Jersey, 1992.</p>		

Bibliografia Complementar		
1 ALEXANDER, L.G.. Longman English Grammar Practice. 7. ed. Longman Group, UK Ltd, 1994.		
Disciplina: Contabilidade Hoteleira e Turismo	C/H:60	Créditos:04
Objetivo		
Apresentar os procedimentos para o registro e controle do patrimônio das empresas de hotelaria e turismo.		
Ementa:		
Turismo: evolução no mundo e no Brasil. Entidades turísticas. Hotel: constituição de uma empresa hoteleira, fontes de financiamento. Aspectos normativos e legais dos meios de hospedagem. Normas que regem a atividade hoteleira. Classificação dos hotéis. Contabilidade de Hotelaria: conceito, características, escrituração, demonstrativos contábeis, tributação incidente no ramo hoteleiro, custo das atividades hoteleiras. Estrutura básica do orçamento para hotelaria. Avaliação de desempenho do ramo hoteleiro.		
Bibliografia Básica		
1 LUNKES, Rogério João. Manual de contabilidade hoteleira.		
2 ZANELLA, Luiz Carlos. Administração de custos em hotelaria. Caxias do Sul: Edusc, 2001.		
3 ZANELLA, Luiz Carlos. Contabilidade para hotéis e restaurantes. Caxias do Sul: Edusc, 2002.		
Bibliografia Complementar		
1 BOEGER, Marcelo Assad; YAMASHITA, Ana Paula. Gestão financeira para meios de hospedagem. São Paulo: Atlas.		
2 HILLEL, Oliver; TUCH, David L. Formação de preço na indústria hoteleira. São Paulo: Senac, 1987.		
3 MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 1997.		
Disciplina: Contabilidade Hospitalar	C/H:60	Créditos:04
Objetivo		
Apresentar os procedimentos para o registro e controle do patrimônio das empresas da área da saúde.		
Ementa:		
Entidades da área da saúde. Constituição de uma empresa na área da saúde, financiamento de recursos. Aspectos normativos e legais das empresas da área da saúde. Normas que regem a atividade hospitalar. Classificação dos hotéis. Contabilidade de Hospitalar: conceito, características, escrituração, demonstrativos contábeis, tributação incidente no ramo hospitalar, custo das atividades hospitalares. Estrutura básica do orçamento para hospitais. Avaliação de desempenho da empresa hospitalar.		
Bibliografia Básica		
1 CHING, Hong Yuh. Manual de custos de instituições de saúde. São Paulo: Atlas, 2001.		
2 MARTINS, Domingos Santos. Administração financeira hospitalar. São Paulo: Atlas.		
3 MARTINS, Domingos. Custos e orçamentos hospitalares. 2000.		
Bibliografia Complementar		
1 LEONE, George S.G. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas.		
2 MARTINS, Domingos. Custo hospitalar por atividades. São Paulo: Atlas. 2002		
3 RIBEIRO FILHO, José Francisco. Controladoria hospitalar. São Paulo: Atlas. 2005.		
Disciplina: Tópicos de Contabilidade Internacional	C/H:60	Créditos:04
Objetivo		
Fornecer aos acadêmicos alguns conceitos básicos para compreender a Contabilidade realizada entre empresas transnacionais.		
Ementa:		
Contabilidade Internacional: conceito e contextualização da disciplina; Órgãos regulamentadores (AICPA, APB, FASB, SEC, IASC); Normas Internacionais de Contabilidade; Princípios Fundamentais de Contabilidade no Brasil e Princípios Contábeis Americanos; Comparação entre as principais práticas contábeis: GAAP Americano x GAAP Brasileiro; Objetivos da conversão das demonstrações contábeis, taxas de conversão, moeda funcional, métodos de conversão; Definição de itens monetários e não monetários, diferenças e semelhanças entre conversão das demonstrações contábeis e contabilidade em moeda estrangeira; Análise do FASB 52 e FASB 8; Técnicas de Conversão; A profissão contábil nos diferentes países.		
Bibliografia Básica		
1 SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2006.		
2 SANTOS, José Luiz dos. Introdução a Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2006.		
3 SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Internacional Avançada. São Paulo: Atlas, 2004.		

Bibliografia Complementar:		
1 LISBOA, Nahor Plácido - "Uma contribuição ao estudo da harmonização de normas contábeis", Dissertação de Mestrado, FEA/USP, 1995.		
2 MARTINS, Eliseu - "Diversidade do ambiente profissional do contabilista", Trabalho apresentado ao XXX Seminário Interamericano de Contabilidade, 1991.		

Disciplina: Psicologia aplicada às organizações.	C/H:60	Créditos:04
Objetivo: Apresentar as contribuições da área da psicologia no ambiente empresarial.		
EMENTA: História da psicologia. Objeto de estudo da psicologia. Psicologia da aprendizagem. Psicologia do desenvolvimento. Psicologia organizacional. Comportamento organizacional. Teorias da administração. Contextos de comportamento organizacional (ambiental, individual, grupal, dinâmica da organização). Liderança. Estresse. Síndrome de Burnout. LER/DORT. Análise de contingência no ambiente do trabalho.		
Bibliografia Básica: 1 BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. 2 KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: homem rumo ao séc. XXI. São Paulo: Atlas, 1999. 3 MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2000.		
Bibliografia Complementar: 1 CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 1998. 2 TELES, Maria Luiza. O que é psicologia? São Paulo: Brasiliense, 2002.		

Disciplina: Empreendedorismo	C/H:60	Créditos:04
Objetivo Apresentar os tópicos relacionados com o desenvolvimento da capacidade empreendedora.		
EMENTA: Empreendedorismo: conceito, características. Perspectiva econômica do empreendedorismo: fundamentos, premissas, economia do empreendedorismo, contribuição de Schumpeter. Perspectiva psicológica do empreendedorismo: contribuição de McClelland teoria motivacional, atitude e empreendedorismo. Perspectiva de gestão do empreendedorismo: contribuição de Drucker. Mitos do empreendedorismo. O empreendedor: motivação, competência, atributos, traços de personalidade, perfil, formação, riscos do empreendedor, fator de desenvolvimento. Empresa: conceito, tipos, tamanho. Vantagens das microempresas. O negócio: oportunidade, idéias, teorias do negócio, fase da idealização, fase da concepção, fase da formação, fase da consolidação, fase da maturação. Plano de negócio: plano de marketing, análise de mercado. Estratégia de preço, de distribuição, de comunicação e do produto. Plano financeiro. Apuração dos resultados. Fluxo de caixa. Ponto de equilíbrio. Taxa de retorno. Busca de recursos para implantação da empresa. Incubadoras de empresas.		
Bibliografia Básica: 1 DENGEM, R.J. O empreendedor, fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill. 2 PAVANI, C. O Plano de Negócios: planejamento o sucesso de seu empreendimento. Lexikon, 1998.		
Bibliografia Complementar: 1 DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa. São Paulo: Cultura, 2001. 2 DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1987. 3 PEREIRA, H J & Santos, S. <sup>a</sup> Criando seu próprio negócio. SEBRAE, 1995.		

## 4. CORPO DOCENTE

### 4.1 Formação Acadêmica e Profissional

O corpo docente é constituído por profissionais de reconhecida competência, que integram as categorias: concursados, substitutos e voluntários. Os mesmos foram selecionados segundo os critérios a seguir: titulação, formação compatível com a disciplina a ser ministrada e experiência docente.

As funções docentes abrangem atividades de ensino, pesquisa, extensão e participação na administração acadêmica. O professor está presente no local das atividades de docência na totalidade da carga horária que estiver ministrando.

Os profissionais do Quadro de Carreira Docente têm diploma do Curso Superior reconhecido e se distribuem nas seguintes categorias, conforme requisitos a seguir indicados:

- **Professor adjunto:** os possuidores do grau de Doutor ou título equivalente, como tal reconhecido, nos termos da legislação vigente.
- **Professor assistente** - os possuidores do grau de Mestre ou título equivalente reconhecido, conforme legislação em vigor.
- **Professor auxiliar** - os possuidores de certificado de especialista ou de curso de pós-graduação *latu sensu*, devidamente reconhecido conforme legislação em vigor.
- **Professor substituto** - os possuidores de qualquer grau (Doutor, Mestre, especialista ou graduado), não concursados, com a finalidade de exercer as atividades docentes por um período máximo de dois anos.
- **Professor colaborador ou voluntário:** os docentes de notáveis experiência profissional e acadêmica, que têm o interesse de contribuir com a instituição, sem ônus para a Instituição.

O Corpo docente do Curso de Ciências Contábeis é constituído de profissionais nas diversas áreas do saber, previsto na estrutura curricular, sendo que, os professores das disciplinas afins (contabilidade) todos são bacharéis em Ciências Contábeis com registro no CRC-TO. (Anexo VI).

#### 4.1.1. Titulação

Os professores do curso de ciências contábeis, possuem formação na área afim, porém as titulações são variadas, alguns possuem especialização *stritu sensu* na área contábil, outros possuem mestrado na área de concentração contábil, e alguns em área genérica (Ciências empresariais). O quadro de professores efetivos será atualizado no momento da realização do concurso público previsto para 2007/2. Contudo, o quadro que evidencia a titulação dos professores ativos está no Anexo XVI.

#### 4.1.2. Experiência profissional

Todos os professores da instituição possuem experiências profissionais fora da entidade. Alguns estão vinculados a iniciativa privada outros na área pública. Essas informações podem ser verificadas no Anexo XVII.

##### 4.1.2.1. Tempo de exercício no magistério superior

O quadro que evidencia a experiência dos docentes no magistério superior está descrito no Anexo XVIII.

##### 4.1.2.2. Tempo de exercício no magistério no ensino fundamental e médio

O quadro que evidencia a experiência dos docentes no Ensino Fundamental e Médio está descrito no Anexo XIX.

##### 4.1.2.3. Tempo de exercício profissional fora do magistério na área de formação

O quadro que evidencia o exercício profissional fora do magistério na área de

formação está descrito no Anexo XX.

#### 4.1.3. Adequação da formação

O quadro que evidencia a adequação da formação dos docentes está descrito no Anexo XXI.

##### 4.1.3.1. Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram

O quadro que evidencia a formação adequada dos docentes às disciplinas que ministram está descrito no Anexo XXII.

##### 4.1.3.2. Docentes com formação pedagógica

O quadro que evidencia a formação pedagógica dos docentes está descrito no Anexo XXIII.

#### 4.2 Atuação e desempenho acadêmico e profissional

São consideradas como atividades próprias do corpo docente e de seus membros:

**a) Ensino:** O ensino concentra a maior parte da atuação do professor. Por isso deve ser realizado de forma criativa, dinâmica, crítica e com informações atualizadas. Essa execução decorre das peculiaridades da clientela, ou seja, devemos atender as diferenças individuais com diferentes processos de aprendizagem para que o processo educativo seja desejável, atraente e interessante. De forma sintética podemos dizer que o ensino é ministrado através de exposições, discussões, orientações e outros tipos de aula contemplados ou criados pelas ciências pedagógicas. Nesse processo é essencial que o docente:

- Tenha equilíbrio emocional para poder realizar suas atividades, principalmente nos momentos de conflito em sala de aula e na própria instituição;
- Tenha sensibilidade para compreender os diferentes aspectos do processo ensino-aprendizagem;
- Seja um referencial para seus alunos, ou seja, seu discurso deve estar refletido na sua prática e suas ações devem ser o reflexo do conjunto de idéias e pensamentos fundamentados na ética, justiça, igualdade e verdade;
- Tenha prazer e entusiasmo ao exercer a função de docente;
- Tenha segurança e conhecimento sobre o que vai apresentar, resultado de sua qualificação sistemática;
- Tenha um bom relacionamento interpessoal, tenha senso de humor e força de vontade, goste dos alunos, seja humilde, bondoso etc.

**b) Pesquisa:** Os docentes do curso revelam uma preocupação em conhecer o meio social, político, econômico e cultural na qual o curso, a UFT e os alunos estão inseridos. Nesse sentido, as atividades de pesquisa a serem desenvolvidas envolverá a produção, ampliação, revisão ou aperfeiçoamento de conhecimentos e a respectiva expressão objetiva, através de artigos, relatórios ou outras apresentações;



**c) Extensão:** A extensão é concebida como fim para inserir o curso e a própria UFT na comunidade. Ela é interpretada como complemento do ensino e da pesquisa e como oportunidade de aplicação e avaliação dos mesmos, bem como de interação com a comunidade. A programação extensionista que o curso pretende realizar inclui a promoção de serviços à comunidade e de cursos de treinamento na área contábil, através de palestras, conferências, assistência a empresas e pessoas físicas.

**d) Administração acadêmica:** o docente deverá:

- participar de forma efetiva das reuniões do colegiado, das comissões e outros eventos decorrente do interesse do ensino, da pesquisa e da extensão quando for convidado e/ou convocado;
- cumprir o calendário acadêmico programado;
- cumprir o horário integral das aulas;
- participar de reuniões em instâncias reguladoras ou decisórias, quando convidado e/ou convocado;
- encaminhar, ao coordenador de curso no início de cada período letivo, os programas de ensino e de atividades sob sua responsabilidade;
- apresentar aos alunos, na primeira aula, o plano de ensino da disciplina, a forma de avaliação dos alunos, as datas das avaliações, o calendário das aulas, as atividades extra-curriculares (se existir);
- registrar a matéria ministrada no diário de classe;
- registrar a frequência dos alunos às aulas programadas (antes e após o intervalo);
- encaminhar ao final do período letivo os resultados de seus alunos em termos de frequência e aproveitamento;
- informar os alunos, ao final de cada avaliação (Avaliação 1, Avaliação 2, Avaliação Substitutiva, Exame Final), sobre os resultados obtidos em suas avaliações.

**e) Compromisso social com a UFT:** para que a UFT possa atingir seus objetivos, crescer e projetar-se na sociedade é necessário que os docentes, elemento principal no processo de formação dos acadêmicos, tenha compromisso no que se refere a:

- ser um divulgados da UFT, através da participação e divulgação, em eventos regionais, estaduais e internacionais, da sua produção científica;
- participar de ações e eventos da UFT com o objetivo de somar esforços, fortalecer o ensino e reforçar a identidade de toda a instituição;
- colocar seu conhecimento e habilidades profissionais como parceria da UFT;
- conhecer a filosofia, objetivos e metas da UFT;
- procurar estar em permanente estudo com vistas a ampliar sua titulação e especialização na disciplina que ministra;
- ter consciência de suas responsabilidades com a disciplina, com o aluno e com a UFT.

Estas atividades devem ser exercidas de maneira integrada, caracterizando-se sempre como uma atividade pedagógica, em que a transmissão de informações e suas explicações críticas estão aliadas à pesquisa e à aplicação prática.

A integração das ações administrativas com as pedagógicas deve ser realizada de acordo com as orientações e as normas estabelecidas pelos órgãos administrativos.

As publicações relatadas nos formulários de cadastro dos docentes são, em grande parte, resultados das atividades de pesquisa realizadas por cada docente, por grupos de pesquisa e/ou dos programas de pós-graduação cumpridos recentemente.

As atividades de pesquisa são acompanhadas pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), e os resultados são divulgados na forma de resumos em congressos específicos.

#### **4.2.1 Publicações**

As publicações relatadas nos formulários de cadastro dos docentes são, em grande parte, resultados das atividades de pesquisa realizadas por cada docente, por grupos de pesquisa e/ou dos programas de pós-graduação cumpridos recentemente.

##### **4.2.1.1 Artigos publicados em periódicos científicos**

Os professores do curso publicaram nos últimos três anos 17 (dezessete) artigos em diversos periódicos científicos, conforme relatado nos cadastros dos docentes em anexo.

##### **4.2.1.2 Livros ou capítulos de livros publicados**

Os professores do curso publicaram nos últimos três anos 1 livro e 1 capítulo de livro, conforme relatado nos cadastros dos docentes em anexo.

##### **4.2.1.3 Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos)**

Os professores do curso publicaram nos últimos três anos 15 (quinze) anais (completos ou resumos), conforme relatado nos cadastros dos docentes em anexo.

##### **4.2.1.4 Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados**

Os professores do curso não realizaram tradução nos últimos três anos de livros, capítulos de livros ou artigos publicados.

#### **4.2.2 Produções técnicas, artísticas e culturais**

As produções intelectuais, técnicas, pedagógicas, artísticas e culturais dos professores estão discriminadas nos itens a seguir.

##### **4.2.2.1 propriedade intelectual depositada ou registrada**

Os professores do curso apresentaram 2 (duas) propriedades intelectuais depositadas ou registradas, conforme relatado nos cadastros dos docentes em anexo.

##### **4.2.2.2 Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais**

Os professores do curso apresentaram 2 (dois) projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais, conforme relatado nos cadastros dos docentes em anexo.

#### 4.2.2.3 Produção didático-pedagógica relevante publicada ou não

Os professores do curso apresentaram 12 (doze) produções didático pedagógicas relevantes, conforme relatado nos cadastros dos docentes em anexo.

### 4.2.3 Atividades relacionadas ao ensino de graduação

As atividades de orientação didática de alunos, individualmente ou em pequenos grupos, bem como orientação de bolsistas de iniciação científica, de monitoria, de projeto e monografia e de atividades de extensão, são programadas e acompanhadas pelos docentes do Curso e os alunos participantes são selecionados por critérios específicos. No Anexo XXIV está descrito as atividades que os professores desenvolvem e que estão relacionadas ao ensino de graduação.

#### 4.2.3.1 Docentes com orientação didática de alunos

Todos os docentes do curso, de certa forma, estão envolvidos com orientação didática dos discentes, seja ela com atendimento individual e/ou em grupos no subsídio para algumas atividades ou ainda, no apoio a projetos individuais dos mesmos.

#### 4.2.3.2 Docentes com orientação de estágio supervisionado e de trabalho de conclusão de curso

A proposta curricular apresentada neste projeto contempla estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso, onde professores estarão à disposição dos acadêmicos para as orientações nos termos do manual de estágio e TCC constantes nos anexos do projeto pedagógico.

O número de professores para orientação será o necessário para atender a demanda de acadêmicos quando das matrículas e atenderá o previsto no manual de estágio e TCC.

#### 4.2.3.3 Docentes com orientação de bolsistas

Os professores e acadêmicos são estimulados a participarem dos programas de bolsas à iniciação científica – PROICT e monitorias.

### 4.2.4 Atuação nas demais atividades acadêmicas

No Anexo XXV está descrito as demais atividades acadêmicas que os professores desenvolvem.

#### 4.2.4.1 Atuação dos docentes em sala de aula

A Instituição possui um quadro de docentes que se caracteriza pela capacidade de trabalhar junto ao aluno e construir uma imagem positiva de si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de competências, para o domínio do conhecimento científico-cultural e para o bom uso desse conhecimento. Capaz de saber escutar, compreender e orientar os alunos nas dificuldades, atuam sem discriminações, preconceito e pautam suas relações com os alunos na justiça, sem abdicar jamais do seu papel de orientador do processo ensino-aprendizagem.

O docente, no início de cada período, apresenta seu(s) plano(s) de ensino(s), no(s) qual(is), de forma clara, torna explícito todo o procedimento de conduta a ser adotado no decorrer do período. Atua de maneira ética nas exigências necessárias para o bom êxito do processo ensino-aprendizagem.

#### 4.2.4.2 Docentes envolvidos com atividades de pós-graduação (para universidades e centros universitários)

O curso de ciências contábeis, dentro do seu plano estratégico, está propondo implantar curso de pós-graduação, iniciando com cursos de especialização. Os cursos serão propostos mediante conhecimento e análise do cenário regional e análise de demanda e serão implantados segundo sua área de conhecimento. O curso pretende desenvolver uma pesquisa entre os egressos e os alunos do 8º período para conhecer os interesses e a demanda dos mesmos.

#### 4.2.4.3 Docentes envolvidos com atividades de pesquisa, iniciação científica ou em outras atividades de produção do conhecimento (pe).

A instituição dispõe de programa de pesquisas onde o docente pode elaborar projetos que são submetidos ao comitê de pesquisa e o número de docentes em atividades de pesquisa variam conforme o volume de projetos apresentados ao comitê.

#### 4.2.4.4 Docentes com atuação em atividades de extensão

A instituição dispõe de programa de extensão onde o docente pode elaborar projetos que são submetidos ao comitê de extensão e o número de docentes em atividades de extensão variam conforme o volume de projetos apresentados ao comitê. No momento, o curso não tem nenhum professor desenvolvendo atividades de extensão.

### 4.2.5 Cadastro dos professores

As informações referentes ao corpo docente quanto às publicações, experiências profissionais e atividades na Instituição podem ser analisadas nos cadastros dos docentes anexados ao final desse texto (Anexo VI).

## 4.3 Condições de Trabalho: Regime de Trabalho e Dedicção ao Curso

No Anexo XXVI estão descritas as condições de trabalho dos docentes.

### **4.3.1 Regime de trabalho**

#### **4.3.1.1 Docentes em tempo integral, parcial e horistas**

No Anexo XXVII está descrito ao regime de trabalho dos docentes.

### **4.3.2 Política e plano de carreira**

O plano de carreira da Instituição é regido pelo Decreto-Lei nº 94.664 e a LDB).

O Estatuto Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins estabelece em seu capítulo I, Seção do Corpo Docente, Art. 56 que:

O Regimento Geral da Universidade consigna, entre outras, as seguintes normas pertinentes à valorização docente.:

- I - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- II - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluindo na carga de trabalho;
- III - condições adequadas de trabalho.

Para tanto, a UFT concede aos professores que estão cursando mestrado ou doutorado, a redução de carga horária docente assim como o sistema de bolsas auxílio através da Resolução CONSEPE N. 08/2006. Além disso, o CONSEPE aprovou normas relativas ao disciplinamento e alteração de regime de trabalho assim como para transferências entre Campus, com o intuito de oferecer condições mais adequadas para o desenvolvimento do trabalho pelo docente.

#### **4.3.2.1 Critérios de admissão e de progressão na carreira**

O Capítulo I do Estatuto da UFT, em seu art. 55, estabelece que os cargos e funções do magistério do quadro permanente ativo da Universidade são disciplinados pelo plano de carreira pela legislação vigente.

Os professores da Fundação Universidade Federal do Tocantins são regidos pelas leis do sistema federal para admissão e progressão na carreira. O procedimento para sua admissão é através de análise curricular, prova escrita seguida de uma prova didática.

O procedimento para admissão de professores substitutos do curso de Ciências Contábeis é através de análise curricular, seguido de uma avaliação através de uma prova didática.

O Plano de Carreira Docente está sendo elaborado pela instituição.

#### **4.3.2.2 Sistema permanente de avaliação dos docentes**

O Programa de Avaliação Institucional da Fundação Universidade do Tocantins 2001-2005, tem como objetivo analisar o desempenho global da Instituição considerando todos os

fatores envolvidos, em face dos objetivos e missão da Universidade em seu contexto social, econômico, político, cultural e ético.

Pela Avaliação Institucional já realizada foram analisados aspectos diversificados como, por exemplo, a didática, a aprendizagem, a relação professor/aluno, a administração do Campus, a Coordenação quanto às suas atividades junto ao Curso e outros assuntos foram avaliados por todos alunos regularmente matriculados no curso.

A UFT concebe a Avaliação Institucional como um processo sistemático de busca de subsídios para a melhoria e aperfeiçoamento de qualidade a formação de indivíduos aptos a se inserirem crítica e construtivamente na sociedade e nos processos de sua consolidação e desenvolvimento.

No Curso de Ciências Contábeis, a avaliação do profissional educador, da coordenação e da estrutura funcional do ensino/aprendizagem em sala de aula é tomada como referência para a progressão de melhorias no ensino de forma a superar as expectativas e anseios, tanto dos discentes como do corpo docente.

Por fim, pode-se acrescentar que o Curso de Ciências Contábeis, por iniciativa do Centro Acadêmico – CA e da Coordenação, procura fazer pesquisas e formular estatísticas de desempenho do corpo docente junto aos acadêmicos do Curso, para que se possam analisar também a comunicação, didática, dedicação e o relacionamento individual e coletivo entre professor e acadêmicos.

É conveniente ressaltar que, no processo contínuo de avaliação do curso de Ciências Contábeis, alguns professores realizam sua auto-avaliação nas reuniões do colegiado. Também fazem questionamentos orais, aos alunos, sobre o seu desempenho e desenvolvimento de suas aulas.

#### 4.3.2.3 Ações de capacitação

A UFT busca o pleno atendimento dos dispositivos legais do Ministério de Educação e Cultura -MEC e exigências do mercado e considera como parte indissociável deste o Plano Permanente de Capacitação Docente de seus professores.

A capacitação é parte do direito dos docentes ao exercício de sua cidadania, de seu aperfeiçoamento profissional e pessoal, estando disponível e acessível a todos os docentes, desde que do interesse de cada curso ou segmento, assim deliberado pelo Conselho do Curso e referendado pelo CONSEPE.

O objetivo da capacitação é o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos docentes, na perspectiva da construção sistêmica de um padrão unitário de qualidade, que venha a se constituir em um diferencial competitivo para a Instituição.

A capacitação compreende os programas de aperfeiçoamento, pós-graduação e as demais atividades técnicas, científicas e culturais no âmbito da UFT, ou que venham a ser estabelecidos por força de convênios ou constituição própria do Centro Universitário.

No Anexo XXVIII apresenta os docentes em processo de qualificação.

#### 4.3.2.4 Plano de cargos e salários

As tabelas relacionadas no Anexo VII mostram a escala salarial dos **DOCENTES EFETIVOS** das UFT.

### **4.3.3 Estímulos (ou incentivos) profissionais**

#### **4.3.3.1 Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural**

A política da UFT quanto a estímulos profissionais está amplamente descrita nos itens seguintes:

- Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural;
- Apoio à participação em eventos;
- Incentivo à formação e atualização pedagógica dos docentes.

A UFT apóia financeiramente o desenvolvimento de algumas atividades de produção científica, técnica, pedagógica e cultural de seus professores.

A UFT possui norma que regulamenta o apoio a produção científica (Resolução CONSEPE N. 04/2007).

#### **4.3.3.2 Apoio à participação em eventos**

A UFT Campus de Palmas possui em seu orçamento uma rubrica específica para participação de docentes em congressos, seminários, workshop, palestras, cursos e demais eventos relacionados com capacitação docente. Os critérios de aprovação de tais participações são definidos por normas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ).

#### **4.3.3.3 Incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes**

A Pró-Reitoria de Graduação, através da Coordenação de Programas Especiais da Fundação Universidade do Tocantins, tem promovido encontros, seminários, debates abordando temas diretamente ligados ao fazer pedagógico e da gestão dos cursos de graduação, conforme agenda programada desde o início de 2005 para docentes, coordenadores de campus, com participação especial de alguns discentes e funcionários técnico-administrativos.

### **4.3.4 Dedicação ao curso**

O professor participa efetivamente da Coordenação do Curso, colaborando na apreciação dos processos dos alunos, na elaboração de regulamentos e projetos, atuando diretamente no desenvolvimento e atualização do curso.

#### **4.3.4.1 Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades complementares**

No Anexo XVIII está descrito a carga horária semanal do professores no ensino de graduação e em atividades complementares.

#### 4.3.4.2 Tempo de exercício de docência no curso

O Anexo XXXI apresenta o tempo de exercício de docência no curso.

#### 4.3.5 Relação alunos/docente

##### 4.3.5.1 Número médio de alunos por docente em disciplinas do curso

As turmas são formadas no máximo com 44 alunos, com aulas teóricas e 20 alunos em aulas práticas. O efetivo do curso, no momento, é de 437 alunos.

RELAÇÃO ALUNO/DOCENTE	QUANTIDADE
<b>Alunos matriculados</b>	437
<b>Docentes do curso</b>	<b>29</b>
<b>Média</b>	<b>15</b>

##### 4.3.5.2 Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas

RELAÇÃO ALUNO/TURMA	QUANTIDADE
Alunos matriculados em disciplinas (ou atividades) práticas	228
Número de turmas práticas	6
<b>Média</b>	<b>38</b>

#### 4.3.6 Relação disciplinas/docente

Os professores têm por Lei a obrigação de exercerem no mínimo 08 (oito) horas semanais em sala de aula. Salienta-se que os mesmos possuem formação necessária e suficiente para ministrarem as atividades assumidas. Os professores são responsáveis pela elaboração dos planos de ensino de suas disciplinas, sendo posteriormente discutidos no colegiado, no início de cada semestre (Anexo XXXII)

##### 4.3.6.1 Número médio de disciplinas por docente

<b>TOTAL GERAL DE DISCIPLINAS (□ disciplinas)</b>	<b>45</b>
<b>QUANTIDADE TOTAL DE DOCENTES (□ docentes)</b>	<b>29</b>



**RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/DOCENTES = (□ disciplinas/□ docentes)**

**1,50**

#### 4.3.6.2 Proximidade temática das disciplinas lecionadas pelo docente

<b>PROXIMIDADE TEMÁTICA DAS DISCIPLINAS LECIONADAS</b>	<b>Nº</b>	<b>(%)</b>
Total docente com proximidade temática	29	100
Total docente sem proximidade temática	0	0
<b>Total geral de docente</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

## 5. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Campus de Palmas é constituído de 07 (sete) blocos para aulas e administração, mais a Estação Experimental, ocupando uma área total de aproximadamente 700.000 m<sup>2</sup> com um total de 36.463 m<sup>2</sup> de área construída, estando localizada na Av. NS 15. s/nº, Município de Palmas, no Estado do Tocantins.

O espaço físico da instituição contempla todos os requisitos para o desenvolvimento das atividades docente, sendo atendidos os requisitos: Dimensão, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário, limpeza.

Os Blocos A, B e C são exclusivos para aulas teóricas. Cada bloco possui área construída de aproximadamente de 1.655m<sup>2</sup>.

Nos blocos I,II, e III existem salas de aulas teóricas e práticas, assim como os laboratórios de todos os cursos existentes no Campus de Palmas da UFT. Esses blocos são edificações de 02(dois) pavimentos com área construída de aproximadamente 2.517m<sup>2</sup> cada bloco.

No bloco IV funciona a administração superior da UFT (Reitoria), e sua edificação apresenta uma área construída de aproximadamente 2.817m<sup>2</sup>.

A Estação Experimental é o local onde se desenvolvem pesquisas que necessitem de maior espaço (experimentos de campo). A Estação possui uma área construída de aproximadamente de 1270m<sup>2</sup>.

As instalações do Curso de Ciências Contábeis compreendem as salas de diversos blocos da UFT, com maior número de turmas no bloco B, ocupadas pelo curso no período vespertino e noturno.

A Coordenação do Curso de Ciências Contábeis localiza-se no Bloco II, juntamente com sua Secretaria Acadêmica.

No campus de Palmas, existem lanchonetes e áreas específicas para aulas de campo de todos os cursos da Universidade, locados em Palmas.

Os espaços físicos estão de acordo com o número de usuários e o tipo de atividades propostas para cada ambiente específico.

Todas as instalações possuem condições satisfatórias referentes à acústica, iluminação e ventilação. A maioria possui iluminação natural e artificial, climatização por ar-condicionado ou ventiladores e mobiliário em quantidade suficiente.

A limpeza e conservação são feitas por equipe de limpeza diariamente. A manutenção preventiva e corretiva é realizada pelos próprios técnicos da Universidade.

A UFT, no Campus de Palmas, dispõe de 57 salas de aula de variados tamanhos para atender os diversos perfis de disciplinas do curso. Destas 10 são utilizadas pelo curso de Ciências Contábeis, permitindo atividades didático-pedagógicas, além da programação de aulas referenciadas no calendário acadêmico. Cada sala acomoda uma média superior a um aluno por metro quadrado, o que pode assegurar excelente padrão de conforto e circulação. Os elementos construtivos oferecem excelente conforto térmico e acústico, com a possibilidade de utilizar-se de uma iluminação e ventilação de forma reversível entre a natural e a artificial, uma vez que a maioria possui janelas bem dimensionadas em algumas, aparelhos de ar condicionado.

Quanto aos ruídos externos, verifica-se excelente qualidade relacionada à tranquilidade do local. A área onde se localiza o prédio da Instituição encontra-se isolada, nas margens do Lago da UHC Luis Eduardo Magalhães, com baixo tráfego de veículos nas imediações, não tendo nenhum pólo gerador de perturbações. O mobiliário e aparelhagem compreendem cadeiras individuais que possibilitam ao aluno fazer anotações e acomodar-se com boa visibilidade da lousa e o uso adequado de recursos audiovisuais durante as aulas. As lousas são, na sua maioria, do tipo laminado, com escrita em pincel, havendo, em algumas salas, quadro verde com giz.

O curso de Ciências Contábeis utiliza os Blocos III, B e A para suas aulas teóricas. Em alguns momentos usa o auditório do Bloco III com capacidade para 81 pessoas, com 2 aparelhos de ar condicionado e instalações para uso de recursos audiovisuais.

O Bloco II (LABIN) é utilizado para as aulas que necessitem de computadores, como por exemplo: aulas de Laboratório I e II, Sistema Integrado de Gestão ERP, Auditoria, Contabilidade geral, Métodos Quantitativos, Introdução a Informática, Contabilidade informatizada etc.

### 5.1 Salas de Aula

ESPAÇO FÍSICO GERAL				
SALA DE AULAS	ÁREA (M <sup>2</sup> )	CAPACIDADE	TURMAS/SEMANA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
<b>BLOCO A</b>				
1	66,60			8:00 as 22:00
2	66,60			8:00 as 22:00
3	42,40			8:00 as 22:00
4	42,40			8:00 as 22:00
5	42,40			8:00 as 22:00
6	42,40			8:00 as 22:00
7	42,40			8:00 as 22:00
8	42,40			8:00 as 22:00
9	42,40			8:00 as 22:00
10	42,40			8:00 as 22:00
11	42,40			8:00 as 22:00
12	42,40			8:00 as 22:00
13	66,60			8:00 as 22:00
14	66,60			8:00 as 22:00
AUDITÓRIO	107	100		8:00 as 22:00
<b>BLOCO B e C</b>				
1	66,60			8:00 as 22:00
2	66,60			8:00 as 22:00

3	66,60			8:00 as 22:00
4	66,60			8:00 as 22:00
5	42,40			8:00 as 22:00
6	42,40			8:00 as 22:00
7	42,40			8:00 as 22:00
8	42,40			8:00 as 22:00
9	42,40			8:00 as 22:00
10	42,40			8:00 as 22:00
11	42,40			8:00 as 22:00
12	42,40			8:00 as 22:00
13	66,60			8:00 as 22:00
14	42,20			8:00 as 22:00
AUDITÓRIO	107	100		8:00 as 22:00
<b>BLOCO I</b>				
Sala 5	159,40			8:00 as 22:00
Sala 6	91,30			8:00 as 22:00
Sala 8	60,20			8:00 as 22:00
Sala 24	91,30			8:00 as 22:00
Sala 30	153,40			8:00 as 22:00
<b>BLOCO III</b>				
Sala 8	47,40			8:00 as 22:00
Sala 21	69,60			8:00 as 22:00
Sala 26	69,60			8:00 as 22:00
Sala 28	47,40			8:00 as 22:00
Sala 29	47,40			8:00 as 22:00
Sala 30	69,60			8:00 as 22:00
Sala 31	69,60			8:00 as 22:00
Sala 34	69,60			8:00 as 22:00
Sala 35	69,60			8:00 as 22:00
Sala 36	47,40			8:00 as 22:00
Sala 37	69,60			8:00 as 22:00
Sala 38	69,60			8:00 as 22:00

**Legenda:**

- »» **SALA DE AULA** descrever a sala individualmente;
- »» **ÁREA** é a área total construída em m<sup>2</sup>;
- »» **CAPACIDADE** é a capacidade da área em número de usuários;
- »» **TURMAS/SEMANA** é o número de turmas de alunos atendidos;
- »» **HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO** é horário que está disponível para utilização.

**5.2 Instalações Administrativas**

As salas administrativas são organizadas de forma a oferecer boas condições de trabalho ao corpo técnico que desenvolve atividades de direção, secretaria das coordenações, secretarias acadêmicas, jurídicas, de comunicação, informática e Reitoria. Os elementos construtivos, a exemplo das salas de aula, oferecem excelente conforto térmico e acústico, com a possibilidade de utilizar-se de iluminação e ventilação de forma reversível entre a

natural e a artificial, uma vez que a maioria possui janelas bem dimensionadas e em alguns aparelhos de ar-condicionado. Quanto aos ruídos externos, verifica-se excelente qualidade relacionada à tranquilidade do local. A área onde se localiza o prédio da Instituição encontra-se isolada, com baixo tráfego de veículos nas imediações, não tendo nenhum pólo gerador de perturbações. A distribuição das salas obedece a uma estrutura que oferece o entrosamento entre as diversas funções mencionadas assim como favorece a logística no atendimento ao público.

INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS		
BLOCO II		
INSTALAÇÕES	ÁREA (M <sup>2</sup> )	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
<i>1 - Coordenação do Campus e Assessoria</i>	42	8:00 as 22:00
<i>1- Administração do Campus</i>	42	8:00 as 22:00
<i>1 - Protocolo</i>	21	8:00 as 22:00
<i>1 – Central de Estágios</i>	21	8:00 as 22:00
<i>1 – Coordenação de curso (10 cursos)</i>	16	8:00 as 22:00
<i>1- CPD</i>	21	8:00 as 22:00
<i>1 – Secretaria Geral Acadêmica do Curso</i>	21	8:00 as 22:00
<i>1 – Secretaria acadêmica do curso (10 cursos)</i>	9 cada	8:00 as 22:00
<i>1 - Almoxarifado</i>	21	8:00 as 22:00
<i>1 Xerox</i>	9	8:00 as 22:00
<i>1 – Almoxarifado de produtos químicos</i>	15	8:00 as 22:00
<i>1 – Sala de apoio ao docente</i>	42	8:00 as 22:00
<i>1 – Sala de arquivo</i>	42	8:00 as 22:00
<i>1 – Sala de reuniões</i>	21	8:00 as 22:00
BLOCO IV - REITORIA		
INSTALAÇÕES	ÁREA (M <sup>2</sup> )	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
<i>1 – Gabinete do Reitor</i>	75	8:00 as 22:00
<i>1 – Secretaria da reitoria</i>	25	8:00 as 22:00
<i>1 – Vice-Reitoria</i>	42	8:00 as 22:00
<i>1 - PROPESQ</i>	84	8:00 as 22:00
<i>1 - PROAD</i>	63	8:00 as 22:00
<i>1 - PROGRAD</i>	84	8:00 as 22:00
<i>1 - PROEX</i>	63	8:00 as 22:00
<i>1 – Diretoria de Informática</i>	63	8:00 as 22:00
<i>1 – Diretoria de Assuntos Internacionais</i>	21	8:00 as 22:00
<i>1 – Recursos Humanos</i>	42	8:00 as 22:00
<i>1 – Departamentode Transportes</i>	21	8:00 as 22:00
<i>1 - Protocolo</i>	21	8:00 as 22:00
<i>1 - SEMEC</i>	21	8:00 as 22:00
<i>1 - FAPTO</i>	21	8:00 as 22:00
<i>1 – Pós-Graduação</i>	21	8:00 as 22:00
<i>1 - Auditório</i>	126	8:00 as 22:00
BLOCO/PRÉDIO		
INSTALAÇÕES	ÁREA (M <sup>2</sup> )	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

### 5.3 Instalações para Docentes (Salas de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho)

A UFT prevê a criação de salas individuais para professores. Atualmente, há salas individuais para as coordenações de curso e coordenadores de laboratórios para atividades didático-pedagógicas práticas e pesquisas e salas coletivas para reuniões dos colegiados. Estas salas estão listadas e descritas em conjunto com os laboratórios aos quais estão ligadas. As salas coletivas, localizadas no Bloco II, destinam-se a reuniões e programação de atividades, pesquisas, elaboração de aulas, sendo um laboratório de informática, uma sala de reunião e uma sala de Apoio ao Docente. Esta última, com 42 m<sup>2</sup> de área, dispõe de mesa para reuniões e atendimento aos alunos, recursos de informática (10 computadores e 01 impressora), sendo reservada para o planejamento de aulas.

Os docentes têm a sua disposição, nos blocos II, uma sala de apoio, com 10 computadores ligados à internet, climatizada e iluminada. No bloco C existe uma sala de professores.

INSTALAÇÕES PARA DOCENTES		
BLOCO II		
1 – Apoio docente com computadores	42m <sup>2</sup>	8:00 as 22:00h
BLOCO C		
1 – Sala de professores	15m <sup>2</sup>	8:00 as 22:00h

### 5.4 Instalações para a Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Ciências Contábeis ocupa uma sala individual de 16m<sup>2</sup>, onde desenvolve as atividades de planejamento do curso e atendimento individual ao aluno. O espaço possui boa iluminação e ventilação natural, climatizado por meio de ar-condicionado.

INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO		
BLOCO II		
INSTALAÇÕES	ÁREA (M <sup>2</sup> )	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
1- Sala do Coordenador	16	8:00 às 11:30 e 18:30 as 22:30
1 – Secretaria da Coordenação	16	14:00 as 22:00
1 – Secretaria Acadêmica	9	14:00 às 22:00

### 5.5 Auditório

O Campus de Palmas dispõe de 04 auditórios para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, artísticas e culturais, além de um auditório da Reitoria. Três auditórios estão distribuídos nos blocos de salas de aulas, sendo que um destes está no prédio que está sendo

utilizado pelo Curso de Direito. Cada um possui área de 107 m<sup>2</sup>, climatização, acomodações para 100 pessoas e estrutura de multimeios. O quarto auditório situa-se no Bloco III com dimensões de 126 m<sup>2</sup> e capacidade para 100 pessoas.

<b>AUDITÓRIO</b>		
<b>BLOCO/PRÉDIO 1</b>		
<b>INSTALAÇÕES</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>	<b>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</b>
1- Auditório no Bloco A	107	8:00 as 22:40
1 – Auditório no Bloco B	107	8:00 as 22:40
1 – Auditório no Bloco C	107	8:00 as 22:40
1 Auditório no Bloco III	126	8:00 as 22:40
1 – Auditório da Reitoria Bloco IV	126	
1 – CUICA- Centro Universitário Integrado de Cultura e Arte	1051	8:00 as 22:40

### 5.6 Instalações Sanitárias (Adequação e Limpeza)

Em todos os pavimentos dos prédios, encontram-se banheiros masculinos e femininos, instalados estrategicamente, de forma a possibilitar o acesso dos alunos, funcionários e professores.

Todos os banheiros possuem sanitários, bancadas com pias, espelhos, porta-papel toalha, saboneteira, porta-papel higiênico e mictórios nos masculinos. Há excelentes condições de higienização devido ao revestimento, com iluminação e ventilação natural.

<b>INSTALAÇÕES SANITÁRIAS</b>	
<b>BLOCO A</b>	
<b>INSTALAÇÕES</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>
Banheiro Feminino (6 vasos sanitários, 5 pias, 5 torneiras, 1 espelho)	10,15
Banheiro Masculino (6 vasos sanitários, 4 pias, 4 torneiras, 3 mictórios, 1 espelho)	10,15
Vestiário Feminino (1 vaso sanitário, 2 pias, 2 torneiras, 2 chuveiros, 1 espelho)	10,15
Vestiário Masculino (1 vaso sanitário, 2 pias, 2 torneiras, 2 chuveiros, 1 espelho)	10,15
<b>BLOCO B</b>	
Banheiro Feminino (6 vasos sanitários, 5 pias, 5 torneiras, 1 espelho)	20,76
Banheiro Masculino (6 vasos sanitários, 4 pias, 4 torneiras, 3 mictórios, 1 espelho)	20,76
Vestiário Feminino (1 vaso sanitário, 2 pias, 2 torneiras, 1 chuveiro, 1 espelho)	10,15
Vestiário Masculino (1 vaso sanitário, 2 pias, 2 torneiras, 1 chuveiro, 1 espelho)	10,15
<b>BLOCO C</b>	
Banheiro Feminino (6 vasos sanitários, 5 pias, 5 torneiras, 1 espelho)	20,90

Banheiro Masculino (6 vasos sanitários, 4 pias, 4 torneiras, 3 mictórios, 1 espelho)	20,90
Vestiário Feminino (1 vasos sanitários, 2 pias, 2 torneiras, 2 chuveiros, 1 espelho)	10,15
Vestiário Masculino (1 vasos sanitários, 2 pias, 2 torneiras, 2 chuveiros, 1 espelho)	10,15
<b>BLOCO I</b>	
Banheiro Feminino (3 vasos sanitários, 2 pias, 2 torneiras, 1 espelho)	6
Banheiro Masculino (3 vasos sanitários, 2 pias, 2 torneiras, 3 mictórios, 1 espelho)	6
Vestiário Feminino (3 vasos sanitários, 2 pias, 2 torneiras, 4 chuveiros, 1 espelho)	12
Vestiário Masculino (3 vasos sanitários, 2 pias, 2 torneiras, 4 chuveiros, 3 mictórios, 1 espelho)	12
<b>BLOCO II</b>	
Banheiro Feminino (3 vasos sanitários, 2 pias, 2 torneiras, 1 espelho)	6
Banheiro Masculino (2 vasos sanitários, 2 pias, 2 torneiras, 3 mictórios, 1 espelho)	6
Vestiário Feminino (1 vaso sanitário, 2 pias, 2 torneiras, 4 chuveiros, 1 espelho)	12
Vestiário Masculino (3 vaso sanitário, 2 pias, 2 torneiras, 4 chuveiros, 3 mictórios, 1 espelho)	12
<b>BLOCO III</b>	
Banheiro Feminino (3 vasos sanitários, 2 pias, 2 torneiras, 1 espelho)	6
Banheiro Masculino (2 vasos sanitários, 2 pias, 2 torneiras, 3 mictórios, 1 espelho)	6
Vestiário Feminino (1 vasos sanitários, 2 pias, 3 torneiras, 3 chuveiros, 1 espelho)	12
Vestiário Masculino (2 vasos sanitários, 2 pias, 3 torneiras, 3 chuveiros, 3 mictórios, 1 espelho)	12

### 5.7 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A UFT busca o cumprimento da Portaria nº 1679, de 2 de dezembro de 1999, assegurando aos portadores de necessidades especiais condições básicas para o acesso ao serviço de ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasileira NBR9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

Todas as edificações foram planejadas e construídas para dar pleno acesso a portadores de necessidades especiais, mesmo que temporárias.

1. Entradas principais com rampas;
2. Todas as dependências de uso geral foram colocadas no andar térreo (biblioteca, lanchonetes, protocolo, tesouraria e secretaria);
3. Os auditórios ficam no térreo;
4. Todas as salas de aula são no andar térreo, exceto no Bloco III, que tem salas no pavimento superior, sendo que, caso algum aluno apresente alguma dificuldade de locomoção, ainda que temporária, sua turma passa a ter a sua sala de aula no andar térreo.
5. São reservadas vagas especiais no estacionamento da Universidade.
6. Tentou-se eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo.

A Instituição conta com rampas para dar acesso a deficientes físicos em todos os blocos, sendo que no complexo laboratorial existe elevador.

## **5.8 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

A Universidade mantém contrato com uma empresa de segurança para a segurança interna e externa. Devido o fato de ser uma universidade pública, é difícil vetar a entrada de qualquer pessoa em seu horário de funcionamento, sendo que isso dificulta uma segurança mais eficaz aos nossos alunos e funcionários.

As normas de prevenção de incêndio são obedecidas, existindo os dispositivos exigidos pelo Corpo de Bombeiros e pela Defesa Civil do Tocantins.

Está em implantação a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA. Está também em implantação um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional.

São rigorosamente observadas as normas de segurança nos laboratórios, através de controle realizado pela Coordenação de Laboratório.

A UFT dispõe de uma Coordenação de Patrimônio, cuja função básica é zelar pelo patrimônio da Instituição, responsabilizando-se pela manutenção e conservação das instalações físicas e de equipamentos, mobilização e controle dos bens móveis. Atualmente, além da construção e manutenção, responsabiliza-se também pela segurança, transporte, limpeza e compras. Mantém oficina de manutenção de equipamentos, oficina mecânica, marcenaria e uma equipe de profissionais: marceneiros, pedreiros, carpinteiros, pintores, técnicos em eletrônica, eletricitas e jardineiros.

## **5.9 Plano de Expansão Física**

O Programa de Desenvolvimento Institucional do Campus de Palmas da UFT (PDI) prevê a expansão física das instalações de acordo com as especificações:

1. Construção de um bloco exclusivo para a biblioteca, espaços para exposição de acervo, sala de leitura, sala de vídeo e sala de estudo;
2. Construção de mais blocos de salas de aula;
3. construção de laboratórios para os colegiados, para atender as atividades práticas previstas para os cursos;
4. Construção de um complexo esportivo.



### **5.10 Condições De Salubridade Das Instalações Acadêmicas (Espaço, Iluminação, Ventilação E Acústica)**

As condições de salubridade das instalações acadêmicas tais como espaço, iluminação, ventilação e acústica atendem as necessidades para o fim destinado, além de serem inspecionados pelos órgãos municipais competentes e o corpo de bombeiros.

#### **Salas de aula**

As salas de aulas possuem amplas janelas e ventiladores. Há salas que comportam 30, 45 e 55 alunos. A distribuição das salas aos cursos é realizada pelo Diretor de Campus sempre no início de cada semestre.

#### **Instalações para coordenação de cursos**

Cada Coordenação tem uma sala com ar condicionado, janelas amplas, iluminação e acústica adequada ao trabalho que se desenvolve na unidade.

#### **Instalações para docentes**

No momento o Curso de Ciências Contábeis não possui uma sala exclusiva para os professores desenvolverem suas atividades.

#### **Instalações administrativas**

As unidades administrativas possuem salas com boas condições de iluminação, espaço, ventilação e acústica.

## **6. EQUIPAMENTOS**

A Diretoria de Informação é o órgão responsável para gerir todos os computadores eletrônicos da UFT, bem como seus aparelhos periféricos ou componentes complementares, as redes internas a que estejam ligadas, as conexões com redes externas e o acesso de programas necessários ao funcionamento de cada aparelho ou do sistema.

Compete à Diretoria de Informação da UFT:

- Cuidar da manutenção e funcionamento dos computadores, rede e correta utilização dos programas;
- Manter guarda dos aparelhos sob sua responsabilidade direta;
- Zelar pela organização e prevenção dos dados depositados na rede de computadores ou que por nela circulem, providenciando acesso restrito quando necessário;
- Propor treinamento e outros expedientes informativos sobre programas e tecnologias de computação destinados a docentes e aos técnicos administrativos;
- Propor às instâncias superiores as ampliações e adaptações do sistema, necessárias às atividades acadêmicas.

A Diretoria de Informação é dirigida por um profissional escolhido pelo Reitor, com reconhecida competência e preparo técnico.

Os recursos áudio-visuais são de responsabilidade do administrador do Campus, que os disponibiliza para professores e alunos.

### **6.1 Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes**

No Bloco II, encontra-se a sala dos professores, com 42m<sup>2</sup> de área, dispondo de 10 computadores em rede, com impressora. Esses equipamentos estão disponíveis em todos os horários e turnos aos professores, para atividades de planejamento, elaboração das aulas e atividades complementares de informática, enquanto permanecem na Instituição para atividades de orientação, pesquisa e tutoria aos alunos.

Há disponibilidade das máquinas localizadas nos Laboratórios de Informática, conforme agendamento para o desenvolvimento de atividades didáticas e extraclasse.

O Campus de Palmas dispõe de 05 (cinco) Laboratórios de Informática das discentes, contando com cerca de 189 computadores, assim distribuídos:

- LABIN 1: formado por 40 máquinas;
- LABIN 2: formado por 40 máquinas;
- LABIN 3: formado por 35 máquinas;
- LABIN 4: formado por 34 máquinas;
- LABIN 5: formado por 40 máquinas.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h45min, e no sábado das 8h às 11:40h, ininterruptas. Para que o acadêmico tenha acesso aos equipamentos, é necessário que ele faça o cadastro junto a Diretoria de Informática da UFT, tornando-se usuário da rede. Dessa forma, o aluno poderá ter acesso aos laboratórios em qualquer momento, obedecendo ao horário de funcionamento dos mesmos. Todas as máquinas estão ligadas em rede e têm acesso à Internet.

### **6.2 Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos**

Os laboratórios de Informática funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h45min, e no sábado, das 8h às 11h40min, ininterruptas. Para que o acadêmico tenha acesso aos equipamentos, é necessário que ele faça o cadastro junto à diretoria de Informática da UFT, para tanto, é necessário que o acadêmico esteja de posse do comprovante de matrícula e do documento de identidade. Ele terá acesso ao “Regulamento para Utilização dos Laboratórios de Informática” e assinará o “Termo de Responsabilidade e Compromisso do Usuário do Labin”. Realizado este procedimento torna-se usuário da rede. Dessa forma, o aluno poderá ter acesso aos laboratórios em qualquer momento, obedecendo o horário de funcionamento dos mesmos. Todas as máquinas estão ligadas em rede e têm acesso à internet.

### **6.3 Recursos Audiovisuais e Multimídia**

É meta do Campus de Palmas manter uma relação de aproximadamente um equipamento de multimeios, dos mais utilizados, para cada 05 professores.

Assim, o percentual adotado é equivalente ao crescimento do corpo docente em cada ano.

Historicamente, televisores, videocassetes, DVD, e retroprojetores são os equipamentos mais utilizados. Os projetores multimídia estão disponíveis para agendamento de uso nos três auditórios e na sala de reuniões.

A instituição adquiriu para todos os cursos equipamentos de multimídia composto de notebook e datashow, portanto, o curso de Ciências Contábeis atualmente conta com um projetor de mídia e um notebook exclusivo para seu uso.

Desta forma, o Campus de Palmas, dispõe-se dos seguintes equipamentos:

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisores	8
Videocassete	1
Retroprojektor	19
Telas de projeção	8
Projetor Multimídia (datashow) + CPU	12
Projetor de slides	1
DVD	2
Mesas de som	2
Amplificadores	2
Caixas de som	2
Microfone	1
Outros (rádio gravadores com Cd Player)	1

#### 6.4 Existência da Rede de Comunicação Científica

Atualmente o Campus de Palmas da UFT conta com aproximadamente 300 computadores e todas as máquinas estão ligadas em rede nos Blocos I, II, III e IV e conta com aproximadamente 2000 pontos lógicos de acesso a rede de computadores e telefonia. Serviços on-line são disponíveis para: impressão de documentos, comunicação de serviços à coordenação de informática, cadastramento e matrícula de alunos. A UFT mantém ainda um provedor que disponibiliza gratuitamente contas de e-mail, pesquisa e homepages aos funcionários, professores e alunos, incluindo o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Outro meio de comunicação inter-campi é o sistema de teleconferência, instalado na reitoria e nas diretorias de cada Campus, que viabiliza reuniões virtuais entre os campi.

#### 6.5 Plano de Expansão e de Atualização de Equipamentos

A aquisição de novos equipamentos ocorre obedecendo à política da instância superior ou da Coordenação do Campus. Cada coordenador de laboratório, semestralmente, envia à coordenação do campus as suas prioridades.

#### 6.6 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Diretoria de Informação tem técnicos responsáveis pela manutenção/configuração dos computadores e pela rede de computadores. Esses técnicos são responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de informática. A manutenção dos equipamentos de multimeios e os equipamentos dos laboratórios de ensino e pesquisa são de responsabilidade da SEMEC (Serviço de Manutenção e Conservação), que está vinculada à Reitoria da UFT.

## **7. SERVIÇOS DE PATRIMÔNIO E OBRAS**

Os serviços de Patrimônio e Obras são os órgãos responsáveis por prover a UFT do material que lhe for necessário para consumo sendo, também, responsáveis pela guarda, limpeza e conservação de seu patrimônio físico.

Compete ao Serviço de Patrimônio:

- Zelar pelo patrimônio físico da UFT, cuidando para manter em funcionamento todas as instalações prediais: elétricas, hidráulicas, sanitárias, telecomunicações e de informática;
- Manter a ordem adequada, a limpeza e a conservação de todo o mobiliário e equipamentos móveis;
- Atender os vários setores administrativos e didáticos, entregando-lhes os equipamentos requisitados e que estejam sob sua guarda;
- Manter abastecidos os depósitos e almoxarifados, propondo à Reitoria e à Coordenação do Campus, em tempo hábil, as compras necessárias.

Os serviços de limpeza, higienização e conservação são realizados por funcionários de todas as dependências do Campus de Palmas da UFT.

## **8. BIBLIOTECA**

A Universidade Federal do Tocantins conta com uma biblioteca central, que atende a todos os cursos oferecidos.

A biblioteca tem como finalidade oferecer apoio aos Programas acadêmicos da UFT por meio de serviços e produtos que forneçam suporte para futuras pesquisas. Cita como serviços de auxílio aos usuários a normalização de trabalhos acadêmicos, confecção de fichas catalográficas para alunos de graduação e pós-graduação.

A biblioteca, como parte integrante do desenvolvimento da aprendizagem e como centro de informações, incentiva e assessora tecnicamente o corpo docente e discente quanto à utilização do acervo bibliográfico dos equipamentos existentes.

Durante os meses de janeiro a julho de 2006, a Biblioteca da UFT, campus de Palmas, passou por uma reestruturação, tanto em seu espaço físico quanto na disposição de seu acervo.

Os livros foram remanejados e organizados em ordem crescente, da esquerda para a direita como determina a regra. Todas as prateleiras foram aproveitadas, o que proporcionou um espaço mais para acomodar o acervo.

A Biblioteca realizou junto com a Coordenação do Sistema de Bibliotecas da UFT/PROGRAD, a Campanha de Preservação do Acervo Bibliográfico, com explanações a grupos de alunos em visitas técnicas a biblioteca sobre a importância de preservar o acervo da

biblioteca da UFT.

A Biblioteca esteve a disposição dos docentes e alunos para que fossem capacitados no uso do Portal da CAPES.

Os funcionários da biblioteca fizeram treinamentos diversos, entre eles destaca-se o Módulo Biblioteca do SIE; IBICT/SEER etc.

Foram inauguradas em 2006 três salas: a de leitura J. Toledo, localizada no piso superior, uma sala exclusiva para acondicionar as monografias e outra para os periódicos.

Em 2006, foram adquiridos 10 computadores e uma impressora a laser, iniciando com isso o processo de informatização dos serviços da biblioteca, alimentando a base de dados (CATIB) da FGV, com os livros do acervo corrente.

A biblioteca possui os seguintes equipamentos:

#### **A) Computadores e equipamentos de informática:**

03 computadores no pavimento térreo, para os usuários pesquisarem Portal de Periódicos da Capes e Internet;

01 computador na sala de monografias, periódicos e multimeios do pavimento superior, para o processamento técnico desses materiais;

01 computadores no atendimento para geração de boletos para pagamentos das multas;

02 computadores para preparação do acervo(processamento técnico)

01 computador na Sala da Coordenação para os serviços de rotina da uma administração de setor;

01 impressora a laser;

03 leitores ópticas de código de barra.

#### **Observação:**

Futuramente, com a informatização da biblioteca a biblioteca precisará de:

2 impressoras no balcão de atendimento para impressão de cupons de empréstimo, renovação e devolução de livros;

#### **B) Máquinas eletrônicas:**

1 máquina em funcionamento

Atualmente há 2 máquinas eletrônicas na Biblioteca, para datilografia de etiquetas de lombada de livros e fichas de livros. Mesmo com a possibilidade da informatização do acervo seria muito bom que a biblioteca tivesse 1 máquina em bom estado neste momento de transição.

#### **C) Aparelho de TV**

2 aparelhos de 29 polegadas

#### **D) Aparelho de Vídeo Cassete**

1 aparelho

#### **E) Linha Telefônica**

É muito importante que a biblioteca tenha uma linha telefônica desbloqueada. Essa linha será usada para fazer cobrança dos usuários com livros atrasados e demais serviços da chefia.

**F) Escada de 3 degraus:**

Há necessidade de 5 escadas para que sejam colocadas em cada corredor de estantes, possibilitando que os alunos e os funcionários alcancem os livros nas prateleiras superiores.

**G) Carrinho para locomoção de livros e periódicos:**

2 carrinhos

**H) Mola para a porta de saída:**

Sem a mola a porta bate, causando forte barulho.

**I) Estantes duplas para o acervo:**

Apesar do espaço físico já estar bastante comprometido, num futuro bem próximo a biblioteca necessitará de pelo menos 10 estantes de aço duplas para acomodar o acervo de livros que está sendo adquirido.

**J) Relógio para a sala do piso superior:**

1 relógio

**L) Sistema de Segurança:**

Atualmente ficam 2 funcionárias da empresa Fenix fazendo a revista de todo material que sai da biblioteca. O sistema de segurança automatizado está sendo planejado pela Direção do Campus.

O sistema de segurança protege a biblioteca contra eventuais furtos, consistindo em:

Fitilhos magnéticos;

Hastes magnéticas;

Magnetizador;

Desmagnetizador.

**Funcionamento:** Os fitilhos magnéticos são colocados nos livros, para que estes, quando passarem pelas hastes magnéticas sem serem desmagnetizados, emitam sinal luminoso e sonoro, alertando para a saída de material não autorizado, isto é, não emprestado no balcão de atendimento.

Com esse sistema implantado, 2 funcionárias poderiam ser disponibilizadas para o guarda-volumes (escaninho).



INFRA-ESTRUTURA	Nº	Área (m²)	Capacidade
Acervo geral		151	
Leitura		24	
Estudo individual		20	
Estudo em grupo		151	
Sala de vídeo		9	
Adm e processamento técnico do acervo		74	
Recepção e atendimento ao usuário		17	
Sala de monografias e materiais de multimeios		18	
Acesso à Internet		3	
Consulta ao acervo		3	
Coordenação		15	

**Legenda:**

- ⇒ **Nº** - número de locais existentes;
- ⇒ **Área** - área total em m²;
- ⇒ **Capacidade:**
  - (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados;
  - (2) em número de assentos;
  - (3) em número de pontos de acesso.

## 8.1 Instalações Para O Acervo

A biblioteca possui iluminação adequada, extintores de incêndio e sinalização bem distribuída e visível.

O acervo está armazenado em boas condições, em estantes apropriadas, com fácil acesso dos usuários. Toda área é climatizada com ar condicionado, iluminada naturalmente e artificialmente e controlada pelos funcionários que verificam a entrada e saída de usuários.

A biblioteca da UFT está dividida em dois pavimentos, com onze sub-setores:

**1º pavimento:** consulta ao acervo, sala de coordenação, sala de aquisição de materiais, sala de processamento, sala de acervo geral, videoteca, sala de restauração e sala de monografias. Na coordenação, estão concentradas as informações e trabalhos técnicos desenvolvidos pela bibliotecária assistida por auxiliares. Na sala do acervo, temos: guarda volumes, catraca, auxílio à pesquisa, empréstimo e devolução. A videoteca possui 362 fitas de vídeo.

**2º pavimento:** sala de leitura, sala de estudo em grupo, estudos individuais, materiais especiais. A hemeroteca possui cerca de 610 títulos de periódicos permitindo-se a consulta aos mesmos somente no local. Encontram-se lá, também, os recortes de jornais e periódicos.

A área destinada aos serviços da biblioteca é de 550m².

A biblioteca da UFT dispõe atualmente, nos vários setores, de equipamentos eletrônicos para as atividades abaixo discriminadas:



- Acervo Geral;
- Leitura;
- Estudo individual;
- Estudo em grupo;
- Sala de vídeo;
- Adm. e processamento técnico do acervo;
- Recepção e atendimento ao usuário;
- Sala de monografias e materiais de multimeios;
- Acesso à internet;
- Consulta ao acervo;
- Coordenação.

## **8.2 Instalações para Estudos Individuais**

A sala de estudos individuais está localizada no 2º pavimento da biblioteca, no mesmo local da sala de leitura e estudos em grupo, com uma área total de 152m², dispondo de 07 cabines individuais para estudo e quinze mesas individuais, o que dá uma capacidade de atendimento de 22 pessoas, todas em ambiente de menor ruído.

## **8.3 Instalações para Estudos em Grupos**

A sala de estudo em grupo, localizada no 2º pavimento da biblioteca, tem uma área de 152m², dispõe de 21 mesas com 4 cadeiras cada, com capacidade para 84 usuários sentados.

No andar inferior, existem 04 mesas com 04 cadeiras com uso específico para portadores de necessidades especiais.

## **8.4 Instalações para Administração da Biblioteca**

A sala da administração da biblioteca tem uma área de aproximadamente 7m² e dispõe de uma mesa para a recepção e uma mesa com quatro cadeiras para reuniões.

## **8.5 Filiação Institucional a Entidade de Natureza Científica**

A Biblioteca está filiada ao portal da CAPES.

## **8.6 Acervo**

O acervo da biblioteca compõe-se de livros, teses, folhetos, periódicos nacionais e estrangeiros, obras de referência e materiais especiais direcionado às áreas de conhecimento trabalhadas nos cursos do Campus de Palmas da UFT. As obras encontram-se ordenadas por assunto, de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU).

Todos os materiais (livros, periódicos, CD-ROM e vídeos) existentes estão cadastrados, possibilitando o empréstimo do material de acordo com a política de empréstimo estabelecida, com possibilidade de reserva.

De acordo com o relatório elaborado pela Biblioteca em 14-12-2006 (Anexo XIII) seu acervo está assim estruturado:

Livros	36.680 EXEMPLARES
Monografias	631
Teses de Mestrado	128
Teses de Doutorado	70
Periódicos	1.124 títulos nacionais 174 títulos estrangeiros
Fitas de Vídeo	379 exemplares
CD Roms	443 exemplares
DVDS	50 exemplares
TOTAL	39.456

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	TOTAL
1	<b>LIVROS</b>	
1.1	Títulos	9.383
1.2	Exemplares	36.680
2	<b>PERIÓDICOS</b>	
2.1	Título	1.825
2.2	Exemplares	14.509
3	<b>FOLHETOS</b>	609
4	<b>CDROM</b>	443
5	<b>FITA DE VÍDEO</b>	379
6	<b>JORNAL</b>	
6.1	Título	04

## Livros

A política de aquisição e expansão do acervo da biblioteca da UFT prioriza a compra das bibliografias básicas que constam nas ementas de cada disciplina. Portanto, o acervo está de acordo com os programas das disciplinas e atende as propostas pedagógicas dos cursos, além de ter a proporção, para os livros básicos, de 1 exemplar para cada 10 alunos do curso.

A biblioteca possui atualmente em seu acervo 36.680 exemplares, de acordo com o total de livros etiquetados. Conforme relatório elaborado pela biblioteca e enviado a coordenação (ANEXO XIII), o curso de Ciências Contábeis disponibiliza, de acordo com as áreas específicas e afins, o total de 535 títulos específicos, com um total de 1.326 exemplares de títulos específicos da área. Ainda podem ser utilizados outros títulos de assuntos multi cursos. Os livros e obras de referência encontram-se destacados junto ao acervo geral.

## Periódicos

A hemeroteca dispõe atualmente de 1.124 periódicos nacionais e 174 internacionais. Os periódicos encontram-se no mesmo espaço físico dos livros, diferenciados pela disposição das estantes e organizados por ordem alfabética de título.

## Informatização

A informatização da Biblioteca da UFT está prevista para ocorrer a partir de 2007, após a implantação de software de banco de dados e sistema de controle de empréstimos bem como o cadastramento das obras e usuários.

Outro suporte que deve ser instalado a partir de 2007 é a consulta via portal da UFT na internet.

## **Base de Dados**

A biblioteca oferece:

- Biblioteca virtual, consulta às bases de dados em CD-ROM e on-line;
- A UFT disponibiliza a base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, com acesso em qualquer computador da Instituição.
- COMUT: Comunicação Bibliográfica é um banco e dados direcionados a pesquisa e é a ferramenta de acesso às informações.
- INTERNET: o acesso está disponível a alunos e professores na sala da Internet, com cerca de quatro terminais. Para usar os terminais, o usuário faz a solicitação com o funcionário da biblioteca.

## **Multimídia**

A biblioteca possui dois setores multimídia, divididos em Videoteca e Biblioteca virtual:

- Videoteca: Sala com espaço físico de 9m<sup>2</sup>, com capacidade para 18 usuários sentados, possui 362 fitas de vídeo distribuídos entre temas educativos, culturais e científicos. Não foi informado se há fitas de vídeo direcionadas para o curso de Ciências Contábeis. A videoteca possui dois televisores com 29 polegadas e dois videocassetes.

- Biblioteca Virtual: Com espaço físico de 15m<sup>2</sup>, a biblioteca virtual disponibiliza aos usuários dois computadores. Possui 260 CD-ROMs. Não foi informado se há CD-ROMs direcionados para o curso de Ciências Contábeis. Ela oferece consulta à bases de dados em CD-ROM e on-line. A base de dados em CD-ROM: Almanaque Abril 2000; 2001 e 2002; Nova Barsa CD; Jurid 8.0

Ambos apresentam catálogos com breves informações a respeito do conteúdo da fita e do CD-ROM.

## **Jornais e Revistas**

A biblioteca da UFT mantém assinaturas de jornais e revistas que complementam a formação acadêmica, à medida que são veículos de divulgação do panorama atual, o que auxilia na contextualização das questões relacionadas com os conteúdos abordados em sala.

- Revistas: acervo de 02 (duas) assinaturas de periódicos nacionais;
- Jornais: assinatura de 04 (quatro) jornais, sendo 02 locais, 01 do norte e 01 do sudeste do país.

### **8.6.1 acervo geral**

Os dados contidos na tabela abaixo foram extraídos do relatório elaborado pela Biblioteca (ANEXO XIII).

ACERVO				
ÁREA	LIVROS		PERIÓDICOS POR	
	TÍTULOS	VOLUMES	NACIONAIS	ESTRANGEIROS
1 -Curso de Administração	658	2.907		
2 - Curso de Arquitetura e Urbanismo	1.090	2.795		
3 - Curso de Ciência da Computação	1.218	2.192		
4 - Curso de Ciências Contábeis	<b>535</b>	<b>1.326</b>		
5 - Curso de Ciências Econômicas	1.086	2.400		
6 - Curso de Comunicação Social	549	1.419		
7 - Curso de Direito	2.193	14.014		
8 - Curso de Engenharia Ambiental	875	2.257		
9 - Curso de Engenharia de Alimentos	559	2.102		
10 - Curso de Normal Superior e Pedagogia	620	2.186		
<b>TOTAL</b>	<b>9.383</b>	<b>36.680</b>		

### 8.6.2 acervo específico

No relatório (Anexo XIII) que a biblioteca enviou à coordenação não está relacionado o acervo específico do curso de Ciências Contábeis, porque este setor está passando pelo processo de informatização de seus serviços e de suas obras. No Anexo IX, constam os livros específicos.

## 8.7 Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição e expansão do acervo da biblioteca da UFT prioriza a compra da bibliografia básica que consta nas ementas de cada disciplina, ou seja, no programa de cada disciplina. Portanto, o acervo está de acordo com os programas das disciplinas e atende às propostas pedagógicas dos cursos, além de apresentar a proporção, para os livros básicos, de 1 exemplar para cada 10 alunos do curso.

A política de atualização do acervo de livros e periódicos acontece conforme listagem emitidas pelos professores e coordenadores, semestralmente, à Comissão de Revitalização da UFT.

A biblioteca está em constante expansão.

Uma das prioridades do Campus de Palmas é a construção de uma nova biblioteca, a qual será toda informatizada. (Previsão para 2008).

## 8.8. Serviços da Biblioteca

### a) Catalogação

A Catalogação se dá por Assunto (tabela CDU – Classificação Decimal Universal) e por Autor (Tabela de CUTTER). Os exemplares recebidos pela biblioteca são tombados com o nº do CDU – Classificação Decimal Universal, carimbados, etiquetados, descritos na ficha catalográfica e distribuídos na prateleira de acordo com a classificação do curso.

### b) Informação

As informações são prestadas oralmente por um funcionário da biblioteca. O usuário, após a orientação, faz uma consulta nas fichas catalográficas pelo sobrenome do autor ou pelo título do livro, em seguida são encaminhados para procurar na prateleira o código do exemplar solicitado.

### c) Informatização

Está em processo de informatização os serviços oferecidos aos usuários. Internamente, os funcionários da biblioteca dispõem de terminais com acesso à Internet.

### d) Base de Dados

Os alunos podem realizar pesquisa no portal da CAPES.

### e) Acesso a Redes de Informação/ Internet

Os computadores estão ligados em rede permitindo a realização de pesquisas na Internet.

### f) Terminais Disponíveis

Na biblioteca há 4 (quatro) terminais para uso exclusivo dos funcionários e 4(quatro) para os usuários. Possui uma impressora a laser, dois televisores de 29 polegadas, um vídeo cassete e uma máquina de escrever eletrônica.

## 8.9 Horário de Funcionamento

<b>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</b>						
Semanas	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda a sexta feira	8:00	12:00	14:00	18:00	19:00	22:00
Sábados	8:00	12:00				

### 8.10 Serviço de Acesso ao Acervo

A biblioteca funciona com o sistema de livre acesso, atendendo a todos os usuários, assim como à comunidade. Professores, alunos e funcionários do Campus de Palmas têm acesso ao empréstimo domiciliar e empréstimo entre outras bibliotecas. Os professores e alunos dos demais campi buscam informações e pesquisa através de empréstimo entre bibliotecas.

O acesso se dá por meio de consulta a fichas catalográficas separadas por Autor, Título e Assunto para consulta ao acervo - AACR2 + CDU.

As modalidades de empréstimo do acervo oferecida pela biblioteca são:

- a) Empréstimo entre bibliotecas
- b) Empréstimo domiciliar

O empréstimo é realizado diretamente nos balcões de atendimento. Cada aluno pode tomar emprestado até três livros por sete dias, renováveis por mais sete dias em caso de não existência de reservas. Os professores podem fazer empréstimos de cinco livros por até 15 dias.

As obras de referência (dicionários, enciclopédias e atlas) e periódicos serão emprestados apenas para fotocópia, para serem devolvidos no mesmo dia.

As penalidades previstas para quem atrasa a devolução dos livros são: multa de R\$ 1,00, por dia e por livro atrasado. A multa por dia e por livro passará para R\$ 3,00, caso o livro esteja reservado.

#### *Reserva*

O usuário pode fazer reservas somente de materiais que podem ser emprestados. Os usuários devem controlar a situação das suas reservas para saber quando os materiais reservados estarão à sua disposição. O material fica à espera do usuário pelo prazo de um dia.

#### *Renovação*

Todo material pode ser renovado, pelo mesmo tempo de empréstimo, desde que não esteja reservado e que não constem pendências no nome do usuário em quaisquer biblioteca da UFT.

#### *Consulta Interna*

A média de atendimento na biblioteca pode ser assim sintetizada:

MÉDIA DIÁRIA DE CONSULTA INTERNA: 754 CONSULTAS DIÁRIAS
MÉDIA MENSAL DE CONSULTAS = 9.000
MÉDIA DIÁRIA DE EMPRÉSTIMOS = 650
MÉDIA MENSAL DE EMPRÉSTIMOS = DE 7.000 A 15.000

### 8.11 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A biblioteca da UFT é um órgão complementar de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A biblioteca tem como política interna prestar serviços de orientação no que se refere a normatização dos trabalhos técnicos científicos, segundo recomendações da ABNT. Também auxilia na catalogação do material e treina usuários quanto à pesquisa de fontes documentárias e bibliográficas, sua recuperação e serviços oferecidos, inclusive com visitas programadas.

### **8.12 Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca**

A biblioteca da UFT para a consecução de suas atividades administrativas, conta com biblioteconomista e auxiliares de biblioteca.

A biblioteconomista tem as seguintes atribuições: a) planejar e administrar todas as atividades inerentes a biblioteca; b) representar a biblioteca; c) zelar pela ordem e disciplina das atividades desenvolvidas; d) despachar com o reitor, bem como elaborar e apresentar relatórios das atividades desenvolvidas; e) cumprir e fazer cumprir o regimento da biblioteca e as determinações que lhe foram dadas; f) manter a biblioteca articulada com as demais unidades da Universidade.

As auxiliares da biblioteca compete: a) atender, orientar e prestar informações aos usuários com presteza e cortesia; b) zelar pela ordem e eficiência das atividades desenvolvidas; c) exercer as demais atividades que lhe forem atribuídas.

Hoje, a biblioteca conta com 17 funcionários, sendo 02 profissionais graduados em biblioteconomia, devidamente registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia, 10 (dez) Assistentes administrativos e 5 (cinco) Estagiários.

O coordenador da Biblioteca solicitou junto ao RH mais um funcionário para trabalhar em todos os períodos. Esse servidor irá atender o pavimento superior, onde ficam as monografias, periódicos e multimeios, além da Sala de leitura J. Toledo.

O coordenador da biblioteca informa que o serviço de guarda-volumes (escaninho) deveria ser feito por vigilantes por se tratar de bolsas com dinheiro, celulares e outros objetos de valor, fazendo ainda a vigilância e mantendo a ordem da seção de atendimento.

A biblioteca conta hoje com dois funcionários da limpeza que ficam exclusivamente no setor. Os usuários e servidores têm notado que a limpeza tem sido feita de forma satisfatória.

## **9. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

O Campus de Palmas dispõe de 05 (cinco) Laboratórios de Informática para uso dos discentes, contando com cerca de 189 computadores, assim distribuídos:

- LABIN 1: formado por 24 máquinas com HD;
- LABIN 2: formado por 24 máquinas com HD;
- LABIN 3: formado por 24 máquinas com HD;
- LABIN 4: formado por 32 máquinas sem HD;
- LABIN 5: formado por 32 máquinas sem HD.

Cada laboratório possui um laboratorista. O horário de funcionamento é: das 08:00 às 22:00. Deve ser ressaltado que no horário das 12:00 às 14:00 apenas um laboratório fica aberto com 24 máquinas.

Têm-se nos laboratórios espaços bem definidos e distribuídos de forma a possibilitar aulas práticas, ensaios analíticos e experimentação.

O curso de Ciências Contábeis utiliza esses laboratórios para suas aulas práticas. Portanto, não há laboratório específico.

O Laboratório de Informática (LABIN) tem por objetivo propiciar ao aluno o contato inicial com os aplicativos básicos e software de informática (sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, gerenciadores de banco de dados, linguagem de programação), reforçando os ensinamentos por meio da aplicação prática.

O laboratório possui infra-estrutura necessária para acesso aos principais serviços disponíveis na internet (www, ftp, e-mail), facilitando a pesquisa por meio da internet e a obtenção de material de forma atualizada e dinâmica.

Esses laboratórios são utilizados nas disciplinas do curso de Ciências Econômicas que necessitam de tal recurso, sendo elas: Matemática, Estatística, Laboratório I e II dentre outras.

Todos os Laboratórios dispõem de iluminação natural e artificial necessária para a realização das atividades a que são destinadas. A ventilação é adequada às necessidades da região, sendo esta natural e artificial. A audição interna e o isolamento de ruídos são bons, estando estes dentro dos limites aceitáveis de tolerância. Tanto a aparelhagem quanto o mobiliário contido neste laboratório são adequados e em número suficiente para o seu bom funcionamento.

Têm-se nos laboratórios espaços bem definidos e distribuídos de forma a proporcionar um ambiente confortável de pesquisa.

Os laboratórios são mantidos pela Coordenação do Campus, coordenados pelo seu Departamento de Informática, com auxílio do curso de Ciências da Computação.

Para as disciplinas aplicáveis a Ciências Contábeis, o professor da disciplina acompanha as aulas e se responsabiliza pelo laboratório durante o período de aula.

Todas as máquinas estão ligadas em rede.

O curso de Ciências Contábeis possuía um Laboratório Contábil (Escritório Modelo) onde os alunos realizavam a parte prática das disciplinas e os trabalhos de conclusão do curso. Atualmente, este laboratório não está em funcionamento.

### 9.1 Espaço Físico dos Laboratórios

LABORATÓRIOS UTILIZADOS PELO CURSO (RELACIONAR OS LABORATÓRIOS, OFICINAS, ESTÚDIOS E ESPAÇOS PARA AULAS PRÁTICAS)					
LABORATÓRIO	CARACTERÍSTICA DISCIPLINAS	ÁREA (M <sup>2</sup> )	ALUNOS/TURMA	TURMA S/ SEMAN	HORÁRIO DE FUNCION
LABIN 1 (24 mesas e 24 cadeiras)		63			
LABIN 2 (24 mesas e 24 cadeiras)		63			
LABIN 3 (24 mesas e 24 cadeiras)		42			
LABIN 4 (32 mesas e 32 cadeiras)		42			
LABIM 5 (32 mesas e 32 cadeiras)		42			



## 9.2 Equipamentos dos Laboratórios

<b>RELACIONAR OS EQUIPAMENTOS DE CADA LABORATÓRIO, UTILIZADO PELO CURSO</b>	
<b>LABORATÓRIO CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b>	
<b>DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
LABIN 1	24
LABIN 2	24
LABIM 3	24
LABIN 4	32
LABIN 5	32

## 9.3 Serviços dos Laboratórios

Nos laboratórios de Prática Contábil são desenvolvidas atividades de prática simulada através das disciplinas de Laboratório I e II, que visam o desenvolvimento das habilidades de registro e controle do patrimônio por meios dos aplicativos disponíveis, fornecendo aos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins subsídios que irão auxiliá-los nas atividades de prática e assistência contábil, aliando o binômio teoria e prática, oportunizando-lhes o exercício pleno do raciocínio lógico nas atividades simuladas, tais como: identificação dos documentos que comprovam os fatos realizados, identificação das contas necessárias para o registros dos fatos, emissão dos relatórios contábeis, apuração do resultado do exercício dentre outros. No aspecto procedimental, as atividades viabilizadas são apresentadas por meio de situações hipotéticas, distribuídas aos acadêmicos para que elaborem os registros e as demonstrações contábeis.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações aluno-professor-instituição são complexas e estão em permanente construção/reconstrução. Por isso afirmamos que o conteúdo desse Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (PPC) pode se tornar limitado e nunca atualizado, porque a dinamicidade do processo educacional faz com que os planejamentos sejam sempre provisórios.

Isso significa que o texto contido nesse PPC, elaborado no ano de 2006, representa uma análise, reflexão e compromisso dos seus autores pela busca da educação que desejamos, do tipo de profissional que precisamos formar e do perfil do educador que necessitamos para que os projetos estabelecidos sejam alcançados.

Esperamos que as convicções apresentadas nesse PPC, construído de forma participativa, sejam colocadas em prática e que os responsáveis pela orientação dos acadêmicos sejam de fato “educadores”, no sentido lato da palavra.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. São Paulo, Cortez, 1988.
- BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- CAMARGO, Greiciane Coelho. O perfil sócio-econômico e cultural dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFT. Monografia apresentada na UFT em 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de Ética do Profissional Contábil**. Disponível em <http://www.cfc.org.br>
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 1997.
- DIOGO, Fernando. Por um projeto educativo de rede. Lisboa:Asa, 1998.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- FEJEMG – Federação das Empresas Juniores de Minas Gerais. Disponível em <<http://www.fejemg.org.br/fejmg.htm>> , Acesso em 07 ago. 2006.
- FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Professores e Computadores: navegar é preciso**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FEIL, Iselda Teresinha Sausen; LUTZ Armgard. **Conteúdos integrados: proposta metodológica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.
- FLORES, Kátia Maia; PEREIRA, Isabel Cristinha Auler; CARVALHO, Roberto. Projeto Político Institucional da UFT (PPI). 2006.
- GAMA, Maria Vera Lúcia Pereira. Trajetória do curso de Ciências Contábeis na UFT. Monografia apresentada na UFT em 2006
- GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipatória**. São Paulo: Cortez, 2004;
- HERMES, Gabriel: **O Bacharel em Ciências Contábeis**. Brasília: OCB, 1986.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Sbcchefia para Assuntos Jurídicos. Presidência da República.
- MARION, José Carlos. O ensino da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 20001.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Aulas vivas**. São Paulo: MG, 1992.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **Provas objetivas, discursivas, orais e práticas: técnicas de construção**. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

MORENO, Ciriaco Izquierdo. **Educar em valores**. São Paulo: Paulinas, 2002.

MORHY, Lauro. **Universidade no mundo**. 2ª ed. Brasília: UNB, 2004.

MORIM, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo, Cortez, 2005.

PARECER CNE/CES 329, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2004. **Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces329\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces329_04.pdf) > Acesso em 02 nov. 2006.

PARECER CNE/CES 289, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2003. **Confere ao CES/CNE competência para a elaboração do projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0289.pdf> > Acesso em 02 nov. 2006.

PARECER CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010_04.pdf) > Acesso em 02 nov. 2006.

PARECER CNE/CES 67, DE 11 DE MARÇO DE 2003. **Dá referência para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos cursos de graduação**. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf> > Acesso em 02 nov. 2006.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA UFT. 2005

PACHECO, José; EGGERTSDOTTIR, Rosa; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROEX. Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – Perfil socioeconômico, cultural e étnico racial dos acadêmicos da UFT.

ROCHA, Silvia Maria e NETTO, Carlos Alexandre. **Universidade Pública: Educação e Desenvolvimento**. 1ª edição. Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 2002.

SOARES, Suley Galli. **Educação e Comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUZA. E.M de. **Crises e desafios do ensino superior no Brasil**. Fortaleza: UFC, 1980.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 1988.

VANCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é Universidade**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração. 2006.

## **ANEXOS**

## **ANEXO I**

### **ESTÁGIO DOCUMENTOS**

- 1- Regulamento do Estágio Curricular da UFT**
- 2- Norma de Estágio Curricular do curso de Ciências Contábeis**

## **ANEXO II**

### **TCC -MONOGRAFIA DOCUMENTOS**

- 1 - Regulamento de Monografia do curso de Ciências Contábeis**
- 2 –Manual para a elaboração de Monografias do curso de Ciências Contábeis**

**ANEXO III****ATIVIDADES COMPLEMENTARES**



**ANEXO IV**  
**MONITORIA**

- 1 – Programa Institucional de Monitoria – PIM**
- 2 – Plano Anual (2006) de Monitoria do curso de Ciências Contábeis**

**ANEXO V**  
**SEMANA ACADÊMICA**

**ANEXO VI**  
**CADASTRO DOS PROFESSORES**

## **ANEXO VII**

### **REMUNERAÇÃO DOS DOCENTES**

- 1 – Tabela 4 Magistério Superior Regime de 20 horas**
- 2 – Tabela 5 Magistério Superior Regime de 40 horas**
- 3 – Tabela 6 Magistério Superior Regime de DE**

**ANEXO VIII**  
**ATIVIDADES DE PESQUISA DA UFT**

**ANEXO IX**  
**ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO**

**ANEXO X**  
**LAY OUT DAS SALAS E BLOCOS DA UFT**

**ANEXO XI**  
**DOCUMENTOS LEGAIS**

- 1 – Resolução do Conselho Federal de Educação e Decreto de Criação do Curso de Ciências Contábeis**
- 2- Resolução Unitins/CODIR nº 16/93 criando o curso de Ciências Contábeis**
- 3 – Decreto 9203/93 inclui o curso de Ciências Contábeis na Estrutura Organizacional da Universidade do Tocantins**
- 4 – Decreto 683/98 que reconhece o curso de Ciências Contábeis**
- 5 – Parecer 125/98 que reconhece o curso de Ciências Contábeis**



**ANEXO XII**  
**AVALIAÇÃO DOS DOCENTES**

**ANEXO XIII**  
**RELATÓRIO DA BIBLIOTECA**

**ANEXO XIV**  
**RELAÇÃO ALUNOS ESTAGIÁRIOS**

Tabela – Relação de alunos estagiários e o Agente Integrante em 2007/1.

## ANEXO XV

## RELAÇÃO ORIENTAÇÕES TCC PROJETO E MONOGRAFIA 2007/1

Tabela – Orientações de TCC – Projeto 2007-01

<b>ORIENTADOR</b>	<b>ALUNO</b>
1 – Clarete Contadora	1 – Luiz Soares da Silva Neto
	2- Gutemberg da Silva Oliveira
	3- Wallysson Queiroz Martins
	4- - Ana Caroline Manduca Mota
2 – Divino R Carneiro Contador	1-Severino do Ramo Confessor
	2-Josué Pereira Amorim
	3 – Claudiomar Almeida Nunes
	4 – Maria da Consolacão B de Sousa
	5 – Fernanda P P Macedo
3 – Doriane B N Bilac Contadora	1-Janilson Rodrigues de Oliveira
	2 – Milton Neto Coutinho Lima
	3-Eder Figueredo de Azenha
	4 – Matheus Azevedo
	5 – Marina Martins Manduca
4 – Francisco A P Bezerra Contador	1 – Guilherme F Severino
	2 – Paula Iane P de Sousa
	3 – Ademar G Costa
	4- Ednaldo Silva de Sousa
	5-Binidita Barbosa Lima
	6- Joanderson dos S Silva
5– Geovani A Brum Contador	1 – Samuel Antonio Basso Olniesa
	2- Paulo Marcio Reis Farias
	3- Eli Alves de Andrade
	4-
6– Magna S B Dantas Contadora	1-Jardson Oliveira da Costa
	2- Elvs Keiry Izabel dos Santos
	3- Silvio Jose Leopoldo
	4-
7 – Olinda M G Lesses Contadora	1-Gracialiano Dias de Sousa
	2 – Alessandro M Noletto
	3 – Andrev Fernandes Martins

	4 – Ricardo Andrade Negreiros
	5 – Paulo Martinês Severino
	6 – João Batista Corrêa da Silva
	7-Rosimar Rodrigues Gomes
	8-Cleomar Arruda Silva
	9 – Raquel Mirian Souza Lima
	10- Neide Costa da Silva
	11- Cláudio Milhomem Cavalcante Pinto
	12- Carlos Diniz Galindo
	13- Manoel Teodoro Pereira de Brito Neto
	14- Mauro da Silva Batista
	15- Luzimar Silva Reis
8– Rogério O Marçon Contador	1- Urbano Silva Junior
	2-
9 – Ramon G Queiroz Contador	1-Helenita P Almeida
	2 – Rony Barbosa de Aquino
	3 – Hemilliana Christina Fernandes Carneiro
	4 – Witeclan Neves da Silva
	5- Jaasiel Nascimento Lima
10-Sônia Lima Contadora	1-Elianilde de Jesus R F Silva
	2- Dahelma Teles Pereira
	3-
11– Selma R M Oliveira Contadora	1 – Ciro da Costa Rocha
	2 –
12- Vilmar Biângulo Contador	1-Julienne Gomes Nunes
	2- Neuza Alayde Galvão Moreira
	3- Tacio Felipe da costa Xavier
	4-
13– Wilde G Araujo Contadora	1 – Eulair O Lopes
	2-Vinicius Alves da Costa
	3 – Patrícia Regiane Machado Nepomeceno
	4 – Luciana Flávia de Assis
	5 – Clevton Nascimento Souto
	6 –
14 – Leila C Zamperlini Advogada	1-Patricia Rabelo da Silva
	2- Inaceli Reis Pinheiro
	3- Ciro da Costa Rocha
	4- Hellen Goncalo de Sousa Lima
	5- Sabryna S Oliveira
TOTAL 14	TOTAL DE ALUNOS = 63
	MÉDIA = 63 / 14 = 4,5

Tabela – Orientações de TCC – Monografia 2007-01

1-Clarete de Itoz	
	Antonio Elton F Fortaleza
	Amanda Fernandes
	Evani Portugal

2- Ramon	Maristelia Pereira
	Patrícia Guimarães
	Tardeli V Sousa
3- Marcos Cesar	Antonio M Pereira Jr
	Fabiana Carvalho
	Janeide C Pereira
	Luciana Mesquita
	Wilma Pereira
4- Selma	Leydiane Almeida Dias
	Joseane Rodríguez
	Juarez Rodrigues
5- Rômulo	Vânia Lucia Oliveira
	Ticiane Oliveira
6- Wilmar C	Simarone B Carneiro
	Wanderson Marinho
17 Wilde	
	César Nobre
	Leonei Sales
	Simone Silva
8- Vandilo	Inara Cardoso
	Selma R Silva
9- Rosicleide	Cleonice Gomes Araujo
	Juan Montano Ribeiro
	Maria Vera Lucia P Gama
	Jamisson da Silva Santos
9- Rosicleide	Gilcilene N Nunes
	Helinio P Lopes
	Maria Rosicleide N Araujo

10- Francisco A P Bezerra	Célio Alves
	Erica M Brito
	Gildene Silva Noronha
	Mariana Gomes
	Newton Oliveira
	Andre Martins dos Santos
11- Magna S B Dantas	
	Heldon Gonçalves Rodrigues
	Tânia da Costa Gouveia Sousa
	Acleziane Teixeira
	Roberto Carlos da Rocha
12 - Sônia Lima	Alessandro Sousa de Menezes
	Francisco Antonio A Gomes
	Jurandir Dias Ferreira
	Gilda Cândida
	Greiciane Coelho

13– Doriane	Ivaildes Mendonça
	Arlan Marcos L Sousa
14- Leila	
	Rostana O Campos
15 – Creunice	Rildon N Nascimento
	Orlean Santos Queiroz
16- Anizio	Odair Rodrigues
17– Divino R Carneiro	
	Aginaldo Rodrigues Olimpio
	Francisco de Assis Evangelista Chaves
18– Rogério	
	Luiz F Leite
	Daniel Rodrigues
	Marco Antonio
19– Olinda M G Lesses	Ricardo C Saraiva
	Maria A S Feitosa
	Daniel C Maranhão
	Fabio Jacinto Santos
	Higo M Sousa
	Karine Gonzaga Peres
	Márcia Carvalho
	Pedro R P Castro
	Marilia Sousa Moreira
	Nevll C Tavares
	Diógenes M Teixeira
	Mayk F Araujo
	Carlos Soares Silva
TOTAL 19 professores	TOTAL 63 alunos
	MÉDIA 63/19 = 3,3

**ANEXO XVI**  
**TITULAÇÃO DOS DOCENTES**

Titulação dos Docentes

TITULAÇÃO	POR TITULAÇÃO		SEGUNDO A ÁREA DE FORMAÇÃO			
	QUANT	%	NA ÁREA DO QUANT.	%	EM OUTRAS ÁREAS QUANT.	%
	.					
<b>Graduação</b>	1	3%	1	10%	0	0
<b>Especialização</b>	15	52%	5	50%	10	53%
<b>Mestrado</b>	12	41%	4	40%	8	42%
<b>Doutorado</b>	1	3%	-	-	1	5%
<b>TOTAL</b>	29	100%	10	100%	19	100%



**ANEXO XVII**  
**EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS DOCENTES**

<b>EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE DE 2007</b>							
<b>NOME DO DOCENTE</b>		<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>TEMPO DE EXERCÍCIO (ANOS) DOCENTE</b>				
			<b>Ensino Superior</b>		<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Áreas Afins</b>	<b>Outras Áreas</b>
			<b>Na área</b>	<b>Fora da área</b>			
1. Doriane Braga Nunes Bilac	D						
	M	C. avançada	9	1	9	-	9
	E	Auditoria					
	G	C. contabeis					
2. Vilmar Custódio Biângulo	D						
	M	C. avançada	12	1	-	18	
	E	Auditoria					
	G	C. contabeis					
3. Wilde Gomes Araújo	D						
	M	C. empresariais	7	2	-	2	
	E	Auditoria					
	G	C. contabeis					
4. Sonia Lima da Costa	D						
	M	C. Empresariais	15	-	-	16	
	E	Auditoria					
	G	C. Contábeis					
5. José Vandilo dos Santos	D						
	M	Sociologia Rural	7	1		-	3
	E						
	G	C. Sociais					

6. Rômulo Torres	Sousa	D					
		M	Administração	11	-	-	2
		E	Administração				
		G	Administração				
7. arylleila Klinger	Andrade	D	Letras	7	-	-	-
		M	Letras				
		E	Letras				
		G	Letras				
8. larete de Itoz		D					
		M	Contabilidade				
		E	Contabilidade	2	-	-	4
		G	C. Contábeis				
9. Francisco de Assis Pereira Bezerra		D					
		M					
		E	Auditoria	1	2		8
		G	C. Contábeis				
10. agna Sueli Barros Dantas		D					
		M					
		E	Contabilidade	5	-	-	1
		G	C. Contábeis				-
11. Mário Lemos	Lucio	D					
		M					
		E	Matemática	5	5	-	11
		G	Matemática				-
12. ivino Rodrigues Carneiro		D					
		M					
		E	Educação	2	-	-	26
		G	C. Contabeis				14
13. Adriane Carvalhes Silva		D					
		M					
		E	Gestão Org	1	-	-	5
		G	C. Contabeis				2
14. amon Gomes de Queiroz		D					
		M					
		E	Auditoria Gov.	2	1	-	10
		G	CONTABEIS				2

15. Marcos Vasconcelos	C	D					
		M					
		E	Contabilidade	1	-	-	18
		G	C. Contábeis				
16. Marcos A Doza		D					
		M	Administração				
		E	Contabilidade	6	-	3	12
		G	Economista				
17. eila Zamperlini	Cristina	D					
		M					
		E	Direito Empr.	1		6	4
		G	Direito				
18. ecy Jane dos Santos Jardim		D					
		M					
		E	Matemática	6		7	11
		G	Matemática				
19. Geovani Acosta Brum		D					
		M					
		E					
		G	CONTABEIS	2		14	9
20. Creunice Lourdes Fais	de	D					
		M					
		E	C. Empresarial	5		10	
		G	C. Contábeis				
21. Anízio Ribeiro		D					
		M					
		E	Direito Civil	3		12	
		G	Direito/contabeis				
22. Fernando Ferreira Frota		D					
		M					
		E	Sistema Infom.				
		G	C. Computação	1	-	-	2
23. Mario Coelho Parente		D					
		M					
		E	Pol. Adm Trib.	7	-	-	-

	G	Direito				25	
24. Maria Rosicleide do Nascimento Araújo	D						
	M						
	E	Dir. Pol. Civil	1				
	G	Direito					
25. ry Carlos M Cardoso	D						
	M	Literatura					
	E	Educação	15	-	12		-
	G	Letras					
26. Cláudia Luiza de Paiva	D						
	M						
	E	Direito	2			3	
	G	Direito					
27. Rogério Olavo Marçon	D						
	M						
	E						
	G						
28. elma Regina	D						
	M	Gestão Conhecimento					
	E	Adm. Financeira	2			13	
	G	CONTABEIS					
29. Ruth Moreira de Jesus Santana	D						
	M						
	E		2	7		18	
	G	CONTABEIS					

**ANEXO XVIII**  
**TEMPO DE EXERCÍCIO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR EM 2007**

<b>EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR</b>	<b>DOCENTES</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sem experiência	0	0
De 1 a 4 anos	12	40%
De 5 a 9 anos	12	40%
Acima de 10 anos	5	20%
<b>Número total de docentes</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>



## ANEXO XIX

TEMPO DE EXERCÍCIO NO MAGISTÉRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL E  
MÉDIO EM 2007

EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	DOCENTES	
	Nº	%
Sem experiência	22	74%
De 1 a 4 anos	3	10%
De 5 a 9 anos	4	13%
Acima de 10 anos	1	3
<b>Número total de docentes</b>	<b>29</b>	<b>100</b> <b>%</b>

## ANEXO XX

**TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO NA ÁREA DE FORMAÇÃO EM 2007**

<b>EXPERIÊNCIA NA PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO NA ÁREA DE FORMAÇÃO</b>	<b>DOCENTES</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sem experiência	1	3%
De 1 a 4 anos	9	32%
De 5 a 9 anos	9	32%
Acima de 10 anos	10	33%
<b>Número total de docentes</b>	<b>29</b>	<b>100 %</b>



## ANEXO XXI

## ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES

ADEQUAÇÃO DO CORPO DOCENTE ÀS DISCIPLINAS QUE MINISTRAM EM 2007 NOS CURSOS				
DOCENTES	FORMAÇÃO ACADÊMICA		FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (S/N)*	DISCIPLINA MINISTRADA
1. DORIAN E BRAGA NUNES BILAC	D		SIM	TCC - Projeto
	M	CONT AVANÇADA		
	E	AUDITORIA		
	G	C. CONTABEIS		
2. VILMAR CUSTODIO BIANGULO	D		SIM	Auditoria I e II
	M	CONT AVANÇADA		
	E	AUDITORIA		
	G	C. CONTABEIS		
3. WILDE GOMES ARAUJO	D		SIM	Cont Avançada Cont Geral III Análise das Demonstrações
	M	C. EMPRESARIAIS		
	E	AUDITORIA		
	G	C. CONTABEIS		
4. SONIA LIMA DA COSTA	D		SIM	Cont. Geral I e II Cont Inst Financeira
	M	C. EMPRESARIAIS		
	E	AUDITORIA		
	G	C. CONTABEIS		
5. JOSE VANDILO DOS SANTOS	D		SIM	SOCIOLOGIA, M.T.I.
	M	SOCIOLOGIA		
	E			
	G	SOCIOLOGIA		
6. ROMULO SOUSA TORRES	D		SIM	Noções de Adm e FINANÇAS E MERCADO DE CAPITAIS
	M	ADMINISTRAÇÃO		
	E	GESTÃO INF. TEC.		
	G	ADMINISTRAÇÃO		
7. KARILL EILA ANDRADE KLINGER	D	LETRAS	SIM	LEITURA E PRÁTICA DE TEXTO II
	M	LETRAS		
	E	LETRAS		
	G	LETRAS		

8. CLARET E DE ITOZ	D		SIM	Ad. Financeira e Orc Empresarial Cont e Anal de Custos
	M	CONTABILIDADE		
	E	CONTABILIDADE		
	G	C. CONTABEIS		
9. FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA	D		SIM	CONTABILIDADE GERAL I, CONT AGRÍCOLA e TRIB/FISCAL
	M			
	E	AUDITORIA		
	G	C. CONTABEIS		
10. MAGNA SUELI BARROS DANTAS	D		SIM	Balanço Social e Ambiental
	M			
	E	COM. CUSTO		
	G	C. CONTABEIS		
11. MÁRIO LÚCIO LEMOS	D		SIM	Matemática I Estatística
	M			
	E	MATEMÁTICA		
	G	MATEMÁTICA		
12. CREUNICE DE LOURDES FAIS	D		SIM	GESTAO DE CUSTOS
	M	CONT		
	E	CONT PÚBLICA		
	G	C. CONTABEIS		
13. DIVINO RODRIGUES CARNEIRO	D		SIM	CONT GERENCIAL Laboratório II
	M			
	E	EDUCAÇÃO		
	G	C. CONTABEIS		
14. ADRIANE CARVALHAES SILVA	D		SIM	PERICIA CONTABIL
	M			
	E	GESTÃO ORGANIZ.		
	G	C. CONTABEIS		
15. RAMON GOMES DE QUEIROZ	D		SIM	ORÇAMENTO PÚBLICO CONT PUBLICA
	M			
	E	AUDITORIA		
	G	C. CONTABEIS		
16. MARCOS CESAR VASCONCELOS	D		SIM	Ética e Legis Contador
	M			
	E	CONTABILIDADE		
	G	C. CONTABEIS		
17. MARCOS ADOZA	D		SIM	ADM FINANCEIRA ORÇ. EMPRESARIAL
	M	ADMINISTRAÇÃO		
	E	CONTABILIDADE		
	G	ECONOMIA		
18. LEILA CRISTINA ZAMPERLI	D		SIM	Dir Comercial Dir Trabalho Dir Seg Social
	M			
	E	DIREITO		

NI	G	DIREITO		
19. JECY JANE DOS SANTOS JARDIM	D		SIM	MATEMATICA II Matem Financeira
	M			
	E	MATEMÁTICA		
	G	MATEMATICA		
20. GEOVA NI ACOSTA BRUM	D		SIM	Auditoria I Cont Comer/Indus
	M			
	E			
	G	C. CONTABEIS		
21. ANIZIO RIBEIRO	D		SIM	ARBITRAGEM
	M			
	E	Direito		
	G	C. CONTABEIS/		
22. FERNAN DO FERREIRA FROTA	D		SIM	Introdução a Informática
	M			
	E	SISTEM. INFORM		
	G	CIE. COMPUTACÃO		
23. MARIO COELHO PARENTE	D		SIM	DIREITO TRIBUTARIO I e II
	M			
	E	POL ADM		
	G	DIREITO		
24. MARIA ROSICLEID E DO NASCIMEN TO ARAÚJO	D		SIM	INTR. A ECONOMIA
	M			
	E	ECONOMIA		
	G	ECONOMIA		
25. ARY C M CARDOSO	D		SIM	LEIT PRA PROD TEXTO II
	M	LITERATURA		
	E	EDUCAÇÃO		
	G	LETRAS		
26. CLÁUDI A LUIZA DE PAIVA	D		SIM	INTRODUÇÃO AO DIREITO
	M			
	E	DIREITO		
	G	DIREITO		
27. RUTH MOREIRA DE JESUS SANTANA	D		SIM	CONTROLADORI A
	M			
	E			
	G	C. CONTABEIS		
28. SELMA REGINA	D		SIM	TCC MONOGRAFIA
	M	GESTÃO CONHECIM		
	E	ADM FINANCEIRA		
	G	C. CONTÁBEIS		
29. ROGÉRI	D		SIM	Conta Informatizada

O OLAVO MARÇON	M			Laboratório II
	E			
	G			

\* Caracterizada pela comprovação de realização de cursos, de matérias, de disciplinas, de treinamento ou de capacitação envolvendo conteúdo didático-pedagógico.

## ANEXO XXII

### DOCENTES COM FORMAÇÃO ADEQUADA ÀS DISCIPLINAS QUE MINISTRAM DE 2007

DOCENTES COM FORMAÇÃO	Nº	%
Adequada	29	100%
Não adequada	0	0
<b>Número total de docentes</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

**ANEXO XXIII**  
**DOCENTES COM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM 2007**

<b>DOCENTES COM FORMAÇÃO</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pedagógica	16	55%
Com formação específica	13	45%
<b>Número total de docentes</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

## ANEXO XXIV

<b>ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO 2007</b>		
<b>QUANTIDADE DE DOCENTES EM</b>	<b>TOTAL</b>	<b>(%)</b>
Orientação didática de alunos em horas/aula	10	33,34
Orientação de Estágio Supervisionado em horas/aula	1	3,33
Orientação de TCC em horas/aula	17	60
Orientação de Bolsa em horas/aula (Bolsa de Monitoria)	1	3,33
<b>QUANTIDADE TOTAL DE DOCENTES DO CURSO</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

## ANEXO XXV

<b>ATIVIDADES NAS DEMAIS ATIVIDADES ACADÊMICAS 2007/2</b>		
<b>DOCENTES EM</b>	<b>TOTAL</b>	<b>(%)</b>
Atividades de pós-graduação	1	50
Atividades de pesquisa, iniciação científica ou em outras atividades de produção do conhecimento	1	50
Atividades de extensão	0	
<b>QUANTIDADE TOTAL DE DOCENTES DO CURSO</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

## ANEXO XXVI

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE EM 2007									
DOCENTE	ATIVIDADES								CONTRATO DE TRABALHO (TI, TP ou H)
	AG	PG	AA	AE	AP	CA	AD	Total	
1. DORIANE BRAGA NUNES BILAC	8	-	-	-	-	6	30	40	TI
2. VILMAR CUSTODIO BIANGULO	12	-	-	-	-	28	-	40	TP
3. WILDE GOMES ARAUJO	12	-	-	-	-	28	-	40	TP
4. SONIA LIMA DA COSTA	12	-	4	-	-	24	-	40	TP
5. JOSE VANDILO DOS SANTOS	8	-	-	-	-	32	-	40	TI
6. ROMULO SOUSA TORRES	8	-	-	-	-	32	-	40	TP
7. KARILLEILA ANDRADE KLINGER	4	-	-	-	-	-	-	4	TP
8. CLARETE DE ITOZ	8	-	-	-	-	16	-	20	TP
9. FRANCISCO DE ASSIS P. BEZERRA	12	-	-	-	-	28	-	40	TP
10. MAGNA SUELI BARROS DANTAS	12	-	-	-	-	28	-	40	TP
11. MÁRIO LÚCIO LEMOS	8	-	-	-	-	12	-	20	TP
12. DIVINO RODRIGUES CARNEIRO	8	-	-	-	-	12	-	20	TP
13. ADRIANE CARVALHAES SILVA	8	-	-	-	-	12	-	20	TP
14. RAMON GOMES DE QUEIROZ	8	-	-	-	-	12	-	20	TP



15. MARCOS C. VASCONCELOS	8	-	-	-	-	12	-	20	TP
16. MARCOS A. DOZA	4	-	-	-	-	-	-	4	TP
17. LEILA CRISTINA ZAMPERLINI	12	-	-	-	-	8	-	20	TP
18. JECY JANE DOS SANTOS JARDIM	8	-	-	-	-	12	-	20	TP
19. GEOVANI ACOSTA BRUM	8	-	-	-	-	12	-	20	TP
20. ANIZIO RIBEIRO	8	-	-	-	-	12	-	20	TP
21. FERNANDO FERREIRA FROTA	8	-	-	-	-	12	-	20	TP
22. MARIO COELHO PARENTE	8	-	-	-	-	12	-	20	TP
23. MARIA ROSICLEIDE DO NASCIMENTO ARAÚJO	4	-	-	-	-	-	4	8	TP
24. ARY C M CARDOSO	4	-	-	-	-	-	-	4	TP
25. CLÁUDIA LUIZ A DE PAIVA	4	-	-	-	-	16	-	20	TP
26. ROGÉRIO OLAVO MARÇON	8	-	-	-	-	12	-	20	<b>TP</b>
27. RUTH M. DE JESUS SANTANA	8	-	-	-	-	12	-	40	<b>TP</b>
28. CREUNICE DE LOURDES FAIS	4	-	-	-	-	36	-	40	<b>TI</b>
29. SELMA REGINA	8	-	-	-	-	22	-	40	<b>TI</b>

**Legenda:**

- ⇒ **AG** é a quantidade de horas semanais em Aulas da Graduação relativo às horas totais contratadas;
- ⇒ **PG** é a quantidade de horas semanais em aulas da Pós-Graduação relativo às horas totais contratadas;
- ⇒ **AA** é a quantidade de horas semanais em Atendimento aos Alunos, inclusive as horas de orientação à monitoria, relativo às horas totais contratadas;
- ⇒ **AE** é a quantidade de horas semanais em Atividades de Extensão: em assessorias a escritórios modelo e empresas júnior, organizações de oficinas, seminários, congressos e outras que venham contribuir para a melhoria da qualidade institucional, relativo às horas totais contratadas;
- ⇒ **AP** é a quantidade de horas semanais em Atividades de Pesquisa e orientação de programas de iniciação científica relativo às horas totais contratadas;

- ⇒ **CA** é a quantidade de horas semanais destinadas à participação em programas de **CA**pacitação e educação continuada e para a elaboração de monografias, dissertações ou teses relativo às horas totais contratadas;
- ⇒ **AD** é a quantidade de horas semanais dedicadas a atividades **AD**ministrativas, participação em conselhos e outras não enquadradas nos itens anteriores, relativo às horas totais contratadas.
- ⇒ **CONTRATO DE TRABALHO** (DO DOCENTE NA IES): **TI** é regime de Tempo Integral; **TP** é regime de Tempo **P**arcial **H** é regime Horista.

## ANEXO XXVII

<b>REGIME de 2007</b>	<b>QUANT.</b>	<b>S%</b>
Tempo integral	3	10,3%
Tempo parcial	7	24,1%
Substituto	19	65,6%
Convidado	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

## ANEXO XXVIII

DOCENTES EM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO EM 2007/2								
TITULAÇÃO ATUAL	TITULAÇÃO PRETENDIDA							
	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	PÓS-DOUTORADO	PELA IES Sim/Não	TOTAL	%
Doutorado				3		NAO	3	25 %
Mestrado			5			NÃO	5	42 %
Especialização		4				NÃO	4	33 %
Graduação								
TOTAL		4	5	3	-		12	100
%								

## ANEXO XXIX

<b>CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM 2007</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Docentes com dedicação em atividades complementares (entre 10% e 20% da carga horária total excluindo sala de aula)	29**	100%
Demais docentes que não se enquadram no item anterior	-	
<b>Número total de docentes</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

\*\* todos os professores tem horas para orientações de monografias

## ANEXO XXX

### 5. DA REMUNERAÇÃO

5.1 Conforme a Lei N° 10.679, de 02 de julho de 2003 – Vigência: 01/01/2003, a remuneração obedecerá aos critérios das tabelas abaixo:

TITULAÇÃO	REGIME – 40 HORAS
DOUTOR	1.738,97
MESTRE	1.172,69
GRADUADO COM ESPECIALIZAÇÃO	858,33
GRADUADO	766,43

TITULAÇÃO	REGIME – 20 HORAS
DOUTOR	869,49
MESTRE	586,38
GRADUADO COM ESPECIALIZAÇÃO	429,22
GRADUADO	383,21

## ANEXO XXXI

<b>TEMPO DE EXERCÍCIO DE DOCÊNCIA NO CURSO ATÉ 2007</b>		
	<b>NOME DO DOCENTE</b>	<b>TEMPO DE EXERCÍCIO (ANOS)</b>
1.	DORIANE BRAGA NUNES BILAC	8
2.	VILMAR CUSTODIO BIANGULO	13
3.	WILDE GOMES ARAUJO	8
4.	SONIA LIMA DA COSTA	9
5.	JOSE VANDILO DOS SANTOS	7
6.	ROMULO SOUSA TORRES	10
7.	KARILLEILA ANDRADE KLINGER	8
8.	CARETE DE ITOZ	5
9.	FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA BEZERRA	2
10.	MAGNA SUELI BARROS DANTAS	6
11.	MÁRIO LÚCIO LEMOS	1
12.	DIVINO RODRIGUES CARNEIRO	2
13.	ADRIANE CARVALHES SILVA	2
14.	RAMON GOMES DE QUEIROZ	2
15.	MARCOS C VASCONCELOS	1
16.	MARCOS A DOZA	4
17.	LEILA CRISTINA ZAMPERLINE	2
18.	JECY JANE DOS SANTOS JARDIM	1
19.	GEOVANI ACOSTA BRUM	6
20.	ANIZIO RIBEIRO	4
21.	FERNANDO FERREIRA FROTA	1
22.	MARIO COELHO PARENTE	8
23.	MARIA ROSICLEIDE DO NASCIMENTO	1
24.	ARY C M CARDOSO	1
25.	CLAÚDIA LUIZA DE PAIVA	1
26.	ROGÉRIO OLAVO MARÇON	5
27.	RUTH MOREIRA DE JESUS SANTANA	2
28.	SELMA REGINA	7
29.	CREUNICE DE LOURDES FAIS	8
<b>Nº Total de Docentes = 30</b>		<b>Total = 146</b>

**Média = 4,86**

### ANEXO XXXI

<b>RELAÇÃO DE DOCENTE E AS DISCIPLINAS QUE MINISTRAM NO SEMESTRE OU NO ANO DE 2007</b>					
<b>Docente</b>	<b>Disciplina 1</b>	<b>Disciplina 2</b>	<b>Disciplina 3</b>	<b>Proximidade Temática (S/N)</b>	<b>Total Disciplinas</b>
1. ORIANE	TCC PROJETO vesp	TCC PROJETO not		SIM	8
2. ILMAR	AUDITORIA II	AUDITORIA I vesp	AUDITORIA I not	SIM	12
3. ILDE	CONTABILIDADE AVANÇADA	CONT GERAL III	ANALISE DEMONS	SIM	12
4. ONIA	COM GERAL I	CONT GERAL II	COM INST BANC	SIM	12
5. VANDILO	SOCIOLOGIA	M.T.I.		SIM	8
6. OMULO	FINANÇAS E MERCADO DE CAPITAIS	NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO		SIM	8
7. ARILLEILA	LEITURA E PRATICA DE TEXTO II			SIM	4
8. LARETE	ADM FINC ORÇ EMP	CON ANAL CUSTO		SIM	8
9. BEZERRA	CONTABILIDADE GERAL	CONTABILIDADE AGRÍCOLA	CONTABILIDADE TRIB/FISCAL	SIM	12
10. AGNA	BALANÇO SOCIAL vesp	BALANÇO SOCIAL not		SIM	8
11. ÁRIO LÚCIO	MATEMÁTICA I	ESTATÍSTICA		SIM	8
12. CARNEIRO	LABORATÓRIO II	CONTABILIDADE GERENCIAL		SIM	8
13. DRIANE	PERÍCIA vesp	PERICIA CONTABIL not		SIM	8
14. AMOM	ORÇAMENTO PUBLICO	CONTABILIDADE PUBLICA		SIM	8



15. ECY JANE	MATEMÁTICA II	MAT FINANCEIRA		SIM	8
16. ARCOS VAS	ÉTICA vesp	ÈTICA not		SIM	8
17. EILA	DIREITO DA SEGURIDADE SOCIAL	Dir Comercial	Dir Trabalho	SIM	12
18. ARCO DOZA	ADM FIN E ORÇ EMP			SIM	4
19. EOVANI	AUDITORIA I	CONT COML/IND		SIM	8
20. NIZIO	ARBITRAGEM vesp	ARBITRAGEM not		SIM	8
21. ERNANDO	INT INFORMATICA			SIM	8
22. ARIO PAR	DIREITO TRIBUTARIO I	DIR TRIBUTÁRIO II		SIM	8
23. . ROSICLEID	INTRODUÇÃO A ECONOMIA			SIM	4
24. RY	LEI PR PRO TEXTOS I			SIM	4
25. LÁUDIA	INT DIREITO			SIM	4
26. OGÉRIO	CONT INFORMATIZADA	LABORATÓRI O II		SIM	8
27. UTH	CONTROLADORI A vesp	CONTROLAD ORIA not		SIM	8
28. REUNICE	GESTÃO DE CUSTO			SIM	4
29. ELMA	TCC MONOGRAFIA not	TCC Monografia vesp		SIM	8
<b>TOTAL</b>		<b>TOTAL</b>			<b>240</b>

